

Escola Bíblica ECB

www.escolabiblicaecb.com

E-mail: iba-contatos@hotmail.com

Religiões Comparadas



Escola Bíblica ECB



Edição 2019

Sobre o uso desta obra



É proibido disponibilizar esta obra para downloads em Grupos de WhatsApp, Facebook, Sites e Blogs!

Nem uma Escola Bíblica poderá usar esta matéria como parte da grade curricular de seus cursos sem autorização da Escola Bíblica ECB.

Editor Geral: Ev. Jair Alves
ECB – Escola de Capacitação Bíblica
Site: www.escolabiblicaecb.com
E-mail: iba-contatos@hotmail.com
Disciplina Religiões Comparadas





SUMÁRIO

Introdução.....	4
Por que Estudar as Religiões e as Seitas?	5
Religião – Conceitos e Prática.....	6
Novas Religiões são rupturas de religiões mais tradicionais	9
Classificando as Religiões	16
O Cristianismo	18
O Judaísmo.....	27
O Islamismo	34
O Hinduísmo	43
O Budismo.....	48
A Maçonaria.....	53
Fonte Bibliográfica	112

Introdução

O homem é um ser religioso. Deus já o fez assim e onde quer que se encontrem seres humanos encontram-se vestígios de religião. A palavra "religião" vem do latim "*religare*" e, na sua essência significa "ligar-se novam ente", o que em si mesma já transmite a ideia de que o homem está separado.

A Bíblia, o livro de Deus, mostra como se deu a separação entre o homem e seu criador, e desde então existe a necessidade natural e latente no ser humano de voltar-se para a divindade.

A verdadeira religião, é aquela que através dos seus ensinamentos leva o homem a voltar-se para Deus, o criador e mantenedor de todas as coisas.

As diversas maneiras de abordar a religião dependem de quem a esteja estudando.

- **O antropólogo** descreve as crenças e práticas religiosas como encontradas no seio das comunidades vivas; para ele, a religião ajuda a unir as pessoas porque proporciona uma experiência e uma explicação da vida em comum.
- **O sociólogo** subtrai a dimensão social das ideias religiosas; para ele, a religião oferece a maneira adequada de ver o mundo e dá ao homem sentido e finalidade.
- **O historiador** descreve a religião em termos de sucesso, como produto de crenças.
- ✓ **O teólogo** se ocupa das crenças, avaliando as verdadeiras e as falsas, bem como a resposta das pessoas a elas".¹

Religião comparada é o ramo do estudo das religiões dedicado à comparação sistemática entre as doutrinas e práticas religiosas. Portanto, nesta matéria do curso Médio em teologia da Escola Bíblica ECB, você conhecerá as principais religiões e suas doutrinas.

¹ Leite Filho, Tácito da Gama. Origem e desenvolvimento da religião: a religiosidade primitiva / Tácito da Gama Leite Filho. — Rio de Janeiro: JUERP, 1993

Por que Estudar as Religiões e as Seitas?

Dentre muitos outros motivos, julgamos os seguintes, suficientes para nos levarem a estudar as religiões e seitas falsas.

O seu estudo:

❖ **Capacita-nos a combatê-las.**

O apóstolo Paulo conhecia as falsas doutrinas e foi um árduo lutador no seu combate. Precisamos conhecer o inimigo que vamos enfrentar. Quanto mais conhecermos suas táticas e sua natureza, mais teremos possibilidades de vencê-lo.

"Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que temos pregado, seja anátema." (Gálatas 1.8)

❖ **Auxilia-nos na evangelização.**

Não sabemos quais os tipos de pessoas que vamos encontrar quando pregarmos o Evangelho. Conhecendo seu credo e suas doutrinas, teremos maior facilidade para falar do amor de Deus. É necessária que o cristão conheça a verdade para combater a mentira, daí dizer que além do conhecimento das seitas falsas o cristão deve possuir um bom conhecimento da Bíblia, a Palavra de Deus.

❖ **Aumenta nossa fé.**

Quando nos deparamos com as doutrinas das falsas seitas, na maioria das vezes ridículas e sem fundamento, temos mais segurança naquilo em que temos crido, daí podermos dizer com o Paulo:

"...porque sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia." (2 Timóteo 1.12)

❖ **Aumenta nossa responsabilidade.**

O cristão é individualmente responsável pela busca do conhecimento da verdade e pelo com bate à mentira. Ser contrário ao erro e à mentira sem vestir a armadura da verdade é falta de responsabilidade cristã.

"Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade, e vestindo-vos da couraça da justiça... tomai também o capacete da salvação e a Espada do Espírito, que é a Palavra de Deus ..." (Efésios 6.14,17)

Religião – Conceitos e Prática

Existem dois significados do que seja religião. Os significados partem de dois aspectos: o aspecto espiritual e o aspecto etimológico. No contexto espiritual, a religião significa o que parte de uma devoção pessoal do indivíduo.

Exemplo: se perguntarmos o que é religião a uma pessoa convertida ao islamismo, ela responderá que é uma criação de Maomé, um projeto criador para salvar as pessoas das falsas religiões. Se perguntarmos para um judeu o que é religião, ele responderá que é uma criação de Abraão e Moisés, considerados precursores do judaísmo, e que para eles o texto Sagrado é apenas o Antigo Testamento e não o Novo Testamento.

Se perguntarmos o que é religião para um católico romano, ele responderá que é aquela praticada por eles. E acrescentará: "religião é tudo na vida de um homem. Ou seja, religião é aquela na qual os nossos pais nos criaram".

Como o leitor pode observar, estes significados são espirituais e devocionais, que partem da própria pessoa. Porém, existe outra interpretação do que é religião. Esta interpretação vem de sua etimologia.

Religião significa:
"religação", "religar",
"recomeçar".

Vejamos.

Neste aspecto complexo, a religião não se limita apenas devocionalmente, mas vai muito além do que pode imaginar pensar ou opinar sobre este assunto. Nesta área a religião tem um significado mais fiel, próximo do real e que é ilimitada.

Nesta segunda parte, religião significa: "religação", "religar", "recomeçar". Neste segundo aspecto a palavra "religião" vem do latim e significa "religar".

Mas religar o quê?

Alguma coisa que estava ligada e com o passar dos tempos foi desligada. Esta ligação era do homem com Deus. Havia uma ligação íntima do homem com Deus e isto aconteceu no período no qual Adão morava no Jardim do Éden, mas com o pecado consumado a comunhão com Deus foi totalmente perdida. Em outras palavras, pode-se dizer que religião é a vida do homem nas suas relações humanas, isto é, a vida do homem em relação ao poder que o criou à Autoridade Suprema acima dele, o Ser invisível com quem é possível o homem ter comunhão. Esta religação é algo urgente, que os seres humanos precisam possuir. É necessário religar a comunhão perdida no passado. É preciso recomeçar.

A religião é vida em Deus. É relacionamento com Ele. É conhecimento dEle. E conhecê-lo, na genuína expressão do termo, é ter vida com Ele e para Ele, não é apenas pronunciar o Seu nome, mas sim, viver somente para Ele.

A religião é sempre a vida do homem como um ser dependente de um poder, responsável para com uma autoridade e adaptável a uma comunhão íntima com uma realidade invisível. Esta definição exclui a ideia que prevalece de que a religião é um corpo de doutrinas ou ensinamentos, que na verdade não é. Quem assim define a religião confunde-se com ensinamentos antropocêntricos, que vem do homem e não de Deus.

Enfim, religião é vida! O que se passar disso pode ser algo um pouco contraditório daquilo que pensamos ou imaginamos ser o que é. "Se alguém se considera religioso, e não refreia a sua língua, mas engana o seu próprio coração, a sua religião não tem nenhum valor. A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo" (Tiago 1.26, 27). Fonte: Jornal Mensageiro da Paz, Setembro de 2016/Artigo: Romário Galdino.

As definições de religião são muito variadas e inúmeras; cada qual reflete o ponto de vista particular daquele que a define. "Algumas definições enfatizam o aspecto emocional da religião; outras, o conteúdo ético; outras, o aspecto da adoração, e outras, algumas outras características".

1. Todas as Religiões não são a mesma coisa!

Não há uma boa razão para concluir que todas as religiões não são a mesma coisa, porque há muitas evidências contra isto. Embora possamos identificar crenças e costumes comuns, algumas das diferenças entre as tradições são inflexíveis e irreconciliáveis.

Compare, por exemplo, o Mormonismo, o Budismo e o Cristianismo, com relação à questão crítica do que é, em última análise, real.

As escrituras mórmons ensinam que a realidade suprema é material ou física, e que até mesmo Deus e os espíritos são objetos materiais cuja matéria existiu por toda a eternidade. Os budistas Mahayana creem que a realidade suprema é o vazio (suhyata) ou a falta de existência (nisvabhava) - sem deuses, sem matéria, sem espírito, sem alma.

Os cristãos, por sua vez, veem a realidade suprema em Deus, que é um Ser eterno, pessoal e trino, que criou tudo o que existe - tanto físico como não físico - a partir do nada. De qualquer forma, estas são diferenças dramáticas.

As ideias conflitantes se multiplicam, quando tratamos de outros assuntos.

O que é um ser humano?

Por que existimos?

O que é bom?

Por que há dor e sofrimento?

Como posso alcançar salvação ou esclarecimento?

Considerando a profunda divergência com relação a estas perguntas atemporais, é completamente legítimo se perguntar se a unidade essencial de todas as religiões é realmente apenas um desejo nobre ou uma piedosa esperança. Portanto, repetimos: “Todas as religiões não são a mesma coisa”.

2. As Maiores Religiões No Mundo

Para muitos crentes devotos, a religião desempenha um papel fundamental na influência de todos os aspectos da vida diária. Diferentes religiões podem ser encontradas em todo o mundo, embora as maiores religiões do mundo geralmente se encontrem em um dos dois principais subgrupos. Estas são as religiões abraâmicas (islamismo, cristianismo, judaísmo, bahá'í, etc.) e religiões indianas (hinduísmo, budismo, sikhismo, jainismo, etc.). Com base no Pew Research Institute e em outros bancos de dados demográficos internacionais, a seguir estão as religiões com mais seguidores e, posteriormente, a maior influência, no nosso mundo de hoje.

	Religião	Números de Seguidores
1	Caodaísmo (Cao Dai)	6,7 milhões
2	Muísmo	10 milhões
3	Judaísmo	13,9 milhões
4	Siquismo	28 milhões
5	Taoismo	93 milhões
6	Xintoísmo	104 milhões
7	Budismo	488 milhões
8	Hinduísmo	1 milhão
9	Islamismo	1,6 Bilhões
10	Cristianismo	2,22 Bilhões

Fonte: www.worldatlas.com/articles/largest-religions-in-the-world.html (Acesso em 07/08/2017)

As Escrituras Sagradas ensinam que a nossa geração parte de uma só família-tronco – a de Noé. Dos seus filhos Sem Cão (Cam) e Jafé descendem todas as pessoas, o que nos leva a entender que o conhecimento de Deus transmitido a Noé e seus filhos deveria ser o mesmo hoje em todas as raças, tribos e nações. O que vemos, entretanto, são dezenas de religiões e milhares de seitas falsas assolando o pensamento humano.

Novas Religiões são rupturas de religiões mais tradicionais

Novas religiões" ou "religiões alternativas" são rupturas de religiões mais tradicionais e mais difundidas. As divisões se desenvolvem em grupos de autoajuda, religiões orientais ou sistemas de pensamento, grupos de unificação, e seitas cristãs.

Muitas destas novas religiões tinham raízes cristãs, mas se afastaram do cristianismo histórico bíblico, e descartaram uma ou mais de suas crenças básicas.

Jesus disse: *"Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores"* (Mt 7.15).

Vista através das lentes do ensino bíblico, cada nova religião abandona a ortodoxia cristã em um ponto ou em outro (e, normalmente, em pontos diferentes).

✚ **A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias** (mórmons), por exemplo, separou-se da tradição cristã de várias maneiras, mas talvez a mais dramática seja o seu ensino de que a igreja fundada por Jesus e pelos apóstolos foi destruída pela história humana, na época de Constantino.

Consequentemente, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias alega ter sido fundada para novamente representar a verdade exclusiva e resgatar a religião cristã da apostasia total.

✚ **A Igreja da Unificação** (seguidora do heresiarca coreano Moon) também se afasta do ensinamento bíblico e mina a mentalidade cristã em diferentes maneiras, mais notavelmente ao afirmar que o seu fundador é o messias de Deus e o mensageiro que realizará a obra de Jesus.

Esta é uma grave heresia, encontrada em muitas das novas religiões. O apóstolo Paulo advertiu sobre seguir "outro Jesus" que não é o revelado nas Escrituras (2 Co 11.4).

✚ **Outro exemplo é O Caminho Internacional**, um grupo em que a interpretação da Bíblia pelo líder é considerada a única interpretação válida e, segundo eles, a verdade, a Palavra.

✚ **A igreja Meninos de Deus**, às vezes chamada Família do Amor, crê que todas as principais denominações cristãs são tão anticristãs quanto as organizações que não professam o cristianismo.

A crença básica desta seita é o fato de que os seus membros são os únicos cristãos verdadeiros e servos obedientes que restam na terra.

A religião Eckankar, uma das novas religiões místicas, que ensina viagens extracorpóreas (capacidade de estar em dois lugares ao mesmo tempo), e substitui Jesus Cristo pelo fundador do grupo, como a encarnação de Deus na terra. Eles também ensinam que somente por meio do seu grupo um indivíduo pode encontrar a verdade suprema.

Esta pequena apresentação de novas religiões mostra o quanto estes movimentos podem ser diferentes, e por isto não é fácil sugerir que cada nova religião considera ou possui as mesmas características teológicas, sociológicas, psicológicas e morais.

Embora cada novo sistema de crenças religiosas se desvie drasticamente e de maneira individual do cristianismo convencional e histórico, ainda há algumas características em comum a procurar nos movimentos novos.

Aqui está uma lista de sinais de advertência e de zonas de perigo, juntamente com alguns grupos representativos que exibem estas características.

1) O grupo está quase sempre fora da corrente de formas e cultura religiosas dominantes, e exibe um estilo e um conteúdo oposicionista, significando que é elitista e exclusivista.

Exemplos:

- ✓ Cientologia
- ✓ Família Global
- ✓ Igreja da Unificação
- ✓ O Caminho Internacional

2) Frequentemente há uma "nova autoridade" ou nova revelação além da Bíblia, na qual os adeptos ao grupo devem encontrar verdades supremas.

Exemplos:

- Ciência Cristã
- Testemunhas de Jeová
- Mormonismo
- Igreja da Unificação

3) Por outro lado, alguns grupos não afirmam ter uma nova revelação extra bíblica; na verdade, um grupo pode afirmar que: "Tudo o que nós usamos é a Bíblia". Mas a Bíblia é reinterpretada para justificar e defender falsos ensinamentos.

Exemplos:

- ✓ Meninos de Deus
- ✓ Fundação Cristã Álamo

4) O grupo é constituído de pessoas leigas; não há clero pago, nem funcionários religiosos profissionais.

Exemplos:

- Testemunhas de Jeová
- Mormonismo,
- Fundamentalist Army

5) O grupo se concentra em uma figura central, que é um profeta-fundador "escolhido" por Deus para transmitir ao mundo moderno uma mensagem especial que não é encontrada na Bíblia, nem foi conhecida dos cristãos genuínos durante toda a história da igreja, ou para recuperar o ensinamento da antiga igreja que foi perdido ao longo dos séculos.

Exemplos:

- Ciência Cristã
- Testemunhas de Jeová
- Cientologia
- Igreja da Unificação
- The Farm

6) Este líder normalmente é uma figura carismática, e o estilo de sua liderança é autoritário.

Exemplos:

- Meninos de Deus
- Yahwismo
- O Caminho Internacional

7) O grupo ensina que a Bíblia predisse a vinda deste grupo ou líder em particular

Exemplos:

- Menino de Deus
- Testemunhas de Jeová
- Mormonismo
- Igreja da Unificação
- O Caminho
- Branch Davidians

8) O grupo considera o seu sistema de crenças como o último bastião da obra de Deus na terra. Os adeptos são o "último grupo" de Deus, e desempenham um papel central nas últimas coisas. A verdade de todas as coisas espirituais é exclusiva deles, e o mundo está condenado sem eles.

Exemplos:

- Testemunhas de Jeová
- University Bible Fellowship

9) O grupo acredita que os seus adeptos estão sendo perseguidos.

Exemplos:

- Igreja da Unificação,
- Fundação Cristã Álamó,
- Healthy Happy Holy Organization
- The Truth Station

10) O grupo pode se envolver em algum tipo de recrutamento predatório e destrutivo de novos membros com vigor, zelo e altas pressões, enganando os jovens recrutados, ou deixando de revelar toda a sua teologia.

Exemplos:

Fundação Cristã Álamó
Igreja da Unificação
O Caminho Internacional

11) O grupo penaliza membros desviados e rebeldes.

Exemplos:

- Igreja do Armagedom
- Divina Missão da Luz
- Testemunhas de Jeová
- Templo do Povo

12) O grupo acredita que Deus é uma força ou poder, e não uma pessoa distinta da criação. Deus é uma emanção.

Exemplos:

- Ciência Cristã
- Escola da Unidade do Cristianismo

13) O grupo se fixa na escatologia (fim dos tempos) e normalmente o seu ensinamento é apocalíptico.

Exemplos:

- Meninos de Deus
- Testemunhas de Jeová
- Templo do Povo
- Branch Davidians

14) O estilo de vida dos membros do grupo é altamente legalista.

Exemplos:

- Fundação
- Cristã Álamó

- Igreja do Armagedom
- Família de Cristo
- Maranatha Chrístían Church

15) Às vezes o grupo tem a noção de que uma organização comunitária é necessária para cumprir o chamado humano. Portanto, usualmente há uma organização autocrática firmemente mantida que governa a vida espiritual e também a cotidiana. Algumas determinam o modo de vestir, o comprimento do cabelo, o tipo de adorno pessoal que é permitido e, às vezes, até mesmo os parceiros para casamento.

Exemplos:

- Fundação Cristã Álamo
- Família Eterna [Igreja do Entendimento Bíblico]
- O Caminho
- Igreja Universal e Triunfante

16) O grupo se envolve em estranhos rituais e cânticos mecânicos.

Exemplos:

- Igreja Universal e Triunfante
- Penitentes/Irmãos do Nosso Pai Jesus

17) O grupo enfatiza questões secundárias e aspectos menos importantes da teologia.

Exemplos:

- Ciência Cristã
- Testemunhas de Jeová

18) Os membros do grupo são ensinados que podem ter revelações e visões diretas de Deus.

Exemplos:

- Mormonismo
- Igreja da Nova Jerusalém [Swedenborguianismo]
- Igreja da Unificação

19) O grupo afirma ser compatível ou estar em harmonia com a Bíblia e o cristianismo tradicional, mas, na verdade, reduz a Bíblia ou adiciona às revelações das Escrituras.

Exemplos:

- Ciência Cristã
- Testemunhas de Jeová
- Mormonismo
- Templo do Povo
- Igreja da Unificação

20) O grupo usurpou o vocabulário cristão tradicional, mas refinou e reinterpretou termos e conceitos da Bíblia, fazendo com que as suas palavras tenham "dupla função" para defender doutrinas abomináveis. A sua linguagem é maleável e não tem significado fixo.

Exemplos:

- Ciência Cristã
- Mormonismo
- Escola da Unidade do Cristianismo

21) O grupo nega pelo menos uma verdade essencial do cristianismo - como a obra de Cristo na cruz, a autoridade das Escrituras, a salvação pela graça, por intermédio da fé, a ressurreição corpórea, a doutrina da punição eterna, etc.

Exemplos:

- ✓ Fundação Cristã Álamó
- ✓ Branch Davidians
- ✓ Comunidade Internacional de Cristo [Jamilianos]
- ✓ Testemunhas de Jeová
- ✓ Mormonismo
- ✓ Igreja da Nova Jerusalém [Swedenborguianismo]
- ✓ Igreja da Unificação
- ✓ Universalistas Unitários

22) O grupo nega tanto a doutrina da Trindade como a Encarnação.

Exemplos:

- Sociedade Antroposófica,
- Meninos de Deus [Família do Amor]
- Ciência Cristã
- Eckankar
- Testemunhas de Jeová
- Mormonismo
- União das Igrejas Pentecostais
- O Caminho

23) O grupo reconhece Jesus como um grande professor e líder, um avatar, um homem sábio, o mais importante dos seres criados por Deus, mas não crê que Jesus é, ao mesmo tempo, plenamente humano e plenamente divino.

Exemplos:

- Igreja da Unificação
- União das Igrejas Pentecostais
- O Caminho Internacional

24) O grupo ensina um sistema de "salvação pelas obras" pelo qual os membros devem, em última análise, salvar a si mesmos.

Exemplos:

- Testemunhas de Jeová

- Mormonismo

25) O grupo enfatiza a experiência acima da doutrina cristã básica.

Exemplos:

- Fundação Cristã Álamó,
- Meninos de Deus [Família do Amor]
- Divina Missão da Luz
- Mormonismo
- Sociedade Urantia
- Igreja da Palavra Viva - O Caminho

26) O grupo é místico e orientado individualmente.

Exemplos:

- Igreja Universal e Triunfante [Mestres Ascensos]
- Fundação do Entendimento Humano
- Sociedade Missionária Novo Testamento

27) A igreja se interessa pelo oculto e pelo espiritismo.

Exemplos:

- Sociedade Antroposófica
- Meninos de Deus [Família do Amor]
- Mormonismo
- Igreja da Unificação
- O Caminho

Classificando as Religiões

Não se pode afirmar quantas são as religiões do mundo e existem diversas maneiras de classificá-las. Do ponto de vista tipológico, que é uma classificação abstrata, as religiões podem ser divididas em dois grandes grupos: nacionais e supernacionais.

As nacionais limitam-se a uma determinada nação e não têm a tendência expansionista, isto é, de fazer adeptos, de atingir outras nações. O seu objetivo é o bem-estar da nação mais do que a salvação da pessoa. Enfatizam-se as práticas culturais mais do que a fé do indivíduo. Seus livros são de conteúdo ritual e mitológico e não doutrinário ou de valor canônico.

São as religiões antigas: grega, romana, egípcia, babilônica, hitita, indiana, persa, árabe etc. As religiões nacionais vivas são o confucionismo chinês e o xintoísmo japonês.

As religiões supernacionais possuem certas características comuns: possuem um fundador (cristianismo: Jesus Cristo; budismo: Buda; islamismo: Maomé; zoroastrismo: Zaratustra; maniqueísmo: Mani). Possuem o ideal da salvação do homem. Exercitam o proselitismo. Possuem livros sagrados de valor canônico. Não se pode dizer que todas sejam monoteístas, pois o budismo não o é. Algumas são mortas, como o maniqueísmo e o zoroastrismo. Algumas religiões não se enquadram exatamente nesses dois grupos, como por exemplo o judaísmo. Possui características das religiões supernacionais, mas não transpõe os limites de sua nação; não faz proselitismo.

Uma outra classificação poderia agrupar as religiões do mundo em dois outros grupos: **religiões monoteístas** (judaísmo, zoroastrismo, cristianismo e islamismo) e **religiões politeístas** (algumas primitivas, egípcia, cananéia, grega, romana, fenícia, babilônica, chinesa, japonesa, indiana, asteca e outras). Além das monoteístas e politeístas, existem as **religiões ecléticas ou sincréticas**, que reúnem elementos politeístas e monoteístas a um tempo.

Na realidade, existem diversas maneiras de se classificar as religiões. Cada classificação costuma utilizar determinado critério, dentre os enumerados abaixo:

- ✓ **O critério político** determina as religiões nacionais e universais. Bergson melhorou o critério, constituindo duas formas de sociedade, fechada e aberta, às quais correspondem duas formas de religião: estática (que não progride, não cresce) e dinâmica (que sempre se renova).
- ✓ **O critério antropológico** utiliza-se da relação entre indivíduo e sociedade, ou entre liberdade e lei, ou entre espírito e letra. Augusto Sabatier distinguiu a religião do espírito da religião de autoridade. Segundo esse critério, existe a

religião que concede inteira liberdade aos seus adeptos, sem regras, e existe a religião que domina a pessoa com suas proibições e normas.

- ✓ **O critério genético** distingue as religiões naturais e positivas, quer sejam originadas pela razão humana ou pela intervenção de uma autoridade. Uma dessas variedades é a religião positiva sobrenatural ou revelada, isto é, fundada pelo próprio Deus. Segundo esse critério, existem religiões que nascem com o próprio indivíduo, como no caso do monoteísmo primitivo. Outras religiões são impostas pelas autoridades, como no caso do cristianismo imposto pelas cruzadas, ao tempo de Carlos Magno.
- ✓ **O critério teológico** identifica as religiões conforme o número de deuses adorados. As formas da religião, segundo esse critério, são: politeístas (adoram vários deuses), dualistas (admitem dois poderes opostos: o bem e o mal) e monoteístas (adoram um único Deus),
- ✓ **O critério dialético** corresponde aos momentos dialéticos do conceito de religião. Nesse conceito são consideradas três ideias inerentes à religião: Deus, homem e natureza. As religiões são classificadas conforme a ênfase dada a essas ideias: Deus e natureza; homem e natureza; Deus e homem. São as religiões da natureza, a religião da espiritualidade individual e a religião da espiritualidade absoluta.

Existem ainda outras maneiras de se classificar ou agrupar as religiões do mundo: religiões antigas e religiões modernas.

As três religiões monoteístas são: Cristianismo, judaísmo e islamismo. Todas elas seguem a fé por meio de Abraão. Não vá pensar que essas três religiões são iguais, simplesmente porque Abraão é uma pessoa chave em todas elas. E verdade, elas têm similaridades, mas as diferenças são muito maiores do que aquilo que as mesmas têm em comum.



FUNDADOR:

Jesus Cristo. Fundado por volta dos anos 30-33 d.C. na Judéia, região da Palestina (atual Israel).

ESCRITURAS:

A Bíblia escrita originalmente em hebraico e aramaico (Antigo Testamento) e grego (Novo Testamento).

DEUS:

O Deus Único é Trino (Um Deus em três Pessoas, não três deuses): Pai, Filho e Espírito Santo. Frequentemente o título Deus indica a primeira pessoa, Deus Pai. Deus é um Ser Espiritual sem corpo físico. Ele é pessoal e está envolvido com a humanidade. Criou o universo do nada. É eterno, nunca muda. É santo, amoroso e perfeito.

JESUS:

Jesus é Deus, a segunda pessoa da Trindade. Ele sempre existiu como Deus Filho e não foi criado. É plenamente Deus e plenamente Homem (duas Naturezas Unidas e não Amalgamadas). Como segunda pessoa da Trindade, é igual a Deus Pai e Deus Espírito Santo. Para se tornar humano, foi gerado pelo Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. Jesus é o Único caminho para ir ao Pai, a Salvação e a Vida eterna. Ele morreu numa cruz, de acordo com o plano de Deus, como um Sacrifício Completo e expiou os nossos pecados. Ressuscitou dentre os mortos três dias após sua morte, fisicamente imortal. Durante os 40 dias seguintes foi visto por mais de 500 testemunhas oculares. Suas feridas foram tocadas e ele comeu diante dos discípulos. Ascendeu fisicamente aos céus. Jesus regressará outra vez, visivelmente e fisicamente, no fim dos tempos para estabelecer o Reino de Deus e julgar o mundo.

ESPÍRITO SANTO:

O Espírito Santo é Deus, a terceira Pessoa da Trindade. O Espírito Santo é uma pessoa, não uma força ou um campo de energia. Ele consola, repreende, convence, guia, ensina e se entristece. Ele não é o Pai, nem o Filho, Jesus Cristo.

SALVAÇÃO:

A Salvação é obtida pela Graça de Deus e não pelas obras. A Salvação é recebida pela Fé. Basta crer no coração que Jesus morreu por nossos pecados e ressuscitou fisicamente, dentre os mortos. Teremos, então, assegurados o perdão e a ressurreição do nosso corpo. Este é o Plano Amoroso de Deus para perdoar os pecadores.

MORTE:

Depois da morte, todas as pessoas esperam o Juízo Final. As pessoas salvas e as perdidas ressuscitarão. Os salvos viverão com Jesus nos céus. Os perdidos, porém, sofrerão o tormento (inferno), a separação eterna de Deus. A ressurreição corporal de Jesus garante aos crentes que eles também terão corpos imortais.

OUTRAS CARACTERÍSTICAS:

A adoração em grupo, usualmente praticada nas igrejas. Não há cerimônias secretas. O batismo e a Ceia do Senhor (comunhão). Trabalho missionário voluntário. Ajuda aos necessitados: pobres, viúvas, órfãos e oprimidos. Os cristãos creem que Jesus é o Messias Judeu prometido a Israel no Antigo Testamento. Jesus disse que os seus seguidores seriam conhecidos pelo amor fraternal.

O Cristianismo é a religião fundada pelo Senhor Jesus Cristo. Depois de sua ascensão, os apóstolos, sob o poder do Espírito Santo, pregaram em seu Nome. Eles ensinaram que Ele é o Filho de Deus, o Messias; reuniram uma comunidade de fiéis, e exortaram todos a uma nova vida, uma vida de santidade. O cristianismo bíblico extrai sua verdade da Bíblia, a Palavra eterna de Deus.

Enquanto a palavra cristianismo refere-se à religião cujo fundamento é Jesus Cristo. O termo cristão foi usado no primeiro século para refere-se aos seguidores dos ensinamentos de Cristo (At 11.26).

Foi na Palestina, entre os judeus, que o Cristianismo surgiu. Entre os judeus e como um judeu, Jesus viveu e morreu. Seus ensinamentos foram concebidos dentro da cosmovisão judaica e seus discípulos os receberam como ensinamentos judeus. Mais tarde, quando Paulo viajou por todos os lados pregando o evangelho aos gentios, ele normalmente começava sua tarefa entre os judeus da sinagoga.

1. A origem do Cristianismo.

A fé cristã teve começo, no primeiro século, com a pessoa e com os ensinamentos de Jesus, o Cristo. Ele pertencia à raça judaica, de acordo com sua natureza humana. Mas ele era a encarnação do Logos de Deus (Jo 1.1-3, 14). O décimo sexto capítulo de Mateus mostra-nos que o movimento cristão não foi um ramo acidental do judaísmo.

A cultura romana antiga concebia o cristianismo como uma mera divisão herética da fé judaica. Porém, a narrativa de Lucas e Atos foi escrita para demonstrar que o cristianismo era uma entidade por si mesma, um avanço espiritual em relação ao judaísmo, e não um mero fragmento do judaísmo, criado por motivo de disputas teológicas.

O cristianismo arroga-se o título de verdadeira religião, porque ele prega a verdade acerca de Deus, e cultiva e promove as devidas relações deste para com o homem. Não pode haver mais do que uma religião verdadeira, segue-se que a única verdadeira é o cristianismo.

O cristianismo começou há mais de dois mil anos e é uma fé baseada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo. O cristianismo cresceu para se tornar a religião mais popular do mundo, com seguidores a serem encontrados em todo o mundo. Os cristãos acreditam na existência de um Deus que enviou seu único filho, Jesus Cristo, para salvar a humanidade da iniquidade e do inferno. Os seguidores acreditam que o sacrifício de Cristo na cruz (Crucificação), a sua morte e a sua ressurreição foram todos realizados em serviço para a concessão de vida eterna e perdão a todos aqueles que aceitam Cristo como seu salvador pessoal. Mesmo em nossa sociedade moderna, o cristianismo desempenha um papel importante e poderoso, não só em termos de rituais religiosos, mas também em uma escala muito maior.

2. O pensamento do cristianismo.

Vejamos o pensamento do cristianismo sobre: Deus, Jesus, Espírito Santo, Bíblia e a Salvação.

DEUS Obs. Veja a matéria: A doutrina de Deus	Ele é o Deus Todo-Poderoso, o grande "Eu sou", mas também se revela como um Pai Amoroso (Gn 1.1; Êx 3.14; Sl 47.2,7,8; 139; Is 40.12-18; 43.11; 44.6; 1Jo 4.8).
JESUS Obs. Veja a matéria: Cristologia	Jesus Cristo é Deus (Is 9.6; Mt 1.23; Jo 1.1; 10.30; 14.9; 20.28; Rm 9.5; 2Co 4.4; 1Ts 2.3; Cl 1.15; 2.9; Fp 2.5-7; 1 Jo 5.20).
ESPÍRITO SANTO Obs. Veja a matéria: A Doutrina do Espírito Santo	O Espírito Santo é uma pessoa. Ele é Deus (Sl 139.7-12; 143.10; Jo 16.7-14; At 5.3,4; 10.19,20; 2Co 3.17; Ef 4.30; 1Ts 5.19).
BÍBLIA Obs. Veja a matéria: Bibliologia	A Bíblia é a Palavra de Deus divinamente inspirada (Sl 19.7-10, 119; Jo 17.17; 1Tm 4.9; 2Tm 3.16; Hb 4.12,13; 2Pe 1.20,21).
SALVAÇÃO Obs. Veja a matéria: A Doutrina da Salvação	A salvação é pela graça, mediante a fé em Jesus Cristo. (Jo 3.16, 14.6; At 4.12; Rm 3.23-26; 10.9,10; Gl 2.16; Ef 2.8,9; Tt 3.4,5).

2. As principais ideias do Cristianismo.

a) Sobre Deus

O cristianismo é uma fé teísta. O teísmo ensina que Deus não somente criou, mas também que ele mantém um contínuo interesse pela sua criação. Ele intervém, ele recompensa pelo bem praticado; ele pune pelo mal. Ele dirige o curso da história humana e tem um propósito final para os homens, e também para toda a criação; e ele revela a sua vontade a profetas e a santos.

Veja a matéria "Teologia" – a doutrina de Deus.

b) Sobre Jesus.

Jesus é concebido como o instrumento da principal revelação de Deus, o que explica o grande desenvolvimento do Novo Testamento, em contraste com o Antigo Testamento. A vida de Cristo incorpora uma missão divina salvadora. Jesus é intitulado tanto o Salvador quanto o Messias. Os ensinamentos sobre Jesus constituem a porção central do cristianismo, em contraste com todas as demais fés. Ver a matéria **Cristologia**, a qual inclui uma declaração detalhada sobre essa questão.

c) Sobre o Espírito Santo.

No Antigo Testamento, o Espírito divino é mencionado. No Novo Testamento, ele já aparece em união e comunhão com o Pai e com o Filho (ver sobre a Trindade). A missão atual do Espírito consiste em promover e desenvolver a obra do Filho. O Espírito Santo também vem residir em todos os crentes individuais, a fim de promover a transformação de cada um deles segundo a imagem do Filho (Rm 8.29). E dessa forma que os remidos chegarão a compartilhar da espiritualidade divina, de uma maneira que o judaísmo nunca imaginou.

d) Sobre Salvação.

A salvação é descrita na Bíblia como o caminho, ou a estrada da vida, para a comunhão eterna com Deus no céu (Mt 7.14; Mc 12.14; Jo 14.6; At 9.2; 16.17; Hb 10.20; 2Pe 2.21). Este caminho, que é a salvação, deve ser percorrido até o fim.

Enfatizando: como a salvação pode ser descrita como um caminho, este caminho possui dois lados e três etapas:

O único caminho da salvação

Cristo é o único caminho para ir ao Pai (Jo 14.6; At4.12). A salvação nos é concedida pela graça de Deus, manifesta em Cristo Jesus (Jo 3.16). Jesus Cristo é quem intercede pelos salvos (Hb 7.25).

Os dois lados da salvação

A salvação é recebida gratuitamente, por meio da fé em Cristo (Rm 3.22,24,25,28). É o resultado da graça (favor não merecido) de Deus (Jo 1. 16) e da obediência do homem à fé (At 16.31; Rm 1.17; Ef 15;2.8).

As três etapas da salvação

- A etapa passada inclui a experiência pessoal, pela qual nós, os crentes, recebemos o perdão dos nossos pecados (At 10.43; Rm 4.6-8) e passamos da morte espiritual para vida espiritual (1Jo 3.14); do poder do pecado para o poder do Senhor (Rm 6.17-23); do domínio de Satanás para o domínio de Deus (At 26.18). A salvação nos leva a um novo relacionamento pessoal com Deus (Jo 1.12) e nos livra da condenação do pecado (Rm 1.16; 6.23; 1Co 1.18).
- A etapa presente nos livra do hábito e do domínio do pecado e nos enche do Espírito Santo.

E abrange: o privilégio de um relacionamento pessoal com Deus, como nosso Pai, e cora Jesus, como nosso Senhor e Salvador (Mt 6.9; Jo 14.18-23), a conclamação para nos considerarmos mortos para o pecado (Rm 6. 1-14) e para nos submetemos à direção do Espírito Santo (Rm 8. 1-16) e da Palavra de Deus (Jo8.14-31;14.21;2Tm3.15,16), o convite para sermos cheios do Espírito Santo e a

ordem para que permaneçamos cheios (At 2.33-39; Ef 5.18), a exigência para nos separarmos do pecado e da presente geração perversa (At 2.40; 2 Co 6.17) e, por fim, a chamada para travarmos uma batalha constante em prol do reino de Deus contra Satanás e suas hostes demoníacas (2Co 1.5; Ef 6.11,16; 1Pe 5.8).

- **A etapa futura** (Rm 13.11,12; 1Ts 5.8,9; 1Pe 1.5) abrange: nosso livramento da ira vindoura de Deus (Rm 5.9; 1Co 3.15; 1Ts 1.10; 5.9), nossa participação na glória divina (Rm 8.29, 2Ts 2.13,14) e nossos galardões, que havemos de receber como vencedores fiéis (Ap 2.7).

Veja a matéria a Doutrina da Salvação.

O cristianismo reivindica especialmente que seu fundador é uma encarnação direta do Logos (João 1.1-3), ou seja, era uma pessoa de natureza divino-humana. Essa é uma reivindicação distintiva; e, visto que ela é verdadeira, situa o cristianismo em uma posição distintiva e ímpar.

1. O Cristianismo É totalmente Verdadeiro naquilo que Diz sobre Deus.

Todas as religiões e sistemas de crenças falam de Deus de uma forma ou de outra, mas apenas o cristianismo apresenta Deus como Ele realmente é: um ser com existência própria, eterno, o Deus Criador e pessoal que se revelou à humanidade. Por que acreditamos que essa é a descrição verdadeira de Deus?

Porque isso foi o que Deus disse a respeito de si mesmo. É verdade que podemos confiar em Deus e em sua palavra, como logo descobriremos.

2. O Cristianismo Expressa a Verdade Total dos Fatos como realmente São.

O que queremos dizer com isso é que o cristianismo dá explicações aceitáveis para elucidar como os fatos são no mundo natural. Primeiro, as verdades do cristianismo são consistentes com a história. A Bíblia está repleta de fatos sobre pessoas e eventos reais que podem ser verificados. Segundo, as verdades do cristianismo são consistentes com a ciência. A Bíblia não é um livro científico, mas as explicações que nos dá sobre o aparecimento e desenvolvimento do universo são compatíveis com o que a ciência nos diz que é verdade. Por fim, as verdades do cristianismo são consistentes com a razão. Isso significa que seres racionais (como você) podem avaliar objetivamente o sistema de crença do cristianismo. Se assim o fizer, descobrirá que é aceitável e não contraditório em sua abordagem da condição humana.

- **O cristianismo é uma religião fundamentada** na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo.
- **Após a morte, ressurreição e ascensão de Jesus** em Jerusalém, no ano 30 d.C., a mensagem de Jesus foi levada pelos discípulos (também chamados apóstolos) a todo o mundo conhecido.
- **Os seguidores de Jesus foram, pela primeira vez**, chamados de cristãos em Antioquia, na Síria (Turquia dos dias de hoje).
- **Ao longo dos séculos, o cristianismo se desenvolveu em três vertentes** principais: a Ortodoxia Oriental, o Catolicismo Romano e o Protestantismo.
- **O cristianismo é o único sistema** de crença que pode ser verdadeiramente comprovado.

Crescimento e divisão do Cristianismo

À medida que a Igreja crescia, várias heresias (visões equivocadas) ameaçavam minar a verdade sobre Jesus como o único caminho para Deus. Graças ao trabalho de homens como Justino Mártir e Ireneu (defensores da fé conhecidos como *apologistas*), as verdades centrais do cristianismo permaneceram intactas por todo o século III d.C. No século II, a igreja fundada pelos apóstolos tornou-se a Igreja Católica Universal (cuja sede era em Roma), e, em 312 d.C., o imperador

Constantino, que se converteu ao cristianismo, pôs um fim a todas as perseguições aos cristãos.

O cristianismo tornou-se a religião dominante do Império Romano (algo que acontece quando o líder de uma nação se converte), mas, por fim, a igreja foi dividida em cinco regiões: quatro no Oriente e uma em Roma, no Ocidente.

Embora a Igreja Romana insistisse em manter autoridade sobre os cristãos de todos os lugares, a maior separação ocorreu em 1054, entre esta e as quatro igrejas da região oriental. Esta cisão levou à criação da Igreja Católica Romana, no Ocidente, e da Igreja Ortodoxa, no Oriente.

Ao passo que a Igreja Ortodoxa do Oriente acreditava que a autoridade da igreja devesse continuar por meio da “sucessão apostólica”, a Igreja Católica Romana construiu sua autoridade a partir do papado. Esta igreja acreditava que o apóstolo Pedro fora o primeiro papa, ao qual se seguiu uma sucessão ininterrupta de papas, em que cada um deles agia com um “vigário” (ou substituto) de Cristo na terra. Os católicos acreditavam, e ainda acreditam, que o papa é infalível quando fala *ex cathedra* (com autoridade).

A Igreja Católica Romana alcançou tal proeminência que acabou por dominar a vida política e cultural da Europa Ocidental. Grandes catedrais e universidades, do século XI ao XIV, foram construídas pela igreja, mas havia muita corrupção e disputas internas.

No século XIV, muitas pessoas importantes estavam discordando abertamente da Igreja Romana, pedindo por uma reforma. De início, os reformadores não queriam se separar da Igreja Católica Romana. Eles simplesmente queriam reformá-la, mudando basicamente o ensino sobre a salvação que era divulgado pela igreja. A Igreja Católica acreditava que “você só poderia chegar a Cristo por meio da igreja”. Os reformadores, ao contrário, acreditavam que “você só poderia chegar à igreja por meio de Cristo”.

As afirmações mais contundentes dos reformadores apareceram em 1517, quando Martinho Lutero, alemão e professor de teologia, publicou suas noventa e cinco teses (a tradição diz que ele as pregou na porta da igreja do castelo de Wittenberg). Lutero, entre outras coisas, protestava contra a prática católica de indulgências, que são como favores ou perdão dos pecados, concedidas pela igreja em troca de boas obras. Lutero acreditava que o perdão dos pecados só poderia ser obtido por meio da fé (*sola fide*). Ele também acreditava que apenas a Bíblia (*sola scriptura*) é a fonte final de autoridade e verdade.

Lutero e suas crenças tornaram-se os catalisadores da Reforma, que se espalhou por toda a Europa. Como os reformadores foram considerados pessoas que protestaram contra os ensinamentos e as práticas da Igreja Católica, eles, por fim, ficaram conhecidos como protestantes. Ao longo do tempo, o protestantismo tornou-se um termo geral para um novo conjunto de tradições, que levou à criação de

várias outras igrejas, como a Igreja Anglicana, na Inglaterra, a Igreja Episcopal, nos Estados Unidos, e uma série de outras igrejas e denominações, como a Metodista, a Batista, a Congregacional, a Presbiteriana e a Pentecostal.

O Judaísmo



O judaísmo é a religião dos judeus. Essa foi a primeira grande fé que acreditou em apenas um Deus. Essa religião começou quando Abraão foi ordenado por Deus a abandonar o politeísmo e migrar para Canaã (Palestina), em meados de 1800 a.C.

De seu neto, Jacó, surgem os doze filhos fundadores das doze tribos que constituíram o povo judeu, o qual é escravizado no Egito, até serem libertados por Moisés, em 1300 a.C.

A palavra judaísmo deriva da tribo de Judá, descendentes do filho de Jacó, com o mesmo nome da tribo. Depois do cativeiro babilônico (605-535 a.C.), os descendentes de Abraão passaram a ser denominados judeus, pelo fato de a maioria deles ser da tribo de Judá. Sua religião ficou conhecida como judaísmo.

O judaísmo aceita todos os 39 livros do Antigo Testamento como sagrados, mas rejeita completamente a mensagem do Novo Testamento. Isto porque, embora comungue com o cristianismo a respeito da fé no Messias, não reconhece na pessoa de Jesus de Nazaré este Messias.

Será em 1948, após o Holocausto que matou milhões de judeus durante a II Guerra Mundial, que o judaísmo irá se fortalecer novamente, com a criação do estado de Israel, o qual perdura até os dias de hoje.

A promessa de Deus para Abraão envolvia os seguintes aspectos:

O Povo — Deus disse a Abraão que este seria o pai de uma grande nação.

Olha, agora, para os céus e conta as estrelas, se as podes contar. E disse-lhe: Assim será a tua semente (Gn 15.5).

Essa promessa é realmente surpreendente se você levar em conta que Deus a fez a Abraão quando este tinha cerca de setenta anos, e ele e a esposa ainda não tinham filhos!

Um Local — Deus prometeu a Abraão e seus descendentes uma terra natal.

E te darei a ti e à tua semente depois de ti [...] toda a terra de Canaã em perpétua possessão (Gn 17.8).

A terra de Canaã é a região conhecida hoje como Israel e Palestina.

Um Propósito — Há uma razão para essa promessa de Deus. Ela inclui o propósito de usar Abraão e seus descendentes para ensinar tudo sobre o verdadeiro Deus a todos os povos do mundo.

E em ti serão Benditas todas as famílias da terra (Gn 12.3).

Como resultado deste pacto (concerto) com os descendentes de Abraão, os judeus (originalmente chamados de hebreus ou israelitas) são chamados de “o povo escolhido de Deus” (Dt 7.6-8).

1. Os Judeus estão esperando o Messias

No judaísmo, há um aspecto messiânico. Os judeus estão esperando pela chegada do Messias — “o mais importante profeta”, o prometido — há séculos. Ele traria as bênçãos para o povo de Abraão conforme o pacto original que fizeram com Deus. Os judeus são considerados “os escolhidos”, e um aspecto deste conceito deve-se ao fato de que Deus trará o Messias à terra por intermédio da linhagem de Abraão. Esse Messias não apenas será o salvador dos judeus, mas também será uma bênção para toda a humanidade, conforme a promessa de Deus feita a Abraão.

A Igreja cristã, no início, era composta de judeus que acreditavam que Jesus era o Messias. (No início, alguns judeus que criam em Jesus questionavam, até mesmo, se um não-judeu poderia ser um cristão.) Esta controvérsia

significante causou impacto no desenvolvimento do judaísmo, que, depois dela, declarou que Jesus não era o Messias. Um sentimento muito forte contra Jesus nasceu no seio do judaísmo, o que resultou em discriminação e perseguição aos judeus.

Dois mil anos após a vinda de Jesus, os judeus ainda esperam o Messias.

2. Os Judeus e o Plano de Deus para todos os povos.

Deus queria mostrar a todos os povos como viver conforme seus princípios. Seu plano era utilizar os judeus para demonstrar esses princípios. O início desse plano foi quando Deus deu a Moisés os Dez Mandamentos. Essas regras formam a base do pacto entre Deus e o povo judeu, mas também constituem princípios básicos para toda a humanidade de como se relacionar com Deus e com os outros.

Esses mandamentos, também chamados de Decálogo (*Devarim*, em hebraico), podem ser resumidos da seguinte forma:

1. Eu sou o Senhor seu Deus.

2. Você não deve ter outros deuses além de mim. Você não deve fazer imagens de escultura.
3. Você não deve usar o nome do Senhor em vão.
4. Lembre-se do dia do sábado e o considere como dia santo.
5. Honre seu pai e sua mãe.
6. Não matarás.
7. Não adulterarás.
8. Não furtarás.
9. Não dirás falso testemunho contra o seu próximo.
10. Não cobiçarás.

3. O Judaísmo e a Torá.

A palavra *Torah* pode significar coisas diferentes em contextos distintos. O uso mais restrito desse termo refere-se aos cinco livros escritos por Moisés: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Em sentido mais geral, *Torah* significa toda a Bíblia dos judeus (*Tanakh*, ou a Torá escrita). Em um sentido mais abrangente, *Torah* refere-se a todas as leis e ensinamentos dos judeus.

Há duas fontes primárias para as regras que governam a adoração e o estilo de vida do judaísmo:

(1) Torá Escrita. Há trinta e nove livros que são conhecidos como *Tanakh*, para os judeus, e Antigo Testamento, para os cristãos. (Para os judeus, não existe o Novo Testamento.) Os livros são compilados em uma ordem distinta no *Tanakh* e no Antigo Testamento. Os primeiros cinco livros são “a Lei” (os cinco livros de Moisés); os outros trinta e quatro livros são categorizados como “os Profetas” e “os Escritos”.

(2) A Torá Oral.

Os judeus ortodoxos acreditam que Deus explicou o significado e a interpretação da Torá escrita a Moisés que, por sua vez, passou esse ensinamento para outras pessoas. Essas instruções foram passadas oralmente, geração após geração, até que por volta do ano 200 d.C. foram transcritas em um livro, conhecido como *Mishnah*. Comentários adicionais, conhecidos como *Gemara*, foram escritos ao longo de muitos séculos subsequentes para ampliar e expandir a *Mishnah*.

A *Mishnah* e a *Gemara* juntos são conhecidas como *Talmude*. Este último discorre praticamente sobre todos os aspectos da vida, inclusive assuntos que tratam do casamento, das finanças, dos negócios, da *agricultura*, da *adoração*, dos *processos* e da *moralidade*.

Em vez de ver sua religião como uma longa lista “do que fazer e do que não fazer”, os judeus consideram os princípios dados por Deus e os instituídos pelos rabinos como costumes existentes há muito tempo, os quais servem para fortalecer esses relacionamentos.

A atitude dos judeus em relação às leis e aos costumes que adotam é mais bem compreendida se examinarmos a palavra *halakhah*. Essa palavra significa a tradição legalista do judaísmo (a lei judaica). Mas o significado literal da palavra é “a vereda por onde se caminha”. A raiz da palavra *halakhah* significa “ir, andar ou viajar”.

O judaísmo tradicional não é meramente legalista. Não é uma religião tão cheia de regras e rituais em que a emoção e a espiritualidade estão ausentes. Em vez disso, a intenção da *halakhah* é aumentar a espiritualidade na vida das pessoas. Como um comentarista judeu disse, a *halakhah* “torna os atos mais triviais e mundanos, como o comer e o vestir-se, em atos de significação religiosa”.

4. Ramificações do Judaísmo.

Todos os judeus são diferentes. Eles são categorizados conforme a maneira que respondem aos mandamentos da *halakhah* referentes à ação e ao comportamento pessoais:

✓ Os Judeus Ortodoxos.

Esta é a ramificação mais antiga e mais conservadora do judaísmo. Eles se consideram a “verdadeira Torá”. Um judeu ortodoxo segue rigidamente a forma original de judaísmo, com todos os seus costumes e práticas. Todas as palavras dos textos sagrados são consideradas divinamente inspiradas e compulsórias.

✓ Os Judeus Reformistas.

Este é o lado do judaísmo liberal e mais permissivo, o qual muitos judeus americanos seguem. O movimento começou na década de 1790, na Alemanha. A reforma judaica (não os judeus reformados) segue as leis éticas do judaísmo, mas os outros costumes tradicionais (referentes à dieta, ao vestuário, etc.) são ignorados.

A adoração dá-se em um templo em vez de uma sinagoga; a língua do país pode ser usada em vez do hebraico e é permitida a utilização de instrumentos musicais. Há a separação de pessoas de sexo masculino e feminino durante a adoração, mas há rabinas em congregações reformistas. As instruções de Deus são consideradas como em estado contínuo de progressão e podem ser influenciadas pela história e mudanças culturais.

✓ Os Judeus Conservadores.

Não deixe que o nome o engane. Essa não é a ramificação mais conservadora do judaísmo. Esse é um tipo de conciliação entre a posição ortodoxa e a reformista, mais permissiva. Eles mantêm muitas das tradições, embora façam ajustes para o estilo de vida contemporâneo. Algumas restrições de dieta são seguidas, mas não todas elas. Uma parte da adoração é feita em hebraico, e outra, na língua nativa.

5. Outros Grupos do Judaísmo.

Embora os movimentos Ortodoxo, Reformista e Conservador sejam as três grandes ramificações do judaísmo, há vários outros grupos menores:

❖ **Judaísmo Hasside.**

Começou no século XVIII, na Polônia, em resposta ao judaísmo da Europa Oriental que era muito formal, sem emoções. O movimento *hasside* (“piedoso”) enfatiza a alegria e a emoção no judaísmo para opor-se ao aprendizado do livro e ao intelectualismo. A influência *hasside* diminuiu durante o século XIX, mas há ainda alguns grupos dessa facção.

❖ **Judaísmo Humanista.**

Representa os judeus que não esposaram a religião formal. Muitos são ateus ou agnósticos. Eles têm abordagem moralista e ética em relação às questões da vida. São judeus graças à cultura e à herança, mas não participam de nenhum aspecto religioso do judaísmo.

❖ **Reconstrucionismo.**

É um grupo radical que começou em 1934 com Mordecai Kaplan, o qual foi excomungado da Confederação dos Rabinos Ortodoxos. Esse movimento considera o judaísmo como uma civilização, em vez de uma comunidade religiosa. Mordecai Kaplan disse que os judeus não são o povo escolhido de Deus (o que explica a razão pela qual foi visto com desaprovação pelos judeus tradicionais).

❖ **Sionismo.**

É um movimento que procura colonizar a terra de Israel com judeus. Começou como um movimento que respondia à opressão dos judeus e ao medo da perda de identidade. Israel tornou-se uma nação oficial em 1948, e o título de cidadão oferecido a todos os judeus do mundo.

No judaísmo tradicional, um judeu que aceita a Jesus como Messias (isto é, torna-se um cristão) não é mais considerado um judeu. O cristianismo e o judaísmo são considerados mutuamente excludentes. A Suprema Corte israelita determinou que os judeus que acreditam ser Jesus o Messias não são “judeus”, de acordo com a lei que garante o título de cidadão a todos os judeus.

A maioria dos judeus que acredita ser Jesus o Messias, não querem renunciar à herança judaica que possui. Eles se consideram judeus *completos* ou realizados, pois o Messias deles já veio.

As Crenças do Judaísmo

32

SOBRE:	CONFORME O JUDAÍSMO
DEUS	Ele é o poderoso Soberano do universo. Ele é amoroso e justo. Há uma tensão entre a proximidade e a justiça de Deus, mas a humanidade pode se comunicar com Ele.
HUMANIDADE	As pessoas são basicamente boas, pois foram criadas à imagem de Deus. São capazes de fazer escolhas éticas. São responsáveis por suas ações.
PECADO	Embora as pessoas tenham uma boa natureza, elas têm uma inclinação para o mal que pode desviá-las.
SALVAÇÃO E VIDA APÓS A MORTE	O conceito de uma vida após a morte não foi bem desenvolvido. A existência eterna é determinada pelo comportamento moral e pelas atitudes. Deus oferece perdão a todos que se arrependem e fazem, por meio de uma ação positiva, expiação por seus pecados. Você é responsável por ter uma vida moral enquanto estiver na terra; qualquer julgamento na vida após a morte é melhor ser deixado com Deus.
MORAL	Os padrões de comportamento desejáveis são expressos na literatura do judaísmo. A moralidade está fundamentada no que é bom para a comunidade e na justiça social. O casamento e os filhos são valorizados.
ADORAÇÃO	Esse é o aspecto mais importante da vida. Os rituais e as cerimônias desempenham um papel proeminente no judaísmo. A adoração é centrada na oração.
JESUS	Alguns reconhecem que Ele foi um grande mestre da moralidade. A maioria o considera um impostor, pois não era o verdadeiro Messias.

Práticas e Costumes do Judaísmo

O idioma litúrgico é o **hebraico**, com o qual se dirigem ao único Deus do judaísmo, **Yavé** ou **Jeová**, criador onipotente, onisciente, onipresente de tudo o que existe. Alguns dos sacramentos judaicos são:

- ✓ **Circuncisão** (*Brit milá*), realizadas nos recém nascidos do sexo masculino;
- ✓ **Rito de Passagem à Maioridade**. Bar-Mitzvá e Bat-Mitzvá

O bar-mitzvá é o nome dado para a celebração dos meninos, enquanto que bat-mitzvá é o nome designado para a comemoração das meninas.

Segundo a tradição, os meninos judeus devem celebrar o bar-mitzvá a partir dos 13 anos de idade, já as meninas podem comemorar o bat-mitzvá (que significa “filha da lei” ou “filha do mandamento”), com 12 anos.

O bar-mitzvá é praticado há mais de dois mil anos, no entanto a participação das meninas (bat-mitzvá) só começou a existir no século XX. Ambos os rituais são bastante semelhantes ou mesmo iguais em diversas correntes do judaísmo.

✓ **Casamento e o Luto** (*Shiv'á*).

Dentre as datas mais importantes, destaca-se a **Páscoa**, quando se comemora a libertação do povo judeu no Egito (1300 a.C.); os Sábados (*Sabat*) são dias especiais na religião judaica, pois são reservados à espiritualidade.

Sem Jesus, o Judaísmo está incompleto. Deus escolheu Abraão e seus descendentes como seu povo especial e prometeu abençoar todos os povos da terra por meio deles. Isso aconteceu quando Jesus veio. Agora todo aquele que aceita Jesus como salvador é herdeiro da bênção de Abraão (Gálatas 3.7-9). Jesus cumpriu todas as profecias sobre o Messias, mas muitos judeus não quiseram aceitar, porque sua interpretação das profecias era diferente. Mas Deus não rejeitou os judeus (Romanos 10.1-4). Devemos orar pelos judeus, para que entendam o evangelho e encontrem em Jesus aquilo que falta em sua religião. ²

² <https://www.respostas.com.br/o-que-e-o-judaismo/>



O islamismo é uma das três principais religiões monoteístas do planeta ao lado do cristianismo e do judaísmo. Islamismo é a religião fundada pelo profeta Maomé em 622, em *la trib* e (atual Medina, Arábia Saudita). Os seguidores dessa religião são denominados muçulmanos (palavra francesa que vem do árabe "*mussulmini*") o que se entrega de corpo e alma a Deus).

1. O Fundador do Islamismo

O fundador do islamismo, *Mohammad ibn Abdullah* ou Maomé, nasceu em 12 de Rabi-al-awwal (3º mês do calendário árabe e abril no cristão) de 570 d.C., em Meca, atual Arábia Saudita. Procedente de uma família aristocrática, era órfão de pai e sua mãe morreu quando o pequeno Muhammad tinha seis anos de idade. Nesse período, foi morar com o avô paterno, *Abdu al-Muttalib*, mas os infortúnios também assolaram a casa deste, vindo a falecer logo em seguida quando a criança constava ainda de 8 anos. No entanto, seu tio, *Abu Talib*, líder do clã Haxemita da tribo dos Coraixitas, criou-o como um filho.

Em 610 d.C., Maomé recebeu a primeira visão mística que mudou completamente a sua vida. Cria que o arcanjo Gabriel entregou-lhe uma mensagem de que havia apenas um deus verdadeiro e que a idolatria era abominável. A divindade única de Maomé era conhecida como *Al-Lah* ou Alá, cujo significado é "o deus". Em 612 d.C., começa a divulgação das suas visões e atrai alguns adeptos. Em virtude do seu

analfabetismo³, recitou tais visões a seus discípulos que a escreveram. Estes escritos foram denominados Corão, isto é, o “recitado” ou “leitura”. Maomé, faleceu aos 63 anos em 8 de junho de 632 d.C., em Medina. A religião fundada por ele nega os principais fundamentos doutrinários da religião cristã: a Bíblia, a Trindade, a morte e ressurreição de Jesus e o caráter universal do pecado.

2. Os califas

Quando Maomé liderava a religião, ele mesmo era chefe do estado, do exército, legislador e juiz. Os 3 primeiros sucessores de Maomé são chamados de califas ortodoxos. A palavra "califa", vem do árabe, significa "sucessor". São eles Abu Bakr, Omar e Otmã. Ali foi o último dos 4 califas. Abu Bakr era um dos sogros de Maomé e liderou o movimento entre 632 e 634.

Omar, genro de Maomé, designado por Abu Bakr antes de sua morte, liderou o mundo muçulmano entre 634 e 644, é um dos maiores vultos da história do Islamismo e considerado como o fundador do império árabe. Antes de sua morte nomeou um conselho composto de seis membros para escolher o novo califa. O conselho escolheu Otmã, outro genro de Maomé. Otmã liderou o mundo muçulmano de 644 até 656. Otmã promulgou o texto único do Alcorão, livro sagrado para os muçulmanos. Foi assassinado em sua casa em 17 de junho de 656.

Com o assassinato de Otmã, Ali assumiu o califado. Acusado de assassinar seu primo, Otmã, teve dificuldade em manter a sua hegemonia sobre o mundo árabe. Na sua liderança surgiu a primeira divisão na religião de Maomé, os kharidjitas, "os que saem", pois abando naram seu líder espiritual por discordar em continuar numa guerra. Foi assassinado numa mesquita em Kufa, no Iraque, em janeiro de 661. Com sua morte, Ali passou a ser venerado por um grupo de fiéis, que deram origem ao que ainda hoje é conhecido como os shiitas.

❖ Maomé e a Jihad

Antes de ir a Medina, Maomé nunca havia recorrido a violência. No momento em que contou com meios, começou a atacar os habitantes de Meca por haver desdenhado o chamado do Islã.

A primeira vista, isto não havia sido nada mais que o ataque de um líder tribal (Maomé), que queria roubar os bens de seus rivais. Mas na realidade, foi o início de uma guerra sem fim que Maomé e seus seguidores manteriam contra seus inimigos (os kuffar).

➤ MAOMÉ E A JIHAD

A medida em que avançava no conflito, Maomé desenvolveu uma estratégia para um sistema de guerra completamente novo que chamou de jihad.

³ A tradição nos diz que Maomé não sabia ler nem escrever.

Os ocidentais traduzem a palavra jihad como “guerra santa”, mas na realidade é algo mais que isso. Maomé era um estrategista militar muito hábil, mas a jihad não tem muito a ver com táticas militares. Se fosse só isso, a jihad teria ficado obsoleta quando houvesse enfrentado as tecnologias militares mais modernas e efetivas: os arcos ou as armas de fogo.

A guerra, como todo tipo de coação violenta, tem um aspecto psicológico, que é mais relevante, desde muitos pontos de vista, do que a própria violência em si. Maomé possuía o dom de compreender esta psicologia e o talento para incorporá-la na estratégia da jihad.

➤ REGRAS DA JIHAD

1) A jihad conta com a aprovação de Alá. Não há autoridade maior, então está sempre justificada.

2) Nunca deve tolerar nenhuma norma ou limitação, o fim justifica qualquer meio, por mais impactante que seja. A jihad pode ser qualquer tipo de ação que permita o Islã avançar ou que debilite os kuffar, seja um grupo seja um indivíduo.

Inclusive doar dinheiro para financiar a jihad é um outro tipo de jihad.

3) Sempre se deve fazer de vítima. Maomé distorceu sua situação. Ainda que houvesse sido ele quem atacou as pessoas inocentes sem provocação prévia, ele as acusou porque haviam impedido que outros se convertessem ao Islã e porque veneravam ídolos.

Portanto o ataque era culpa dessas pessoas e os muçulmanos eram as vítimas.

4) Repetir isto uma e outra vez e acabarão por acreditar. Se você for capaz de convencer a vítima a aceitar a culpa, já ganhou a guerra, porque a represália necessita certa injustiça. Se a vítima aceita a culpa, começará a se odiar.

A Bíblia narra atos de guerra empreendidos pelos judeus contra seus inimigos que contam com a aprovação de seu Deus. Esta autorização só se dava nas batalhas e circunstâncias específicas da história. Não era parte de uma estratégia em curso para dominar o mundo. O Deus da Bíblia não aprovava a violência sem trégua ou a provocação contra os crentes.

3. Considerações gerais

a) Os filhos de Abraão.

Nem todos os árabes são muçulmanos, e nem todos os muçulmanos são árabes. Há uma grande disputa, desde a antiguidade, pois é desejo dos árabes serem filhos de Abraão, mas nem todos o são. Deus dá, ainda hoje, a oportunidade para qualquer pessoa, independentemente de sua nação ou origem, de tornar-se descendente de Abraão, mediante a fé em Jesus (Rm 4.11; Gl 3.7).

b) O mundo árabe.

Os povos do sul da Península Arábica descendem de Qahtan, Joctã (Gn 10.25), cujos descendentes povoaram o sul dessa península. Os povos do norte da Arábia Saudita são descendentes de Adnam, que é ismaelita. Havilá (Gn 25.18) era uma região da costa oriental da Península Arábica, no Golfo Pérsico; Sur é na região do Sinai.

c) Origem do islamismo.

O nome da religião vem da palavra árabe islam, “submissão”, mas os críticos afirmam que significava: “desafio à morte, heroísmo, morrer na batalha” no mundo pré-islâmico. Foi fundado por Maomé na Arábia Saudita, em 610 d.C., e, logo, expandiu-se por todo o Oriente Médio, sul da Ásia, norte da África e Península Ibérica, pela força da espada.

4. Fonte de autoridade

O islamismo rejeita a Bíblia. A fonte principal de autoridade na fé islâmica é o Alcorão (ou Corão), mas há outras fontes, a *Sunnah* ou Tradição Viva, registro de tudo que Maomé teria feito e dito, classificado em volumes e chamados de Hadith. Baseados no Hadith e no Alcorão, elaboraram a lei islâmica chamada Shaaria.

a) Origem e história do Alcorão.

A palavra vem do árabe *quran*, “recitação”, e *al* é o artigo definido. Os muçulmanos acreditam que o anjo Gabriel recitou sua mensagem a Maomé durante 23 anos, e cujo conteúdo está numa tábua no céu. Eles acreditam que o Alcorão é a inspirada Palavra de Deus. Mas, estudos críticos nele e na sua história tornam inconsistente esse conceito.

O Alcorão, contém cento e quatorze capítulos, conhecidos como suras, e é aproximadamente 20% menor em extensão do que o Novo Testamento.

O Alcorão contém 109 versos de guerra. Em cada 55 versos do Alcorão, um é de guerra. O verso mais conhecido do Alcorão: “... *matai os idólatras onde quer que os encontréis e capturai-os e cercai-os e usai da emboscada contra eles...*” (Sura 9.5).

b) Origem humana do Alcorão.

Havia muitos textos discrepantes do Alcorão. Por isso, Otmã, terceiro sucessor de Maomé (644-656), padronizou seu texto conforme suas conveniências, e mandou destruir as demais cópias sob pena de morte. Um dos discípulos de Maomé, chamado *Abdollah Sarh*, dava sugestões sobre o que deveria ser cortado ou acrescentado no Alcorão. Deixou o islamismo, alegando que se o Alcorão fosse a revelação de Deus, não poderia ser alterado por sugestão de um escriba. Quando Maomé conquistou Meca, matou seu ex-discípulo, visto que sabia demais para continuar vivo.

➤ Ensinaamentos do Alcorão

1) SE VOCÊ NÃO PERTENCE O ISLÃ VOCÊ É UM INCRÉDULO.

"AN NISSÁ" (AS MULHERES). Revelada em Madina; 176 versículos.

4ª SURATA: 101 Quanto viajantes pela terra não sereis recriminados por abreviardes as orações (290), temendo que vos ataquem os incrédulos; em verdade, eles são vossos inimigos declarados.

Observação. Não faço parte de islamismo, logo sou para o islã um incrédulo. Sendo assim o islamismo me considera um inimigo.

2) O ALCORÃO PREGA A MORTE, CRUCIFICAÇÃO E DECAPITAÇÃO.

"AL MÁIDA"(A MESA SERVIDA). Revelada em Madina; 120 versículos, com exceção do versículo 3, que foi revelado em Arafat, durante a Peregrinação de Despedida.

5ª SURATA: 33 O castigo, para aqueles que lutam contra Deus e contra o Seu Mensageiro e semeiam a corrupção na terra (368), é que sejam mortos, ou crucificados, ou lhes seja decepada a mão e o pé opostos (369), ou banidos. Tal será, para eles, um aviltamento nesse mundo e, no outro, sofrerão um severo castigo.

3) OS RENEGADOS DEVEM SER CAPTURADOS E MORTOS.

Nota. Se você é um muçulmano e deixa o islamismo você é alguém que se REBELOU. Agora veja o seu fim.

"AN NISSÁ"(AS MULHERES). Revelada em Madina; 176 versículos.

4ª SURATA: 89 Anseiam (os hipócritas) que renegueis, como renegaram eles, para que sejais todos iguais. Não tomeis a nenhum deles por confidente, até que tenham migrado (285) pela causa de Deus. Porém, se se rebelarem, capturai-os então, matai-os, onde quer que os acheis, e não tomeis a nenhum deles por confidente nem por socorredor.

c) Problema do islamismo com a Bíblia.

O problema é que os teólogos islâmicos logo descobriram que o Alá do Alcorão não é o mesmo Jeová do Antigo Testamento, e que o Jesus do Alcorão não é o mesmo do Novo Testamento. A mensagem da Bíblia é uma, e a do Alcorão é outra. Não podendo aceitar o equívoco do seu profeta, resolveram ensinar que a Bíblia foi falsificada por judeus e cristãos.

Os muçulmanos creem que a Bíblia não é o texto original da Lei, dos Salmos e dos Evangelhos. Eles sustentam que judeus e cristãos corromperam e mudaram o original, acrescentando os ensinamentos sobre a divindade de Jesus e sua filiação divina, o conceito de Trindade, a crucificação e a doutrina de expiação. A maior parte da literatura muçulmana é contra o Cristianismo e ataca violentamente os alicerces da nossa fé.

d) A verdade sobre a Bíblia.

Deus prometeu preservar a sua Palavra (Jr 1.12). A integridade do texto bíblico é fato verificado cientificamente — os manuscritos do mar Morto confirmam a autenticidade do texto bíblico. Outra prova irrefutável, contra o argumento islâmico, é o grande número de manuscritos antigos tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. A autoridade da Bíblia e sua inspiração são suas características sui

generis (Is 34.16; 2 Tm 3.16; 2 Pe 1.20,21). Os muçulmanos contradizem-se, pois o próprio Alcorão declara-se como continuação das Escrituras Sagradas.

5. Teologia islâmica

a) O Deus dos muçulmanos.

A história registra que existiram na antiguidade muitas religiões monoteístas, mas que eram pagãs. Seus adeptos adoravam a um único ídolo. É um monoteísmo falso. Alá, divindade dos muçulmanos, era uma das divindades da Arábia pré-islâmica, adorada pela tribo dos coraixitas, de onde veio Maomé. Há inúmeras evidências irrefutáveis na história e na arqueologia de que Alá não veio nem dos judeus e nem dos cristãos. Alá e Jeová não são nomes distintos de um mesmo Deus. Jeová é o Deus único e verdadeiro, ao passo que Alá não passa de um arremedo do verdadeiro Deus.

b) O conceito de Trindade no Alcorão.

O islamismo considera a crença na Trindade um pecado imperdoável e define-a como três deuses: Alá, Jesus e Maria. Há dois erros crassos nesse conceito. O primeiro, refere-se à terceira Pessoa da Trindade, que é o Espírito Santo, e não, Maria. O segundo, a respeito do conceito do termo, que não quer dizer três deuses, mas um só Deus em três Pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito (Dt 6.4; Mt 28.19).

c) O Senhor Jesus Cristo no Alcorão.

O Jesus do Alcorão é um mero mensageiro. Não é reconhecido como Deus, nem como Filho de Deus e Salvador da humanidade. O Alcorão não reconhece a morte e a ressurreição de Cristo. Assim, consideram Maomé como superior a Jesus e “o selo dos profetas”. O Alcorão afirma que é blasfêmia dizer que Jesus é o Filho de Deus, pois implicaria numa relação íntima e conjugal de Maria com Deus. O mais grave é que seus líderes afirmam que os cristãos pregam tal absurdo! (Jd 10).

d) A cristologia bíblica.

Os muçulmanos geralmente se ofendem quando afirmamos que Jesus é o Filho de Deus. Isso porque quando o Novo Testamento usa a expressão “Filho de Deus”, eles pensam que está falando de um filho carnal, esse entendimento islâmico seria uma blasfêmia.

A expressão “Filho de Deus” mostra a origem e a identidade de Jesus (Jo 8.42), e não segue o mesmo padrão de reprodução humana. Eternamente gerado por Deus, o Senhor Jesus foi concebido pelo Espírito Santo (Mt 1.18,20; Lc 1.35; Hb 1.5). Há muitas passagens bíblicas provando que Jesus é Deus igual ao Pai (Jo 1.1-3; 20.28; Rm 9.5; 2Tm 3.16 – ACF). Durante o Seu ministério terreno, fez o bem a todos (At 10.38), proporcionando não somente a vida física (Jo 11.43,44), mas também a espiritual (Jo 10.10).

e) O sacrifício de Jesus.

Alguns muçulmanos dizem que Jesus foi pregado na cruz, mas que não morreu lá. Então realmente não foi crucificado. Ele desmaiou, foi tirado naquele estado e recuperou-se no túmulo com a ajuda das mulheres. Outros dizem que Judas foi confundido com Jesus e crucificado. A palavra “crucificar” tem origem nas palavras latinas de *crux*, “cruz” e *ficere*, “fixar”. Afirmam que “crucificar” significa, então, fixar

alguém numa cruz; não necessariamente a morte da pessoa na cruz; contudo, toda essa argumentação não faz sentido.

A cruz de Cristo sempre foi escândalo para os que perecem (1 Co 1.23). A morte e a ressurreição de Jesus estavam previstas no Antigo Testamento (Is 53.8-10; Sl 16.10) e cumpriu-se em o Novo (Lc 24.44-46) para a nossa salvação (1 Co 15.3,4). O sacrifício de Jesus Cristo na cruz mostra que o homem é completamente incapaz de salvar-se por sua própria bondade e força. Negar o sacrifício de Jesus na cruz, ou fazê-lo parecer desnecessário, é uma forma de invalidar a única maneira de o homem ser salvo.

6. Os cinco pilares do islamismo

O credo islâmico, composto de cinco pilares, é o orgulho dos muçulmanos. Entretanto, Deus não está preocupado com ritos ou regras (Is 28.10). Ele busca a comunhão com o homem que criou (Mq 6.6-8).

1) Fé em Deus.

O primeiro pilar é crer em Alá como único Deus e em Maomé como seu mensageiro. Afirmar com sinceridade essa declaração três vezes, em árabe, diante de duas testemunhas, torna a pessoa muçulmana. Isso é recitado nos ouvidos do recém-nascido e nos do muçulmano, quando está morrendo. Eles buscam assemelhar-se ao cristianismo. Todavia, o seu deus e mensageiro não são os mesmos da Bíblia (Jo 17.3).

2) Oração.

O segundo são as orações rituais, realizadas cinco vezes ao dia: de manhã, ao meio dia, à tarde, ao pôr do sol e à noite. Os judeus oram três vezes ao dia, desde os tempos bíblicos (Sl 55.17; Dn 6.10). Há uma passagem no Alcorão onde parece afirmar que Maomé copiou essa prática dos judeus e aumentou para cinco vezes. Nós, cristãos, oramos continuamente (Cl 4.2; 1 Ts 5.17), não como obrigação; mas com o desejo de manter a comunhão com Cristo (Mt 6.5; Gl 2.20).

3) Escolas.

O terceiro é dar esmolas aos mais necessitados ou fazer atos de caridade. Prática copiada dos judeus e cristãos. A diferença é que não precisamos tocar trombetas (Mt 6.2). Não o fazemos para sermos salvos, mas porque já o somos e temos o fruto do Espírito (Gl 5.22).

4. Jejum.

O quarto é jejuar 30 dias no mês de Ramadã; o jejum feito apenas durante o dia. Pesquisas comprovaram que esse é o mês de maior consumo nos países islâmicos. À luz da Bíblia, isso não é jejum. O jejum cristão é como a oração: não é mandamento; é prática natural e voluntária do cristão (Mt 6.16).

5) Peregrinação.

O último pilar é a peregrinação à Meca pelo menos uma vez na vida, se as condições financeiras e de saúde o permitirem. É a cópia das peregrinações judaicas e cristãs (Sl 122). Maomé substituiu Jerusalém por Meca.

7. Facções islâmicas

a) os *shiitas*

O Islamismo muito cedo começou a ser dividido em outras facções islâmicas. Os principais são os *shiitas*, e os *sunnitas*. Os primeiros grupos islâmicos cismáticos foram os *kharidjitas*, em árabe significa "os que saem", como já vimos. Deles surgiram outros grupos, como os *ibaditas*, ainda hoje presentes em Túnis, Líbia e Omã. Há ainda outros grupos menos conhecidos aqui no Ocidente.

Os *shiitas* são os muçulmanos fiéis a Ali e a sua família. Já vimos na parte histórica que Ali foi o quarto califa. Genro e primo de Maomé, pois casou-se com Fátima, uma das filhas de Maomé. Seus filhos Hassan e Hussain. É essa a família sagrada para os *shiitas*. Para eles o califado só pode ser legítimo se proceder dessa família. O assassinato de Ali, na porta da mesquita de Kufa, no Iraque, em 661 representa o modelo do mártir para os *shiitas*.

Hassan foi envenenado por uma de suas 90 esposas em 670. Seu irmão Hussain, juntamente com 72 companheiros, foi aniquilado pelos soldados do califa Yazid, filho de Moawiya, da dinastia dos omíadas, em Karbala, em 680. Todos os seus descendentes, exceto o décimo segundo, tiveram morte trágica pelas mãos desses califas. O local onde caiu a cabeça de Hussain tornou-se lugar sagrado para eles. Cultuam a morte e a santidade consiste no auto sacrifício. Os wahabitas, sunnitas rigorosos da Arábia Saudita, menosprezam de maneira ostensiva o culto à morte e proíbem erigir qualquer mausoléu ou lápide aos mortos.

Segundo os *shiitas*, depois da morte de Maomé, Alá teria enviado o primeiro iman, seu guia espiritual, que seria Ali. Esse imã estaria revestido de uma autoridade extraordinária, mediada ou por Maomé ou pelo imã anterior. Essa autoridade seria mais ou menos a mesma que representa o papa para os católicos romanos. Creem que ele é o elo de ligação entre a comunidade e o mundo invisível. Os aiatolás são descendentes de Maomé através de Ali e Fátima, que formam um grupo com posição de destaque.

Acreditam que Mohammad al-Mahdi, o décimo segundo *iman*, desapareceu misteriosamente em 874. Dizem que esse desaparecimento foi milagrosamente e que ele vive de maneira oculta aos olhos dos *shiitas*. Seus seguidores creem que ele está vivo e que voltará no fim dos tempos para instaurar um reino de justiça e verdade. Essa ideia juntamente com a do auto sacrifício servem como ponte para a evangelização deles.

b) Os *sunnitas*

Os *sunnitas* são o islamismo ortodoxo, tradicional, que segue a linha de Maomé. Eles são maioria, cada 10 muçulmanos 9 são *sunnitas*. São inimigos declarados de qualquer inovação e do extremismo. O dogma central da unicidade de Alá, o texto do Alcorão, Maomé, crença na ressurreição seguida do juízo final, os pilares. Os *shiitas* seriam os católicos, no Cristianismo, por causa da figura de um líder geral e pela cadeia de santos, por outro lado, os *sunnitas* seriam os protestantes.

Conclusão

O islamismo é inimigo da cruz de Cristo. Em muitos países islâmicos é crime um muçulmano se converter à fé cristã. Seus líderes fazem propaganda falsa contra o cristianismo e escondem as fraquezas de sua religião. Nenhum deles fala ao povo que a Trindade bíblica não é a mesma descrita no Alcorão e nem explica o conceito de “Filho de Deus” em o Novo Testamento. É o maior desafio da igreja nos dias atuais.



O hinduísmo é a terceira religião mais popular da terra. A palavra hindu provém da palavra sânscrita *shindu*, cujo significado é “rio” e, mais especificamente, o rio Indo.

O hinduísmo não tem um fundador específico nem um evento histórico para marcar seu início. Portanto, é praticamente impossível determinar a data de seu início.

O Hinduísmo é uma religião popular e politeísta, da qual a maioria dos seus adeptos nada conhece senão seus rituais e práticas. Nesse aspecto, é semelhante ao baixo espiritismo praticado no Brasil, onde os fiéis, pelo místico medo do sobrenatural, ouvindo os conselhos dos mais velhos, se

lançam à prática da religião aconselhada.

O ensino do Hinduísmo acerca de Deus, não confere com os ensinamentos do Próprio Deus dado aos profetas de Israel, para todos os homens, nem tão pouco com os de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

1. A História

O Hinduísmo, religião popular da Índia, Paquistão, Ceilão e Birmânia. Suas raízes são muito remotas e pode-se considerá-la como um produto de duas outras religiões: Vedismo e Bramanismo.

Entre 2000 a 1500 a.C., invasores arianos introduziram o Vedismo no noroeste da Índia e influíram sobre a religião animista dos nativos, os *drávidas* e os *mundas* ou *coláricos*.

Certas formas de seu culto à natureza, como os seus grandes festivais, foram posteriormente absorvidos e modificados pelo Hinduísmo popular; mas algumas tribos (Santalís, Bhil, Gondes) conservam até hoje as religiões animistas. As representações de deuses do Hinduísmo-védico posterior revelam a diversidade de antigas culturas da região.

Da mistura do vedismo com a mitologia popular, começou a aparecer uma forma de religião que veio denominar-se Bramanismo e que permaneceu como religião da Índia até cerca de 250 a.C., quando o rei *Asoka*, da dinastia de *Maurya* (321-185 a.C.) aceitou o Budismo como religião suprema. Com a morte do rei, os brâmanes

deixaram de celebrar os seus mitos e de estudar os VEDAS (saber ou ciência), um documento composto de quatro compilações herdado pelos brâmanes do vedismo.

Da união do bramanismo esfacelado com outros cultos populares³ já existentes na Índia, surgiu o Hinduísmo, que não possui doutrina única nem classe sacerdotal organizada, nem um corpo de rituais plenamente estabelecido. Não pode ser considerado religião no sentido geralmente aceito dessa palavra; não existe a "Igreja Hinduísta", os tempos são destinados a diferentes divindades e com completa autonomia, sem qualquer submissão a uma hierarquia ou disciplina. Os escritores religiosos seguem esse mesmo sistema. Em geral, os seus deuses e as suas crenças são oriundos do vedismo-bramanismo.

2. Os vedas

Um documento composto de quatro compilações, muito usado pelo Bramanismo. No Hinduísmo, o estudo dos Vedas não é de muita importância, exceto em algumas escolas filosóficas.

- ✓ **Rig Veda** — Ou "Veda das Estrofes". Contém 1028 hinos dedicados às divindades. É uma espécie de antologia onde a maioria dos hinos se refere ao sacrifício, elemento fundamental do Bramanismo.
- ✓ **Yajur Veda** — Ou "Veda das Fórmulas". Reúne uma combinação de diversas fórmulas que acompanham a liturgia, seguidas de comentários em prosa.
- ✓ **Sama Veda** — Ou "Veda das Melodias". É semelhante ao Rig Veda, sendo, porém, acompanhados por notações musicais e se destina especificamente à execução do canto sagrado.
- ✓ **Atharva Veda** — Também semelhante ao Rig Veda, porém de caráter mágico e especulativo.

3. Escolas filosóficas no pensamento hindu

Existem várias escolas filosóficas no pensamento hindu. Existem várias escolas filosóficas no pensamento hindu. Cada uma dessas escolas apresenta dogmas, pensamentos ou liturgias diferentes. O Hinduísmo bem como qualquer outra religião hindu, parte de princípios dos "Três Caminho":

(1) Caminho do Conhecimento (Jnanamarga) — Doutrina que declara que o bem supremo pode ser obtido através do conhecimento.

(2) Caminho da Ação (Mimamsakas) — Declara que o mais alto grau da ascensão espiritual que o homem pode almejar só pode ser realizado pelos sacrifícios e outras observações rituais.

3. Caminho do Amor (Bhaktimarga) — Declara que o mais alto grau da ascensão espiritual se realiza através do amor e da devoção à divindade. Esse caminho tornou-se o mais importante dos três na religião hindu.

Há várias correntes no hinduísmo moderno, representadas por inúmeras seitas, que tendem a misturá-lo com o Cristianismo, como é o caso de Rãma-krishna*, considerado santo por seus seguidores, que tinha "visões" de Rãma, Siva, Kãli, Aiá e Jesus, e dizia que todos eram um só Deus, para quem a humanidade caminhava por vias diversas.

4. Ensinos do hinduísmo

Como já vimos, o Hinduísmo não tem um corpo de doutrinas definido; os seus ensinamentos, de um modo geral, vêm do Vedismo-bramanismo, onde está a base das suas escolas filosóficas. Nas linhas seguintes, apresentamos alguns dos ensinamentos que mais se destacam nessa falsa religião:

OS DEUSES — O politeísmo é a crença central no hinduísmo. Deuses distintos possuem diferentes funções, e nenhum deles é pessoal. Os hindus têm uma infinidade de deuses. Entre os mais famosos estão:

Brahma, o “criador de todas as coisas”. Este é o deus principal, conhecido como o “Absoluto Pessoal” e a “Realidade Final” (esses seriam bons nomes para os defensores da natureza). Por volta de 1000 a.C., Brahma tornou-se tão importante que até mesmo houve o aparecimento de uma nova ordem de sacerdotes, os brâmanes.

Vishnu, este é o deus de **Apu**, o campeão de todas as boas causas. Vishnu governa os céus e é o preservador da terra. Vishnu, segundo George Braswell, especialista em religiões, foi comparado ao conceito cristão de Deus. Ele toma formas humanas (também conhecidas como avatar); a mais popular de todas é Krishna.

Shiva — O terceiro deus dos trimúrti (os três principais deuses) que desempenha muitos papéis, inclusive o de criador e de destruidor. Shiva significa o ritmo do eterno ciclo de vida e morte do universo. É um ídolo (ou imagem) hindu popular, representado com quatro braços.

A deusa Kali também é bastante adorada e sempre lembrada nos rituais.

Brahma, Vishnu e Shiva, compõem a “trindade” máxima do Hinduísmo. O paraíso hindu abriga 330 milhões de deuses, que são expressão de um Brâman único que encerra em si mesmo o universo todo.

BRAMA — Procede de Brahman, causa primeira, e é identificado como o princípio de todas as coisas e a suprema realidade para a qual tende o universo. Recebe por esse motivo a designação de Suayambhu (aquele que criou) ou *Aja* (o incriado). Surgiu da escuridão primordial, criou as águas e nela depositou uma semente. Essa semente tornou-se um ovo dourado do qual ele próprio teria nascido como Brama.

OS ANJOS (Devas "brilhantes") — São deuses ainda em estágio inferior. Normalmente são colocados como guardiões da trindade, como é o caso de Bhaktapur e Nepal, ou auxiliares dos deuses. Estão numa planície nos céus chamada "devachan".

OS DEMÔNIOS — São forças hostis aos deuses e aos homens.

Impedem o sacrifício e a concentração durante os rituais. São esculpidos nas portas externas dos templos, a fim de que, ao vê-los, os fiéis evitem os seus maléficos artifícios. Podem se manifestar sob diversas formas.

O HOMEM — É uma criatura como as outras, sujeito a um novo nascimento (*punajarm*). É a reencarnação sucessiva, a esperança de atingir uma casta mais elevada. A salvação consiste na liberação desse ciclo e na fusão final com Deus, de quem emana.

A TEORIA DO KARMA — É a famosa doutrina da reencarnação. Através de reencarnações sucessivas, o homem vai adquirindo méritos espirituais junto às divindades. A lei do Karma atinge a todos os seres vivos, inclusive os próprios deuses, e atua de maneira infalível.

O SAMSÂRA — Ou transmigração da alma. Diz que a alma retornará ao corpo de um homem depois de ter renascido 84 Laksa (ou seja, 84 x 100 000 vezes). Vinte laksa como planta, nove como animal aquático, onze como inseto, dez como ave, trinta como boi, quatro como macaco.

Depois deverá nascer 2 x 100.000 vezes nas mais diversas condições humanas antes de libertar-se definitivamente do Samsâra, ciclo de mortes e renascimentos sucessivos. Eis a razão pela qual os hindus adoram animais, fazendo-os sagrados. Segundo a crença hindu, ao matar uma mosca, você poderá estar atrapalhando a evolução de uma alma.

O SACRIFÍCIO — Os sacrifícios podem, inclusive, levar os deuses àqueles que os fazem. É o meio mais seguro de alcançar poder sobre este mundo e a realidade sobrenatural, tanto em relação aos seres visíveis quanto invisíveis, criaturas animadas ou inanimadas.

Saber efetuar o sacrifício é ser um "mestre do mundo".¹⁶ Aquele que o faz perfeitamente, terá seus desejos satisfeitos e suas aspirações realizadas. O sacrifício, para os hindus, tem um efeito mágico e não se faz com o intuito de agradar, oferecer nem obter ajuda de um deus. O efeito é místico no sentido de trazer poder a quem o pratica. Os sacrifícios, na sua maioria, são semelhantes aos "despachos" que muitas vezes vemos nas encruzilhadas. Um animal morto, tigelas com comidas especiais, fitas coloridas, bebidas e velas, podem ser usados.

A SALVAÇÃO — O destino do homem não depende de nenhum dos seus deuses, mas no esforço de cada um. O homem pode condenar-se ou salvar-se dos

sofrimentos causa-dos pelo samsâra, a roda da vida que gira sem cessar, produ-zindo nascimentos e renascimentos sucessivos. A salvação consiste na liberação desse ciclo e na fusão final com a divindade.

A LIBERTAÇÃO — A libertação do mundo (onde tudo é mau) é o bem supremo. A participação (*bhakti*) é uma doutrina que ensina que a participação afetiva do homem no divino, por intermédio do amor, fé e devoção emocional que se manifestam através de um desejo apaixonado de união com o Senhor, por um abandono da vontade própria e a submissão ao Senhor ou aos mestres que facilitam o acesso a ele.

A PURIFICAÇÃO — Se dá através de certas práticas, como por exemplo, a de mergulhar no rio Ganges, em Benares.

A peregrinação ao rio Ganges é feita de doze em doze anos, nos dias determinados pelos astrólogos como favoráveis.

Os fiéis reúnem-se numa grande multidão, na confluência dos rios Ganges e Jumna para lavar seus pecados. De repente, a um só tempo, obedecendo ao ritual, todos se precipitam em direção às águas. Centenas de fiéis morrem pisoteados, mas satisfazem a seus anseios de purificação.

OS CULTOS — Os cultos e rituais variam enormemente. Há cerimônias para esperar o nascimento de uma criança, para acompanhar as várias etapas da infância, o matrimônio, o enterro. Só a Brama Samaj²⁰ (ramo do Hinduísmo) estabeleceu um ritual comum em todos os templos. Os sacerdotes cuidam das imagens, oferecendo-lhes comida. As festas religiosas relacionam-se com os acontecimentos sociais.

A YOGA (União ou regra) — É a prática consciente ou voluntária que visa a dominação da totalidade dos planos da vida inferior, concentrando a energia da vida vegetativa. Existem dois tipos de Yoga: a Hatha Yoga, praticada para se conseguirem poderes mágicos; e a Raja Yoga, para se alcançar perfeição espiritual. A Yoga praticada no Ocidente, embora o seja com a finalidade de "melhorar o físico e a mente" é uma evolução da Yoga hindu.

OBSERVAÇÃO: As refutações bíblicas para o Hinduísmo podem ser as mesmas do Espiritismo, Vodú e outras seitas falsas. Como se pode ver, as heresias contra Deus e contra os ensinamentos bíblicos são quase sempre as mesmas nas diversas seitas. O que varia é a forma como se apresenta a heresia.



As transformações sociais ocorridas na Índia por volta dos séculos VII e VI a.C., possibilitaram o florescimento de novas ideologias religiosas, dentre as quais o Budismo. Este, abandonando antigos conceitos, fez do próprio ser humano, alheio a qualquer divindade ou ajuda exterior, a única fonte de salvação.

Budismo é a denominação dada pelos ocidentais ao sistema religioso fundado na Índia, por volta do século V a.C. por Sidarta Gautama, cognominado o Buda (do sânscrito Buddha, "Desperto, Iluminado"). No Oriente é denominado Buddha-marga (Caminho de Buda) ou Buddha-dharma (Lei de Buda) ou Sad-dharma (Lei correta ou perfeita). Visa a realização plena da natureza humana e criação de uma sociedade perfeita e pacífica.

A tradição budista admite que além de Sidarta Gautama, cujo nascimento se deu por volta de 560 a.C., outros Budas tenham vivido sem se darem a conhecer. Todo aquele que busca a iluminação, bem como os que depois de consegui-la, dedicam-se a salvar o próximo, tornam-se Bodhisattvas (Budas).

O Budismo é uma religião tão falsa como as outras do seu tipo. Surgindo em meio às confusões religiosas e herdando a milenar "sabedoria" dos Vedas e as doutrinas do Bramanismo, o Budismo é um misto de filosofia e espiritismo que visa endeusar o homem.

➤ RESUMO HISTÓRICO

Existem cerca de 578 biografias sobre a vida de Buda, cada uma mais fantasiosa que a outra. O primeiro texto conhecido a tratar de sua vida foi escrito 400 anos

após sua morte, se bem que existam inscrições budistas anteriores em esteiras de pedra.

Os textos referentes ao nascimento de Buda, quase sempre envolvem esse acontecimento numa atmosfera poética e piedosa. Filho do rei Shuddodana, Buda é concebido no ventre da rainha Maya, durante o sono, por um pequeno elefante branco. Sem causar nenhum sofrimento à sua mãe, vem ao mundo num bosque tranquilo cercado de flores, fontes e árvores frutíferas. Nasceu com quarenta dentes dizendo: "Sou o Senhor do mundo", conhecendo 74 alfabetos, inclusive o chinês, e com oitenta e tantos sinais físicos distintivos do futuro Buda. Essa é uma das lendas do seu nascimento.

Das informações mais comprovadas, sabemos que Sidarta Gautama nasceu por volta de 560 a.C. (556?) em Kapilavastu, capital de um pequeno reino próximo ao Himalaia, na atual fronteira do Nepal. Passou a infância e juventude na corte de seu pai, o rei Suddhodana, cercado de luxo princi-pesco. Casou-se ainda jovem com sua prima Yassodhara e teve um filho a quem deram o nome de Rahula.

Sidarta teve sua crise religiosa perto dos trinta anos. Tudo o que se diz da sua experiência religiosa se baseia na lenda dos quatro encontros.

➤ A LENDA DOS QUATRO ENCONTROS

Fora dito ao rei Suddhodana que, se ele quisesse evitar que o filho o abandonasse, devia isolá-lo do mundo e impedi-lo de ver o sofrimento. Um pouco difícil imaginar como teria conseguido fazer isso e ao mesmo tempo, educá-lo para governar.

Em todo caso, essas medidas não adiantaram. Sidarta, acompanhado de seu escudeiro-cocheiro Xanna, fez quatro passeios sucessivos. No primeiro, viu um velho enrugado, trêmulo, apoiado a uma bengala. "O que é isso? ", "É a vida, meu senhor", respondeu este. E a mesma coisa aconteceu quando Sidarta encontrou um enterro e um doente coberto de chagas.

Dessa forma, Sidarta conheceu a dor, a morte e o tempo que tudo consome. Mas, no quarto passeio, avistou um homem com uma magreza espantosa, nu, possuindo apenas uma tigela de esmolas, que entretanto, tinha o olhar sereno de um vencedor. Era um monge asceta, um homem que vencer a dor, a morte e a angústia em busca do Atman (eu) e o colocara em conexão com o mar eterno do ser que flui das aparências ilusórias.

Depois da festa no palácio, em louvor ao nascimento de seu filho, pela manhã, Sidarta beija a mulher e o filho que dormem e foge conduzido por seu cocheiro. Mais à frente, troca de roupa com um mendigo, corta os cabelos com uma espada e, descalço, encaminha-se ao encontro dos ascetas.

Rompeu os vínculos com as ilusões; busca agora a certeza e o absoluto que deem sentido à vida.

➤ A ILUMINAÇÃO

Por volta de 532 a.C., Sidarta renunciou ao ascetismo.

Seus cinco discípulos abandonaram-no escandalizados por vê-lo tomar um banho no rio e aceitar uma refeição oferecida por uma jovem. De acordo com a lenda,⁶ Sidarta reconheceu não ser a mortificação pessoal que conduz à libertação.⁷ Após a refeição, sentiu-se mais disposto a buscar a iluminação "Bodhi" e, tomando posição de yoga, colocou-se sob uma figueira⁸ e pôs-se a meditar. Aí começa a sua vida propriamente dita.

Terminada a meditação da figueira, Sidarta procurou seus cinco companheiros e anunciou-lhes a descoberta: é possível anular as novas encarnações, o "Samsâra", e escapar aos sofrimentos do mundo. Sua premissa básica era: Todo viver é sofrer. Teria o homem de identificar os laços que unem os sofrimentos à vida e tentar eliminá-los. Daí, as Quatro Verdades Nobres e o Caminho dos Oito Passos, que veremos mais adiante.

Buda faleceu com oitenta anos. Após a sua morte, o budismo esfacelou-se dando origem às diversas seitas budistas, cada qual com sua interpretação das palavras do Buda. Algumas seitas o divinizaram; outras, alegam que ele, atingindo o "Nirvana", deixou de existir.

➤ A LITERATURA BUDISTA

Cada uma das numerosas seitas do Budismo¹⁰ possui sua própria versão das escrituras sagradas, ao lado de um vasto corpo de comentários filosóficos e devocionais, imersos muitas vezes no mito, na lenda e no milagre, apresentando, conseqüentemente, variações qualitativas.

Durante cerca de 400 anos, os ensinamentos de Buda foram transmitidos de forma oral. Grande parte da literatura das seitas perdeu-se. O que há de mais importante, e que é a base de quase todas as outras, são os seguintes:

- **Cânon Theravada** (Tipitaka — "Os três cestos") — Textos escritos na língua páli e inteiramente preservado no Ceilão.

Existem também duas coleções desses textos em línguas chinesa e tibetana. Esse cânon divide-se em três partes:

- **Vinaya** — "conduta" contendo regras de disciplina.
- **Dharma** — "doutrina" Discursos doutrinários atribuídos ao Buda.
- **Abhidharma** — Elaboração sistemática das ideias ex-postas no Dharma.
- **Cânon Mahayana** — Escrito em sânscrito. **Divide-se em duas partes:**

1. Mahavastu — A grande história.

2. Lalita-vistara — Relato minucioso da vida do Buda, desde a sua decisão de nascer até o seu primeiro sermão.

➤ DOUTRINAS

- ✓ **DEUS** — No Budismo original não existe a ideia de um deus supremo que opera sobre o mundo. A ideia da divindade para Buda, era semelhante à dos brâmanes, com a exceção de não admitirem um Deus criador (Ishvara).

Buda não dava grande importância a Deus. Na verdade, embora os budistas sejam antagônicos a Deus, eles não consideram relevante nenhuma divindade em particular. Afinal, a intervenção divina não é necessária no processo de encontrar a verdade e a realidade por meio do auto introspecção. O budismo é direcionado ao objetivo espiritual que é alcançado por meio da autodescoberta e da consciência.

Nenhuma importância é dada ao estabelecer um relacionamento com Deus, ou até mesmo tornar-se consciente da existência de Deus.

Encontram-se no Budismo elementos doutrinários pan-indianos ao lado de outros especificamente budistas. Os elementos pan-indianos seguem a linha Vedismo-Bramanismo.

Os elementos pan-indianos seriam a cosmologia, a doutrina do tempo cíclico e os conceitos de Karma, samsâra e moksha.

- ✓ **O UNIVERSO** — O Budismo difere do hinduísmo acerca da concepção do universo. As criações periódicas dos sistemas cósmicos são regidas por uma lei eterna e o processo nunca teve começo nem nunca terá fim.
- **BRAMA** — "Mas, se um homem . . . , não deixa esquecido ente algum, no mundo, que tenha forma e vida, e a todos envolve em sentimentos de amor, de piedade, de simpatia e de serenidade crescente, incessante e sem medida, então, na verdade, esse homem conhecerá¹⁴ o caminho que leva à união com Brahma."
- ✓ **MARA** - É o demônio das ilusões, pai de três filhas: Volúpia, Cobiça e Inquietude. De acordo com o Budismo, MARA luta constantemente com o homem não permitindo que este atinja o Nirvana.
- ✓ **SAMSÂRA** — É o círculo de renascimentos sucessivos.^{16 17} Com a transmigração da alma para outros corpos, havia também uma retribuição. O Samsâra para o Budismo é infinito; até os deuses estavam sujeitos à essa lei. Somente atingindo o Nirvana, o homem ficaria livre do Samsâra.
- ✓ **O KARMA** — Nas reencarnações, o que alguém pratica em uma vida, incorpora-se à próxima. Se o indivíduo foi bom, continuará a sê-lo ao longo das infinitas vidas; se foi mau, irá se degradando e acabará por nascer escravo ou bicho. É a lei do "Quem faz aqui, aqui paga!"

- ✓ **O HOMEM** — A visão budista da natureza humana ensina que o homem em sua existência não é bom nem mau, podendo tornar-se bom ou mau conforme sua conduta. Algumas escolas acreditam que o homem tem tendências inatas para o bem; outras, realçam que a natureza humana, com o egoísmo, a ignorância e outros fatores negativos tem dificuldade ou impossibilidade de deixar que o homem vença pelos seus próprios esforços.
- ✓ **O NIRVANA** — "O discípulo que renunciou ao prazer e ao desejo, e o que é rico de sabedoria, esse alcança, neste mundo mesmo, a libertação da morte, O NIRVANA, a morada eterna."

Parece-nos que a noção doutrinária do Nirvana de Buda difere da interpretação de muitos autores. Nesse caso, seria o Nirvana, o estado de extinção do sofrimento humano pela libertação da ilusão e consciência de sua verdadeira natureza.

O Nirvana é a extinção do ser, um auto extinção onde toda a ideia de personalidade individual cessa, deixa de existir. Não havendo, por conseguinte, nada para renascer, a alma se extingue no nada, a felicidade eterna, o não ser. Toda a doutrina budista visa levar o homem a se auto extinguir. É o único meio de escapar aos horrores do Samsâra. O homem que consegue chegar a esse estágio é um liberto- vivo. Felicidade não existe, é a libertação da dor. A libertação da dor dá no NADA!

Imaginem os leitores, perder tanto tempo na terra com especulações filosóficas, religiosidade e outras coisas mais, para chegar a nada!

A grande maioria dos maçons entrou para a maçonaria pensando que ela era simplesmente uma organização fraternal.

Há aqueles que também entraram por que o pai ou o avô era um maçom. Porém a maçonaria vai além de uma organização fraternal, ela é uma organização religiosa desenvolvida para específicos fins espirituais.

“Só aqueles maçons que seguem os graus mais elevados e desejam ir para aquelas velhas bibliotecas mofadas (como eu fiz) veem a fonte real da maçonaria, tanto doutrinariamente quanto historicamente. Posso dizer que esses livros não tinham sido muito lidos. Foi nesses livros, entre outros, que encontrei a confirmação do que meus instrutores na bruxaria vinham me dizendo há anos. Vi claramente que a maçonaria era uma forma da "Velha Religião" da adoração do diabo".⁴

Examinaremos nesta obra sucinta algumas dá muitas provas que a maçonaria é uma religião e compararemos seus ensinamentos como o que de fato a Bíblia tem a nos dizer.

Veremos o que ex-maçons dos graus 32° e 33°, tem a nos contar. Colocaremos os óculos de ex-maçons dos graus mais elevados, uma vez que os maçons iniciantes (Loja Azul) não têm acesso às informações, as quais tem um maçom do 32° grau.

O que na prática significa que nenhum maçom, o qual ainda não chegou aos graus 32° e 33°, poderá contestar as informações, nas quais eles não tiveram acesso.

⁴ Maçonaria – Do outro lado da Luz - William Schnoebelen Ex-Maçom do 32º grau.

Capítulo 1 - A religião chamada de maçonaria

1. Definido religião.

O Aurélio assim define "religião":

1. Crença na existência de uma força ou forças sobrenaturais, considerada(s) como criadora(s) do Universo, e que como tal deve (m) ser adorada(s) e obedecida(s).
2. A manifestação de tal crença por meio de doutrina e ritual próprios, que envolvem, em geral, preceitos éticos [etc.].

Será que a maçonaria crê em um ser divino? A resposta é um enfático SIM!

Um dos padrões para a admissão na maçonaria é a crença em um ser supremo. Isso consta no Ritual Monitor.

No primeiro grau (aprendiz), o candidato mal acaba de entrar pela porta da Loja para ser iniciado e é sumariamente desafiado com a questão: "*Em quem depositais a vossa confiança?*" Sua resposta deve ser:

"Em Deus." De outra forma não lhe é permitido continuar com o ritual de iniciação.

A maçonaria é altamente ritualizada, muito mais que a maioria das igrejas cristãs. As cerimônias da Loja estão repletas de orações, ritos funerais e iniciações.

Será que a maçonaria tem um sistema de crença, conduta ou filosofia?

É óbvio, conforme evidenciam os ritos, a caridade da fraternidade e os volumes de literatura. Normas solenes de comportamento são requeridas de todo maçom, especialmente do que atingiu o Terceiro Grau, o de Mestre Maçom.

2. Definição de Maçonaria

O pesquisador Tom C. McKenney, destaca que "a maçonaria, de acordo com a *Encyclopaedia Britannica*, é a maior sociedade secreta do mundo. Trata-se de uma ordem fraterna, para homens brancos "nascidos livres", "sem defeitos" (que não sejam cegos, surdos ou aleijados), com idade igual ou superior a 21 anos, que prende seus iniciados uns aos outros e à instituição para a vida toda, por meio de juramentos de morte".

O nome "maçonaria" provém do francês *maçonnerie*, que significa "construção", "alvenaria", "pedreira". O termo maçom (ou maçõn.) provém do inglês *mason* e do francês *maçon*, que quer dizer 'pedreiro', e do alemão *metz*, 'cortador de pedra'.

O termo maçom, portanto, é um aportuguesamento do francês; maçonaria por extensão significa associação de pedreiros.

A Maçonaria é uma sociedade secreta e ritualística, incluindo em sua filosofia a auto salvação do homem. Ainda que não seja uma igreja como conhecemos, constitui-se num movimento religioso e sincretista.

3. Provas práticas de que a maçonaria é uma religião

"A religião da maçonaria é puro teísmo, em que os seus diferentes membros enxertam suas próprias opiniões peculiares; eles, porém, não têm a permissão de introduzi-las na loja..." (Albert Mackey, Lexicon of Freemasonry, Religion).

Através de Albert Pike, veremos provas práticas sobre o caráter religioso da maçonaria. Pike (1809-1891) é seguramente a figura mais relevante da Maçonaria americana. Seus muitos títulos renomados incluem "Soberano Grande Comandante do Conselho Supremo do Trigésimo Terceiro Grau (Conselho Mãe do Mundo)" e "Sumo Pontífice da Maçonaria Universal".

Ele foi um erudito, um estudioso de línguas antigas, um filósofo oculto e reescreveu completamente os graus do Rito Escocês em sua forma atual. Sua posição na Maçonaria foi e é, até hoje, incomparável, não apenas nos Estados Unidos, mas também em todo o mundo.

A maçonaria nas palavras de **Albert Pike**:

"Toda loja maçônica é um templo religioso e seus ensinamentos são instruções religiosas".

"É a religião universal, eterna, imutável".

Provavelmente o principal historiador e erudito da franco - maçonaria nos tempos modernos foi Albert Mackey, 33º grau. Ele declarou: "A religião da franco-maçonaria não é cristianismo.

A obra maçônica Mackey's Revised Encyclopedia of Freemasonry (Enciclopédia Revisada da Franco Maçonaria de Mackey) diz: "A Maçonaria pode ser corretamente chamada de instituição religiosa... e quem pode negar que a Maçonaria é uma instituição eminentemente religiosa?". Essa declaração é de uma autoridade maçônica de reputação internacional, não é uma afirmação nossa.

De acordo com o escritor Albert G. Mackey, a maçonaria tem antigos Landmarks (doutrinas), cerimônias, símbolos e alegorias, tudo focalizando verdadeiros ensinamentos religiosos.

Igualmente, a maçonaria tem templos (chamados de lojas) com seu grão-mestre {presidente da loja}, tem membros, têm ofícios sacramentais, cerimônias fúnebres e tem reuniões. Isso tudo é mais uma prova de que a maçonaria é mais uma religião.

O templo maçônico é um templo de bruxaria! Há pouca dúvida disso. Ocultas nos seus símbolos estão às deidades e até mesmo as ferramentas de trabalho da bruxaria!

A estrela flamígera no centro da Loja é o pentagrama dos bruxos, símbolo do deus do Satanismo, Set! A letra "G" representa a capacidade de gerar, a potência sexual.

O avental é um instrumento da magia cerimonial e um símbolo do sacerdócio de Lúcifer. Ele também funciona como uma paródia sacrílega do véu do Templo de Salomão, visto que vela o "Santo dos santos" – no caso, a região genital do maçom.

Se você se diz cristão e faz parte da maçonaria, você na verdade está em duas religiões. E lembre-se que não dá para servir a dois senhores.

Ou se é um verdadeiro cristão ou se é um verdadeiro maçom! E este último não tem compromisso com o Salvador Jesus Cristo, do qual a Santa Bíblia muito nos fala.

a) Vocabulário maçônico é de fato religioso

Encontramos no dicionário maçônico das palavras sagradas de passe, termos que são usadas em determinados rituais maçônicos, os quais são de fato palavras religiosas. O que constitui em mais uma prova de que a maçonaria se trata de uma religião.

Entre essas palavras usadas em certos rituais maçônicos, cito aqui algumas palavras curiosas.

1) SYLPHE – Espírito do ar.

Os maçons que negam que a maçonaria não é uma religião deveriam responder a quem se refere este Espírito do ar?

2) TALLIUD – Anjo da água. A quem se refere este anjo?

3) JSCH'GI – Minha Salvação. Pergunto. Quem é o salvado da maçonaria em geral?

4) FURLAC – Anjo da terra. Pergunto. Quem é este anjo da terra para a maçonaria em geral?

5) ARDAREL – Anjo do fogo. Pergunto. A quem se refere este anjo do fogo?

Nota: As cinco palavras à cima foram transcritas do livro maçônico “a simbólica maçônica”, *Manuel Maçonique ou Tuileur*, 1820.

b) A própria maçonaria prova que é uma religião

A maçonaria através do Grande Oriente do Rio Grande do Sul pretendia afastar a cobrança do Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) pelo município de Porto Alegre. No recurso extraordinário, a entidade maçônica sustentava que se enquadrava na previsão do artigo 150 da Constituição Federal, que veda a instituição de impostos sobre “templos de qualquer culto”.

ISTO SIGNIFICA QUE A MAÇONARIA ESTÁ QUERENDO ALGO QUE É APENAS DIRETO DAS RELIGIÕES.

Logo ela está comprovando que é uma religião, ainda que seus adeptos sejam instruídos a dizer é pensar que maçonaria não é religião, pois a IMUNIDADE TRIBUTARIA é dada aos templos de qualquer culto, este benefício fiscal está circunscrito aos cultos religiosos.

O ministro Marco Aurélio sustentou haver propriedades que permitem atribuir à maçonaria traços religiosos:

“Em um conceito menos rígido de religião, se pode classificar a maçonaria como uma corrente religiosa, que congrega física e metafísica. São práticas ritualísticas, que somente podem ser adequadamente compreendidas em um conceito mais abrangente de religiosidade”.

Ainda segundo ele, há na maçonaria “uma profissão de fé em valores e princípios comuns, traços típicos de religiosidade”. E citou “uma entidade de caráter sobrenatural capaz de explicar fenômenos naturais, o ‘grande arquiteto do universo’”, que se aproximaria da figura de um deus.

Bem mesmo a maçonaria não conseguindo a imunidade tributária, com gostaria, fica algumas lições deixadas pela maçonaria.

1) A maçonaria diz que não é religião, mas na prática é uma religião tanto é que em 2010 entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) que pretendia afastar a cobrança do Imposto.

2) Mesmo o STF não recolhendo oficialmente a maçonaria como religião, isto não significa que ela deixou de ser uma religião.

3) Um dos ministros do STF, Marco Aurélio, através de seu conhecimento de maçonaria, provou que a maçonaria é de fato uma religião. ⁽⁵⁾

4. As marcas de uma religião

Na obra The Encyclopedia of Philosophy ("Enciclopédia de Filosofia"), encontramos a descrição de nove marcas da religião:

- (1) a crença em um ser ou seres sobrenaturais;
- (2) a distinção entre objetos sagrados e profanos;
- (3) atos rituais orientados para esses objetos;
- (4) um código moral com sanção divina;
- (5) sentimentos religiosos despertados por objetos ou rituais sagrados e relacionados, em teoria, com um deus ou deuses;
- (6) a oração;
- (7) uma cosmovisão que engloba o lugar do indivíduo no mundo;
- (8) a organização da vida ao redor dessa cosmovisão;
- (9) um grupo social que é unificado pelas características acima.

Conforme Ankerberg e Weldon claramente documentam, a maçonaria caracteriza-se por cada uma dessas qualificações.

Rizzardo da Camino, no Dicionário Maçônico, declara abertamente:

“A Maçonaria é uma Religião, no sentido estrito do vocábulo, isto é, na 'Harmonização' da criatura ao Criador”.

A maçonaria além de ser mais uma falsa religião ela é exclusivista, Afirma Tom C. Mckenny:

A “luz” da maçonaria, os seus “segredos” e o seu caminho rumo à “perfeição” são apenas para a elite, ou seja, os poucos esclarecidos que são iniciados em seu conhecimento e sabedoria. Estão excluída as mulheres, os negros, os pobres (que não têm o dinheiro necessário a pagar), os aleijados, cegos e surdos que não podem fazer os sinais de reconhecimento (nem os vir ou os

⁵ Fonte: <<http://graulivre.blogspot.com.br/2014/10/a-propria-maconaria-prova-que-e-uma.html>> (Acesso em 31/01/2014)

ouvir) e os que têm algum problema mental e que não conseguem receber os ensinamentos ou que não sejam confiáveis de que os protegerão. ⁶

5. Por que insistem tanto em não ser religião?

Como religião seus membros seriam adeptos, o que seria uma religião secreta. Nesse caso as pessoas, principalmente aquelas que já pertencem a um segmento religioso, não se interessariam por iniciar-se na Maçonaria.

Não sendo religião obviamente não interfere na religião de ninguém que não seja cristão e afirma ainda que uma das razões de sua existência é ajudar diversas igrejas.

Com essa aparente neutralidade a Maçonaria consegue a simpatia de membros de diversos segmentos religiosos e até mesmo de alguns pastores evangélicos.

Muitos maçons continuam insistindo que a Maçonaria não é uma religião. No entanto, os próprios escritos deles contradizem essas afirmativas. Albert Pike, escreveu: *"Toda loja é um templo de religião e seu ensino instrução em religião"*.

6. Objetivo da maçonaria

O seu objetivo é que, por meio de estudo e meditação, os mistérios sejam restaurados à sua antiga perfeição e que todos os homens reúnam-se para adorar os deuses e as deusas da natureza em um único altar, o altar da maçonaria.

"Se [a maçonaria] não tem a pretensão de ser o cristianismo, nem combate credos ou doutrinas sectárias, mas espera a ocasião em que o esforço de nossos irmãos antigos será simbolizado pela edificação de um templo espiritual digno da civilização. Um templo em que haverá um único altar, e uma única adoração, um altar comum da maçonaria..." ⁷

A maçonaria tem tudo a ver com as religiões pagãs egípcias. Sem nenhuma exceção, os filósofos maçônicos e os autores da história maçônica associam a maçonaria diretamente com as religiões de mistério do Oriente, especialmente as de Isis e Osíris, no Egito. Concordando com Albert Pike e Joseph Fort Newton, duas das autoridades mais respeitadas da maçonaria, The Kentucky Monitor anuncia claramente:

"A maçonaria veio-nos dos Antigos Mistérios de Osíris e Isis, celebrados no Egito; devemos muito do nosso ritual a esses antigos sistemas, e a partir deles, e por meio deles, seguindo a fontes ainda mais antigas, encontramos grande parte da origem de nossa doutrina."

⁶ MCKENNEY, Tom C. 33 Graus de Decepção – A maçonaria exposta em sua essência. 1ª edição de 2018 – CPAD.

⁷ Pirtle, The Kentucky Monitor, 95

1. Início da maçonaria

A maçonaria moderna começou na Inglaterra, em 24 de julho de 1717. Ocasão em que às quatro lojas de Londres se coligaram e fundaram a Grande Loja de Londres e com elas a maçonaria organizada, como Maçonaria Especulativa (simbólica) ou Franco-Maçonaria.

a) A origem da franco-maçonaria.

A maçonaria tem sua origem em lendas e na crença de uma deusa que é mãe do falso deus Osíres. Isto é revelado pelo clássico da maçonaria chamado “Simbólica Maçônica” de Jules Boucher.

O referido livro diz:

“Os Franco-Maçons são filhos de Ísis, mãe de Osíres, o deus invisível”.

Falado ainda da origem da maçonaria este livro continua:

“Eles são filhos do mundo das trevas, mas, no seio do mundo, manifestam-se como os filhos da luz” (Pág.298).

2. A base da maçonaria

A base da maçonaria, por onde todos os maçons tem que passar, é a loja azul. A loja azul são os três primeiros graus da maçonaria.

O SIGNIFICADO DO TERMO AZUL NA LOJA AZUL

A tradição é que as associações antigas de pedreiros reuniam-se secretamente em colinas, sob “a abóbada estrelada dos Céus”, e, por isso, muitas Lojas Azuis têm tetos azuis (alguns deles pontilhados de estrelas); algumas lojas têm até mesmo portas azuis.

Outra razão para o simbolismo do “céu azul” é o fato de que a astrologia é muito importante para a filosofia maçônica.

Os três primeiros graus da Loja Azul. Vejamos:

1º) Grau - é chamado de aprendiz;

2º) Grau - é o companheiro;

3º) Grau - é o mestre maçom.

“Os Graus Azuis são apenas o pórtico [a entrada] ao Templo. Parte dos símbolos está colocada ali para o iniciado, mas ele é intencionalmente enganado por falsas interpretações. Não se pretende fazer com que ele venha entendê-los; o que se pretende é que ele imagine que os entende... a sua verdadeira explicação

[entendimento] está reservada aos Adeptos, os Príncipes da Maçonaria” (Albert Pike, Moraes and Dogma. 30º Grau, pág. 819).

É considerado maçom todo aquele que passar pelos três primeiros graus: Aprendiz, Companheiro e Mestre. A maioria dos maçons nunca vai além do terceiro grau. Mas existem outros ritos além da loja azul.

3. Os Ritos da Maçonaria

Os dois ritos mais conhecidos são o Rito Escocês e o Rito de York.

1- O Rito de York - O Rito de York é o rito predominante da Maçonaria Norte Americana. Praticado pelos maçons da cidade inglesa de York, após 1816 passou a chamar-se Rito de Emulação (Emulation Ritual).

O Rito de York foi fundado no ano de 1799, tendo como organizador e fundador principal Thomas Smith Webb. É justamente este, que deu a estrutura e doutrina filosófica com os seus respectivos procedimentos gerais ao sistema maçônico que pode ser identificado pelo nome genérico de "Rito Americano" ou "Rito de York".

As Lojas Simbólicas, também chamadas de "Lojas Azuis" (Blue Lodges) que são os graus de Aprendiz, Companheiro e Mestre Maçom. Esses formam a base de ingresso na Maçonaria.

Os Graus Capitulares, conhecidos como Maçonaria do Real Arco.

Os Capitulares conferem 4 graus: Mestre de Marca, Past Master (virtual), Mui Excelente Mestre e Maçom do Real Arco;

O Conselho Críptico ou Conselho de Mestres Reais e Eleitos conferem os graus de Mestre Real, Mestre Eleito e Super Excelente Mestre; Comanderia Templária, ou Ordem dos Cavaleiros Templários.

A **Comanderia** confere Ordens, ao invés dos usuais graus e essas Ordens são: Ordem da Cruz Vermelha, Ordem de Malta e Ordem do Templo.

2- O Rito escocês - A Maçonaria do Rito Escocês tem 32 graus, desde Aprendiz ao Grau do Sublime Príncipe do Real Segredo. O Grau 33 é honorário ⁽⁸⁾. A maioria dos maçons que decidem ir além da Loja Azul, entra no Rito Escocês.

Os graus do Rito Escocês estão divididos em 4 séries:

Graus simbólicos 1º ao 3º;

Graus capitulares 4º ao 18º;

Graus filosóficos 19º ao 30º; e os

Graus superiores 31º até o Grau 33.

3- O Rito Egípcio ou de Misraim - Tem 90 graus.

Os dois ritos mais conhecidos são o Rito Escocês e o Rito de York.

⁸ No singular, é adjetivo e vem do latim "honorariu" que significa honra.

a) Divisões dos 33 graus:

- * Loja Azul: 1° ao 3°
- * Graus capitulares: 4° ao 18°
- * Graus Filosóficos: 19° ao 30°
- * Graus Superiores: 31° ao 33°

"Os 33 graus da maçonaria (segundo o Rito Escocês, o mesmo que domina a maçonaria inglesa, francesa e latino-americana, aonde está incluída a brasileira) são:

1. Aprendiz
2. Companheiro
3. Mestre
4. Mestre Secreto
5. Mestre Perfeito
6. Secretário Íntimo
7. Intendente Dos Edifícios
8. Mestre Em Israel
9. Eleito Dos Nove
10. Ilustre Eleito Dos Quinze
11. Sublime Cavaleiro Eleito
12. Grão Mestre Arquiteto
13. Real Arco
14. Grande Eleito
15. Cavaleiro Do Oriente
16. Grande Conselheiro (Príncipe De Jerusalém)
17. Cavaleiro Do Oriente e Do Ocidente
18. Soberano Príncipe Rosa-Cruz
19. Grande Pontífice
20. Venerável Grão Mestre (Soberano na Maçonaria)
21. Cavaleiro Prussiano ou Noaquita
22. Cavaleiro Real Machado ou Príncipe Do Líbano
23. Chefe Do Tabernáculo
24. Príncipe Trabalho
25. Cavaleiro Da Serpente De Bronze
26. Escocês Trinitário ou Príncipe De Mercy
27. Grande Comendador Do Templo
28. Cavaleiro Do Sol ou Sublime Eleito Da Verdade
29. Grande Escocês De Santo André Da Escócia, ou Grão Mestre Da Luz
30. Grande Inquisitor, Cavaleiro Kadosh ou Cavaleiro Da Águia Branca E Negra
31. Grande Juiz Comendador ou Inspetor Comendador
32. Sublime Príncipe Do Real Segredo
33. Soberano Grande Inspetor-Geral"

Capítulo 3 - Um engano chamado maçonaria

1. Muitos maçons no engano

“Como a maioria dos maçons nunca ultrapassa o terceiro grau da loja azul, a maioria deles nunca descobre no que estão envolvidos”. “E nunca vão descobrir o que é maçonaria”. Anão ser que tentem entrar nos graus mais altos do Rito Escocês.

De fatos eles não são só ignorantes, são também enganados deliberadamente pelos seus superiores na loja (Mike Mandel, ex-bruxo e pesquisador da maçonaria).

A grande autoridade maçônica do Rito Escocês Albert Pike, deixa claro que os maçons são realmente enganados. Assim disse ele: “Os níveis azuis não mais do que a parte de fora do templo”. Parte dos símbolos é exposta ali para os iniciantes. É intencional que eles não os entendam. Mas é intencional que eles pensem que os entenderam (Morals e Dogma, pág. 819).

O pesquisador e conferencista Ron Carlson nos conta algo muito sério. “Quando muitos maçons passam dos primeiros três graus, tornam-se mestres maçons”. “E param por aí, pensando que é somente uma organização fraternal”. “E eles não percebem que os seus líderes tem constantemente mentido e os enganados”. “Porque eles (os líderes) não querem que se entendam os verdadeiros ensinamentos da maçonaria”.

“Se os maçons lessem os livros maçônicos que explicam os símbolos e alegorias da maçonaria, se torna muito obvio no que eles estão envolvidos”.

Eles estão envolvidos em adoração idólatra e pagã. “Muitas dessas adorações estão baseadas na “Cabala”, que é o livro de ocultismo do antigo egípcio (Ron Carlson)”.

2. Mentiras de maçons para maçons

Citamos aqui duas demonstrações de que os maçons de graus superiores mentem para os maçons de graus inferiores.

1) Os maçons de graus superiores mentem para seus colegas maçons, pois eles “merecem ser enganados”;

2) As explicações dadas a 95% de todos os maçons estão erradas.

Veja esta citação de um autor maçônico, Carl Claudy: “Remova a casca exterior e encontre um significado; remova aquele significado e encontre outro; abaixo dele, se você cavar ainda mais, encontrará um terceiro, um quarto - quem poderá dizer quantos ensinamentos?”.

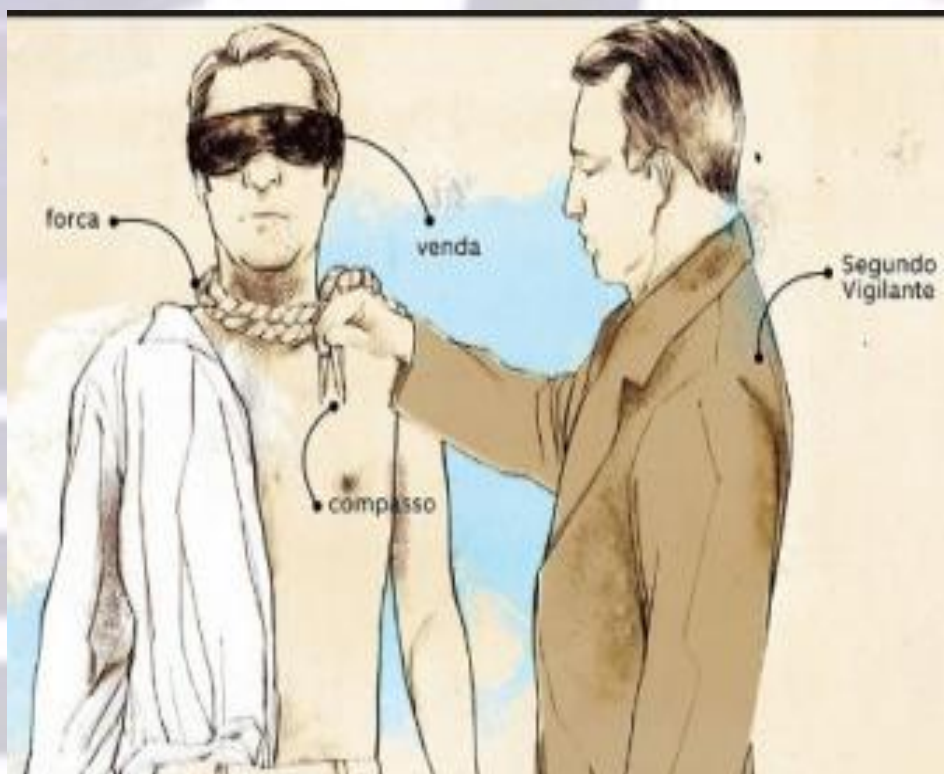
3. A audaz afirmação de Albert Pike

Lembre-se, da audaz afirmação de Albert Pike em seu livro *Morals and Dogma* que, "A Maçonaria é idêntica aos antigos mistérios", o que significa que todos seus ensinamentos em todos os livros são exatamente o mesmo que os mistérios antigos, pagãos e satânicos! [Pr. David Bay]

Capítulo 4 - A iniciação na maçonaria

64

1. Cerimônia de Iniciação na Maçonaria



Para se entrar na iniciação da maçonaria a pessoa é recomendada por um maçom. Ou seja, é preciso ser recomendado por alguém que já está na maçonaria.

Todos que entram para a maçonaria têm que passar pela cerimônia de iniciação, chamada de nível de aprendiz.

A Maçonaria declara que os que não são maçons estão em trevas, por isso, na iniciação do primeiro grau, o candidato precisa admitir que é profano e que está nas trevas, em busca da luz da Maçonaria.

2. Como funciona?

Parte da roupa do iniciante é tirada, e uma venda é colocada sobre seus olhos. E com uma corda em seu pescoço, ele é trazido para a porta da loja maçônica.

Ali uma pessoa se aproxima dele e o conduz até lá dentro. Então ele se achega ao altar. Agora ele fica atrás do altar.

Depois do altar fica um homem chamado de venerável mestre. Neste momento o iniciante, estando ajoelhado e com os olhos vendados é inquirido a fazer um juramento de sangue, para não revelar os segredos da maçonaria (Ron Carlson).

Certo ex-maçom revelou que durante a cerimônia de iniciação, quando o iniciante está na sala à venda é tirada dos olhos do iniciante e nesse momento ele diz que está vindo das trevas para luz.

3. Câmara de Reflexão



Antes de sua iniciação, o profano é introduzido no Gabinete ou Câmara de Reflexão.

a) Do que se trata a câmara da Reflexão?

Trata-se de uma espécie de reduto, pintado interiormente de preto, no qual são colocados: Ossos, um Crânio humano; uma pequena mesa, um tamborete e uma escrivaninha; sobre a mesa, pão, uma bilha de água, uma taça de sal e

outra contendo Enxofre.

b) As paredes

Nas paredes figuram sentenças como estas:

"Se a curiosidade te trouxe, vai embora!"

"Se tua alma sentiu medo, não vás adiante!"

"Se perseverares, serás purificado pelos Elementos, sairás do abismo das Trevas, verás a Luz!"

Desenhos simbólicos ornaram as paredes; um **Galo** encimando uma bandeirola com as palavras "Vigilância e Perseverança", uma **Foice**, uma **Ampulheta**, a palavra "Vitríolo" ou "Vitriolum".

A iluminação é fornecida por uma lanterna ou por um archote.

O profano é despojado de uma parte de suas roupas. Ele se apresenta do seguinte modo:

Braço e peito esquerdos descobertos, Perna e joelho direitos desnudos, Pé esquerdo descalço.

O verdadeiro cristão não precisa da maçonaria para refletir. O cristão deve refletir na santa Bíblia, pois é neste livro que o tal deve meditar de dia e de noite, se é que deseja ser tido como bem-aventurado diante de Deus (Salmos 1.1,2).

O cristão que participa da iniciação e entra na Câmara de Reflexão está na prática anulando o dia em que ele se entregou para Cristo confessando seus pecados e recebendo a oração da igreja que o recebeu na época de sua conversão.

c) O juramento

"Juro e prometo, de minha livre vontade e por minha honra e pela minha fé, em presença do Grande Arquiteto do Universo e perante esta assembleia de maçons, solene e sinceramente, nunca revelar qualquer dos mistérios da Maçonaria que me vão ser confiados, senão a um legítimo irmão ou em loja regularmente constituída... Se violar este juramento, seja-me arrancada a língua, o pescoço cortado e meu corpo enterrado na areia do mar, onde o fluxo e o refluxo das ondas me mergulhem em perpétuo esquecimento, sendo declarado sacrilégio para com Deus e desonrado para os homens. Amém." (Ritual do Simbolismo Aprendiz Maçom, 2a edição - Rito Escocês Antigo e Aceito, julho de 1979, pp. 51,54).

Provando que de fato existe o juramento e que todos que entram para a ordem (maçonaria) faz o juramento, cito aqui as palavras dos maçons Christopher Knight & Robert Lomas, em seu livro "A chave de Hiram".

"Quando nós nos tornamos Maçons, passamos pelo processo experimentado por todo iniciado da Ordem, pelo menos nos últimos duzentos e cinquenta anos. Como parte dessa cerimônia fomos levados a jurar, como homens de honra, que não divulgaríamos nenhum dos segredos da Maçonaria ao mundo profano".

Não adianta os cristãos que estão envolvidos com a maçonaria, dizer que não há nada de mais no juramento. Ou que é apenas um juramento.

Pois de acordo com a própria maçonaria o juramento é algo sério para o maçom.

No tocante a isso diz o livro maçônico “A simbólica maçonaria” de Jules Boucher. “O Juramento compromete de forma definitiva aquele que o pronuncia, e não é possível voltar atrás, sem se tornar perjuro, no compromisso contraído”.

Enquanto a maçonaria obrigar o maçom guardar os segredos maçônicos por meio de juramentos, o cristianismo nos ensina a não guardar segredos e sim, contar a todos as boas novas de Cristo. E disse-lhes: *Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura (Mc 16.15).*

Enquanto a maçonaria promete punir aqueles que revelarem seus segredos, os verdadeiros cristãos aprenderam que temos que ser testemunhas de Cristo.

A testemunha conta tudo que viu, tudo que ouviu e tudo que sabe. Esse é o dever do cristão (At 1.8).

O nosso corpo pertence a Deus e não estamos autorizados a entregá-lo a uma sociedade secreta e sincrética.

Nesse juramento o cristão declara entregar o seu corpo para ser mutilado por uma sociedade secreta.

O verdadeiro cristão é um mordomo do corpo. E este corpo é propriedade de Deus (1Co 3.16,17).

O cristão foi comprado por bom preço (1Co 6.20), sendo assim o corpo do servo de Cristo não pode ser oferecido em um juramento maçônico.

O cristão deve viver para Cristo (2 Co 5.15), é por isso não tem o direito de oferecer o seu corpo, através de juramentos maçônicos, nem a sua língua para ser arrancada, nem o seu pescoço para ser cortado.

Além disso, o cristão nada tem a ocultar, pois tudo o que Jesus ensinou o fez abertamente.

Veja 1 Coríntios 6.19,20; João 3.20,21; 18.20.

Verdadeiramente não dá para ser cristão e maçom. Ou você é uma coisa ou é outra!

4. Ritual com Sangue

Um dos Rituais em algumas das lojas antes de 1717 e um pouco depois, era o Ritual de iniciação com sangue.

O dedo mínimo do iniciante era cortado e o sangue era derramado. Assim ele passava a ser um novo membro através de uma aliança de sangue (Ian Taylor).

No cristianismo, o cristão não precisa derramar seu sangue. Isso Cristo já fez por nós.

“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado (1Pe 1.18,19)”.

Também não devemos fazer juramentos!

Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim, e não, não; para que não caiais em condenação (Tg 5.12).

“Nem façais qualquer outro juramento”!

Realmente a maçonaria entra em contradição com o Cristianismo. Eles podem até citarem alguns textos da Bíblia mais não tem nada ver com a Bíblia.

Capítulo 5 - Se você não é maçom então você é um profano!

A Maçonaria declara que os que não são maçons estão em trevas, por isso, na iniciação do primeiro grau, o candidato precisa admitir que é profano e que está nas trevas, em busca da luz da Maçonaria.

A maçonaria vai mais além ao dizer: “O profano é o caos, até que receba a iniciação, até que ingresse na ordem (na maçonaria) [A simbólica maçônica – Jules Boucher].

Em outras palavras se você não é um maçom você é um caos que está em trevas.

1. Definindo profano

Todos os não maçons são, segundo a lei e a tradição dos maçons, pessoas “profanas”. Isso inclui a esposa do maçom, seus filhos e seus pais, a menos que eles também sejam maçons. A palavra “profano” deriva do latim “*profanus*”, que quer dizer “de fora do templo”, e, portanto, não santo, não limpo, inferior e indigno, algo a ser evitado, pois contaminaria os santos e limpos. Se você não é maçom, então é isso que você é para o mundo maçom.⁹

2. Para a maçonaria os não maçons estão em trevas

De acordo com McKenney:

Todas as pessoas “profanas” [não maçons], incluindo cristãos piedosos e genuínos, estão condenados, cegos e perdidos em completa escuridão espiritual. Somente a iniciação aos Graus e mistérios da maçonaria irá retirá-los das trevas, trazendo-os “para a luz”, purificando-os e dando-lhes nova vida.

“Na maçonaria, as trevas, que envolvem a mente dos não iniciados [não maçons] são removidas pelo esplendor da Luz Maçônica. Os maçons são chamados, de modo apropriado, de ‘Filhos da Luz’” (Lightfoot’s Manual of the Lodge, pág. 175).

“Os maçons são enfaticamente chamados de ‘Filhos da Luz’... ao passo que os profanos ou não iniciados [os não maçons], que não receberam esse conhecimento... são considerados como estando nas trevas” (Masonic Dictionary, “Light”, Chicago, Consolidated Book Pub., 1963).

Vedado e de joelhos, meio nu e preso por uma corda, o Venerável Mestre faz a seguinte pergunta ao candidato à iniciação nos Graus Azuis: “Em sua atual condição de cego, o que você mais deseja?”. A sua resposta, de acordo com o ritual, deve ser “Luz” (1º Grau), “Nova Luz” (2º Grau) e “Mais Luz” (3º Grau) (Ritual Verbal Maçônico, 1º, 2º e 3º Graus).

3. O cristão não pode ser chamado de profano!

⁹ 33 Graus de Decepção, A Maçonaria exposta em sua essência - CPAD

O cristão não é profano: "... nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito" (Rm 8.4). O Senhor Jesus disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida" (Jo 8.12).

O cristão é seguidor de Jesus, "que nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor" (Cl 1.13). Na qualidade de cristão somos, portanto, filhos da luz. Por conseguinte, participar do ritual de iniciação da Maçonaria é negar sua fé em Jesus e reconhecer estar em trevas em busca de uma luz que não é Jesus.

Um cristão que inicia na maçonaria, está aceitando que é profano. E se você cristão, aceita que é profano só serve para ser um maçom mesmo! Entrou no evangelho e o evangelho não entrou em você. Pois os verdadeiros Cristãos não são profanos, e sim filhos da luz que é Jesus.

3. O verdadeiro cristão não vai para maçonaria para passar das trevas para luz, por alguns motivos.

1) Só Jesus tem a luz verdadeira.

Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida (Jo 8.12).

2) A maçonaria não pode ser ou ter a luz, pois isso é Jesus que tem e só ele que poder nos dar à luz (Jo 1.4).

3) Aquele que diz ser um cristão e vai para maçonaria e na cerimônia de iniciação diz que está vindo das trevas para luz é no mínimo um hipócrita e nunca acreditou de fato que Jesus é a luz do mundo.

Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida (Jo 8.12).

Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas (Jo 12.46).

Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no SENHOR; andai como filhos da luz (Ef 5.8).

Somos luz no Senhor! É somente Ele quem é a origem da luz e não a maçonaria.

O cristão que se torna maçom está de fato se prendendo a um julgo desigual e servindo a dois senhores. Veja 1 Tessalonicenses 5.3, 4; 1 Coríntios 6.14; Mateus 6.24.

Aquele que se diz cristão e maçom ao mesmo tempo, é um cego que nem mesmo conhece de fato o Jesus, o qual diz servir.



Capítulo 6 - O lado ocultista da Maçonaria

Segundo afirmações dos próprios maçons, a maçonaria não é uma sociedade secreta. “Isso é calúnia dos adversários”, apregoam. Dizem, ainda, em alto e bom som, que a maçonaria é discreta, não secreta.

1. Provas de que a maçonaria é uma sociedade secreta

Na Constituição do Grande Oriente do Brasil, art. 17, onde se especifica os deveres das lojas, sob a letra **p** vem a seguinte norma: “nada expor”, imprimir ou publicar sobre assunto maçônico, sem expressa autorização superior da autoridade a que estiver subordinada, salvo Constituições, Regulamentos Gerais, Regimentos Particulares, Rituais, Leis, Decretos e outras publicações já aprovadas pelos Poderes competentes.

“Toda e qualquer publicação atentatória dos princípios estabelecidos nesta Constituição ou da unidade da Ordem sujeitará os seus autores às penalidades da Lei”.

É rigorosamente proibido aos profanos (não maçons) tomar parte nas sessões comuns das lojas, como está relatado no art.19, parágrafo único, da Constituição: “As oficinas, sob nenhum pretexto, poderão admitir em seus trabalhos maçons irregulares; deverão identificar os visitantes pela palavra semestral”.

Com essas declarações de documentos oficiais autênticos, chegamos à conclusão de que a maçonaria é uma sociedade verdadeiramente secreta, no sentido próprio da palavra.

Não tem como esconder que a maçonaria é de fato uma sociedade secreta. O próprio livro maçônico prova isto.

“A franco-Maçonaria é uma associação que guarda bem vividas certas formas tradicionais dos ensinamentos secretos iniciáticos” (A simbólica maçonaria – Jules Boucher).

Ao falar da Maçonaria como sociedade secreta, o pesquisador Tom C. McKenney afirma:

“O segredo é indispensável para um maçom, qualquer que seja o seu Grau” (Albert Pike, *Morais and Dogma*, 4º Grau, pág. 109).

“O segredo desta instituição é outro marco extremamente importante... se fosse despida de seu caráter secreto, ela perderia a sua identidade e deixaria de ser maçonaria... o resultado da sua exposição legalizada seria a morte da Ordem.

A maçonaria, como associação secreta, tem vivido inalterada durante séculos; como uma sociedade aberta, ela não duraria tantos anos” (Albert Mackey, Textbook of Masonic Jurisprudence, 23º Marco, “Secrecy”).

2. De que maneira a Maçonaria é uma sociedade secreta?

Tom C. McKenney esclarece:

Embora a sua existência não seja um segredo, os seus rituais apertos de mão, palavras-chave, sinais de reconhecimento, sinais de punição e juramentos de morte (o que eles chamam de “obra secreta”) são, supostamente, secretos. As suas reuniões acontecem atrás de portas fechadas, em edifícios que não têm janelas (ou com as janelas pintadas ou protegidas por cortinas pesadas). Uma condição para os seus juramentos de morte é jamais revelar nada a respeito da “obra secreta” a um não maçom (ou a um maçom que não tenha sido iniciado em algum grau particular).

3. A Maçonaria e a Cabala

Em suas instruções sobre os três primeiros graus (Loja Azul) no Brasil, Nicola Aslan explica:

“A Bíblia e a Cabala fornecem o mais poderoso contingente para o enriquecimento do simbolismo maçônico, e o Ocultismo, abrangendo o conjunto dos sistemas filosóficos e das artes misteriosas derivadas dos conhecimentos dos antigos, deu também abundante contribuição”.

Na verdade, a Maçonaria tem como base a Cabala. Nesse sentido McKenney cita algumas provas. Vejamos.

“Para a maçonaria, o Livro da Lei é aquele livro sagrado que os maçons de qualquer religião particular acreditam ser a vontade revelada de Deus... assim, para o maçom cristão, [é] o Antigo e o Novo Testamento; para o judeu, é o Antigo Testamento; para os muçulmanos, é o Alcorão; para os brâmanes, é o Vedas; e para os pársis, o Zenda-Avesta” (Masonry Defined, uma compilação de textos de autoria de Albert Pike e Albert Mackey, págs. 78, 79).

“Os judeus, os chineses, os turcos, rejeitaram o Novo Testamento, ou o Antigo, ou ambos, e, ainda assim, não vemos nenhuma boa razão para que não sejam admitidos na maçonaria. Na realidade, a maçonaria da Loja Azul não tem nada a ver com a Bíblia. Ela não se fundamenta na Bíblia; se assim fosse, não seria maçonaria, seria outra coisa” (Chase’s Digest of Masonic Law, págs. 207-209).

“Belo, estende-se por todos os lados o Universo, a Grande Bíblia de Deus. A natureza material é o seu Antigo Testamento... e a natureza humana é o Novo Testamento do Deus Infinito” (Albert Pike, Morais and Dogma, 28º Grau, pág. 715).

“A maçonaria é uma busca pela Luz. Essa busca leva-nos de volta, como você pode ver, à Cabala. Naquele antigo e pouco compreendido [livro], o Iniciado

encontrará a origem de muitas doutrinas e poderá, com o tempo, vir a compreender os filósofos herméticos, os alquimistas, todos os pensadores da Idade Média contrários aos papas e, também, Emanuel Swedenborg” (Albert Pike, Morais and Dogma, 28º Grau, pág. 741).

“Todas as religiões verdadeiramente dogmáticas originaram-se da Cabala e a ela retornaram; tudo o que é científico e grandioso nos sonhos religiosos dos Iluminados, Jacob Boeheme, Swedenborg, Saint Martin e outros se origina da Cabala; todas as associações maçônicas devem a ela os seus segredos e os seus símbolos” (Albert Pike, Morais and Dogma, 28º Grau, pág. 744).

Capítulo 7 - Símbolos maçônicos

Apresento aqui alguns objetos, chamados de utensílios, usados na maçonaria de forma simbólica.

UTENSÍLIOS	SIGNIFICADOS
Compasso	Medida na pesquisa
Esquadro	Retidão na ação
Malho	Vontade na aplicação
Cinzel	Discernimento na investigação
Perpendicular	Profundidade na observação
Nível	Uso correto dos conhecimentos
Régua	Precisão na execução
Alavanca	Poder da vontade
Trolha	Benevolência para com todos

Os significados dos símbolos acima são dados pelos próprios maçons. Porém todo maçom que já chegou aos graus 32°, sabe que existem outros significados para os mesmos utensílios.

Vejamos o que diz William Schnoebelen ex-maçom do grau 32°, em relação ao esquadro e ao compasso.

1. O Esquadro e o Compasso

Esses simbolizam os órgãos reprodutores humanos, presos no coito (quando mostrados junto).

O esquadro e o compasso são representações dos órgãos reprodutivos – o "altar sagrado" da feitiçaria!

O esquadro e o compasso estão relacionados com o "ponto no interior do círculo".

Veja o que diz Albert Mackey, 33° grau: O ponto no interior do círculo é um símbolo importante na franco-maçonaria, mas tem sido depreciado na sua interpretação pelas leituras modernas (dadas nas Lojas), de modo que tão cedo quanto o estudante maçônico esquecer essa interpretação, melhor será. O símbolo é na verdade uma alusão bela, se bem que um tanto abstrusa, à antiga adoração do sol, e apresenta-nos pela primeira vez àquela variação dela, conhecida pelos antigos como a adoração do falo.

Em sua enciclopédia definitiva, o mesmo autor escreve:

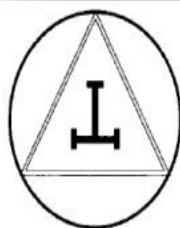
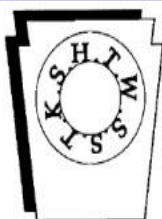
“O falo era uma representação esculpida do órgão de geração masculino e diz-se que a sua adoração se originou no Egito. Nos Mistérios encontramos a origem remota do ponto no interior do círculo, um antigo símbolo que foi primeiro adotado pelos antigos adoradores do sol... E incorporado no simbolismo da franco-maçonaria”.

Agora vemos que os símbolos centrais da franco-maçonaria na verdade representam os órgãos reprodutores humanos! Aprendemos, no que é chamado de franco-maçonaria esotérica, que o esquadro é o símbolo do linga (ou força de deus na bruxaria) e os compassos são os símbolos dos órgãos femininos, chamados de yoni ou *shakti* (força deusa) pelos ocultistas.

2. Símbolos menos conhecido

No Rito de York, há símbolos menos conhecidos. Um é a pedra de fundação, que é dos três graus inferiores. Supõe-se que é a "pedra que os construtores rejeitaram, que se tornou "a principal pedra, angular" (Salmos 118.22). É do Mestre de Marca (quarto grau) e representa Hiram Abif, a "figura de Cristo" da maçonaria, que supostamente talhou a pedra de fundação.

É uma pedra trapezoidal com um duplo círculo gravado sobre ela. Dentro do círculo estão as letras: H.T.W.S.S.T.K.S. Isso representa: Hiram, the widow's son, sent to King Solomon. (Hiram, o filho da viúva, enviou ao Rei Salomão). Esse conceito, como um todo, denigre Jesus em favor do herói maçônico, Hiram. A Bíblia deixa claro que Jesus é a pedra mencionada no Salmos 118 (veja Mateus 21.42; Marcos 12.10).



1. Pedra de Fundação (Mestre de Marca) 2. Cruz em Tau do Real Arco

Outro símbolo comum do Rito de York é a cruz em forma de Tau (veja a ilustração 2). Esta cruz distintiva, que geralmente parece com a letra "T", na verdade é o símbolo do deus

pagão morto e ressuscitado, Tamuz (Ezequiel 8:13-14). É um símbolo para mais um "Cristo" maçônico falsificado.

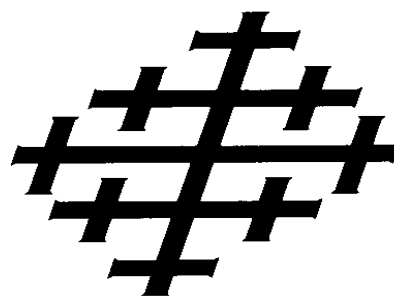
A "CRUZ DE BAPHOMET"

Ilustração 3

Cruz do Rito Escocês, ou de "Baphomet".

Um símbolo maçônico geralmente menos visto é a cruz do 33º grau, visto que diz respeito só aos graus mais elevados. É mais comumente chamada de Cruz do Cruzado ou Cruz de Jerusalém.

Ela supostamente foi usada pelo primeiro Grande Mestre dos Cavaleiros Templários, Godfrey de Bouillon, depois que ele libertou Jerusalém dos muçulmanos.



Esse símbolo está no chapéu do Soberano Grande Comandante de todos os maçons do 33º grau com uma forma ligeiramente modificada.

É parte da assinatura mágica de Aleister Crowley, o satanista supremo deste século! É também encontrada como o logotipo da versão inglesa da nova Bíblia católica, a Bíblia de Jerusalém!

3. O renascer do fênix

No Rito Escocês, o símbolo mais importante é a águia de duas cabeças.

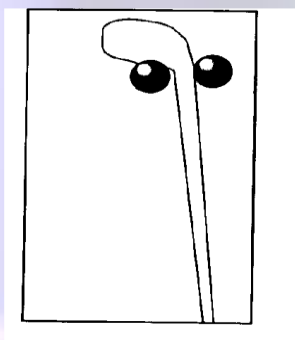
Este é o ícone mais comum do 32º grau. Apesar das suas associações com a realeza prussiana do século 18, a maioria das autoridades maçônicas concorda que este é, em última análise, o símbolo de um pássaro mítico conhecido como fênix.

É um símbolo comum da reencarnação (uma doutrina do ocultismo e da bruxaria) e da imortalidade. Este é um reflexo da crença do maçom na imortalidade (mas, NOVAMENTE, sem Jesus!). O fênix é um falso símbolo de uma "ressurreição" errada e sem Cristo, a ressurreição dos perdidos (João 5.29)!

4. Taco de golfe de cabeça para baixo e com duas bolas no alto

Para os maçons que querem encobrir o fato de serem membros para os não maçons, mas ainda fazê-lo conhecido aos seus irmãos da Loja, há um alfinete especial (ou prendedor de gravata) que podem usar.

Parece um taco de golfe de cabeça para baixo e com duas bolas no alto (veja a ilustração a baixo). Muitas pessoas presumem que a pessoa é um entusiasta do golfe, mas é realmente um trocadilho visual maçônico.



É chamado em inglês de "Two Ball Cane" (bengala de duas bolas), e é um trocadilho com a palavra de passe secreta do Mestre Maçom, "Tubalcaim".

Indica que o homem que usa o alfinete é um Mestre Maçom, mas isso não seria reconhecido por um não maçom. Isso também é um trocadilho óbvio com o "deus" da maçonaria, o órgão reprodutor masculino!

É bonito isso? ... Especialmente quando há homens que usam essas coisas odiosas na igreja no domingo!

5. O avental

O avental é uma das identificações mais conhecidas dos maçons. Geralmente não é usado em público, exceto em eventos maçônicos tais como montagens abertas de oficiais (um grande instrumento de recrutamento), lançamentos de pedras fundamentais ou funerais. Há na verdade muitos tipos de aventais, mas mencionaremos apenas uns poucos deles.

Os maçons recebem um avental "de pelica" branco liso quando atingem seu grau de Mestre Maçom. Hoje em dia eles são geralmente revestidos de plástico para mantê-los limpos, e dificilmente são vestidos até a morte e o enterro do maçom.

Nas reuniões, a maioria dos maçons coloca um avental branco, de algodão, de uma caixa na porta do recinto da Loja. É um avental genérico, branco, comum, usado pela vasta maioria dos maçons – com exceção dos que sobem a escada dos graus e dos que se tornam oficiais da Loja.

Os aventais dos oficiais são fantasiados, e muitas vezes são feitos de couro e decorados com o "instrumento" (esquadro, prumo, nível etc.) pertencente ao ofício, bordado sobre eles em veludo azul. Os aventais dos oficiais da Loja são ainda mais fantasiados, com pendões e bolas de prata.

De estado para estado nos Estados Unidos os aventais dos oficiais são diferentes, mas todos eles contêm símbolos ocultos, como olhos-que tudo- veem, as duas colunas, e esquadros e compassos.

Um Past Master (Mestre Aprovado) de uma Loja também tem um avental especial que pode guardar. Seu avental tem um retrato do deus-sol, Baal, envolvido por um compasso.

a) A origem do avental

Ele origina-se do avental de folhas de figueira que Adão e Eva fizeram no jardim do Éden para cobrir sua nudez.

Deus jogou fora aqueles aventais (Gênesis 3.21), porque eles eram símbolos da tentativa do homem de fazer a restituição pelos seus próprios pecados. Ao invés, Deus matou um animal, desta forma derramando sangue, e lhes fez vestimentas de pele.

Ele estava ensinando Adão e Eva que sem derramamento de sangue os pecados não podem ser cobertos. O avental maçônico, exatamente igual a seu ancestral de folha de figueira, é uma tentativa de fugir dessa importante realidade espiritual.

Na verdade, no mormonismo praticado no templo, no satanismo e a magia cerimonial, os aventais são símbolos do sacerdócio de Lúcifer.

Satanás consegue que os maçons usem a pele do cordeiro e confiem nela, ao invés de confiar no sangue DO CORDEIRO! Que ridículo!

6. O pentagrama maçônico

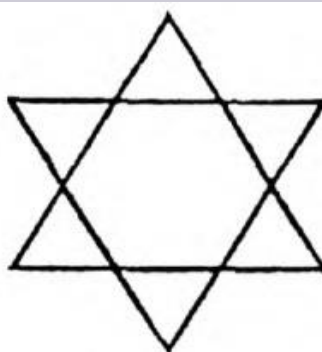
A maçonaria é uma religião idólatra é isto fica evidente à medida que nos aprofundamos nas pesquisas de seus livros clássicos. Vejamos um exemplo de da idolatria na maçonaria.

Nesta oportunidade o nosso exemplo é a conhecida *estrela flamejante*. Relatada no livro Simbólica Maçônica – Jules Boucher.

A estrela flamejante é conhecida na maçonaria também como o pentagrama.

a) A forma do pentagrama maçônico

Esta estrela é formada está em forma de estrela de cinco pontas.



Não se deve confundir o Pentagrama, com o Selo de Salomão, ou Hexagrama; esse último é formado por dois triângulos equiláteros

opostos pela base e entrelaçados, enquanto que o primeiro é formado por uma linha quebrada contínua em forma de estrela de cinco pontas.

b) A idolatria na admissão aos falsos deuses

Entre os egípcios, ela (a estrela flamejante) era a imagem do filho de Ísis e do Sol.

“Para os Maçons, ela é o emblema do Génio, que eleva a alma a grandes coisas; ela é iluminada...”.

O pentagrama também era chamado de *ugeia*, pois a deusa *Hygia* era a deusa da saúde e as letras que compõem essa palavra eram colocadas em cada uma de suas pontas.

Aqueles que se dizem cristãos e estão envolvidos com a maçonaria, estão envolvidos com a idolatria!

Quem faz parte da maçonaria está compactuando com seus símbolos e suas crenças. É um idólatra também ainda que se diga ser cristão. Pode até fazer parte de uma denominação evangélica, mas não faz parte da igreja que vai morar no céu.

Capítulo 8 - Sinais e toques maçônicos

Os maçons geralmente identificam-se pelo aperto de mãos. Uma pressão com o polegar no espaço entre a segunda e a terceira junta da mão da outra pessoa é suficiente para alguém identificar-se como Mestre Maçon.

Quando não é possível um aperto de mão (como num tribunal), um maçom pode aproximar-se assim da corte:

"três passos retos, regulares... (andando) com o seu pé esquerdo um passo completo, e levando o calcanhar direito até a cavidade do seu pé esquerdo; agora dê um passo com o seu pé direito, e traga o calcanhar do pé esquerdo até a cavidade do pé direito; então dê um passo com o pé esquerdo, e junte os dois calcanhares."

Isso parece complicado, mas todo oficial maçônico fez isso milhares de vezes, e pode fazê-lo parecer tão natural quanto possível.

Outra forma é através de frases, sejam simples ou complexas, dependendo das circunstâncias.

Por exemplo, um advogado maçom poderia dizer no tribunal: "Esperava ter um julgamento no PRUMO, Meritíssimo", com apenas uma sombra de ênfase na palavra prumo. Ele também poderia dizer que está "no NÍVEL". Estas frases são parte da conversação normal, mas, com a devida pronúncia, o outro maçom entende.

O mesmo expediente pode ser usado na hora da barganha, na compra de um carro ou de uma casa. Ao ir a uma joalheria para comprar pedras preciosas, eu poderia dizer ao gerente: "ouvi dizer que aqui posso fazer um negócio no prumo." Ele (caso não me conheça pessoalmente como maçom) poderia dizer: "vejo que você é um homem viajado".

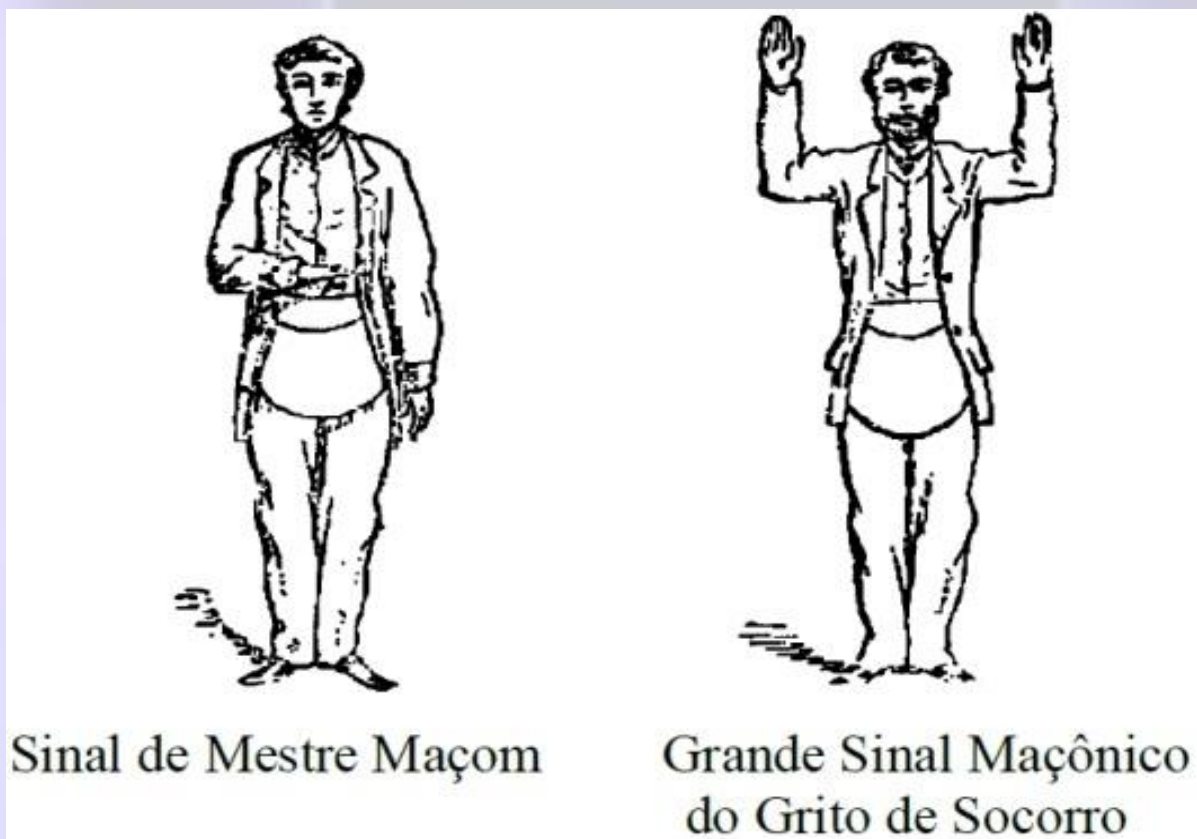
Eu responderia: "Sou. Viajei do ocidente ao oriente e do oriente ao ocidente novamente".

Ele poderia perguntar: "Por que você deixou o ocidente e viajou ao oriente?".

Eu responderia: "Em busca do que estava perdido." Isso bastaria. Ele saberia que eu sou um Mestre Maçon, e geralmente poderia deixar as minhas joias pelo preço de custo! Isso poderia parecer inofensivo em transações menores de negócios, mas imagine o que aconteceria se fosse feito em um tribunal! E isso está sendo feito, todos os dias!

1. Grito de Socorro

Outra frase (ou gesto), que só deve ser usada em situações extremas é o Grande Sinal Maçônico do Grito de Socorro.



Um advogado maçom poderia, em determinado momento, afundar sua cabeça nas mãos e clamar: "Oh! Senhor meu Deus, não há ajuda para o filho da viúva?" Apesar de que isso poderia parecer um tanto estranho para o ouvinte mediano, seria entendido como um grito de socorro. Se um juiz ou jurado maçom o ouvir, deve, por uma obrigação de honra (de um juramento de sangue) absolver tal pessoa, ou pelo menos lutar por uma suspensão do julgamento!

O gesto que acompanha (ou que pode ser empregado sozinho, caso necessário, é a pessoa levantar seus braços acima da cabeça (quase como na posição de "mãos ao alto") e então abaixá-los em três etapas, girando os antebraços nos cotovelos até que fiquem perpendiculares ao chão, com as palmas para baixo.

Todo maçom, vendo esse gesto (ou ouvindo as palavras acima), deve, por uma obrigação de juramento, fazer todo o possível para salvar o outro maçom do perigo, até arriscando a própria vida!

2. As palavras maçônicas

Em relação às palavras usadas pelos maçons, refiro-me as seguintes: "Liberdade, Igualdade, Fraternidade".

Essas palavras são pronunciadas, com o braço direto estendido horizontalmente, depois da bateria (a bateria refere-se aos toques dados com as mãos) de abertura dos trabalhos, tanto no Rito Francês quanto no Escocês (A simbólica maçônica).

Veja o que há por traz da frase que é na verdade um lema da maçonaria (*Liberdade, Igualdade, Fraternidade*).

Fomos nós os primeiros que, já na Antiguidade, lançamos ao povo as palavras "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", palavras repetidas tantas vezes pelos papagaios inconscientes que, atraídos de toda a parte por essa isca, dela somente tem usado para destruir a prosperidade do mundo, a verdadeira liberdade individual, outrora tão bem garantida dos constrangimentos da multidão.

Homens que se julgavam inteligentes não souberam desvendar o sentido oculto dessas palavras, não viram que se contradizem, não repararam que não há igualdade na natureza, que nela não pode haver liberdade, que a própria natureza estabeleceu a desigualdade dos espíritos, dos caracteres e das inteligências, tão fortemente submetidos às suas leis; esses homens não sentiram que a multidão é uma força cega; que os ambiciosos que elege são tão cegos em política quanto ela; que o iniciado, por mais tolo que seja, pode governar, enquanto que a multidão dos não iniciados, embora cheia de gênio, nada entende da política.

Liberdade, Igualdade e Fraternidade!

Aparentemente estas palavras são apenas três lindas palavras, mas não se engane os idealizadores desta frase a criaram como isca. E nela existem Sentidos ocultos.

Para aqueles que divulgam e acreditam nesta frase, os seus idealizadores os chamam de "papagaios inconscientes". "E nossos agentes cegos".

O verdadeiro objetivo dos idealizadores desta frase: Destruir a verdadeira liberdade. Tais palavras eram os vermes que roíam a prosperidade dos não judeus.

Fonte: Os Protocolos dos Sábios de Sião. ¹⁰

¹⁰ Este livro é um manual para judeus – maçônicos-iluministas para a criação da Nova Ordem Mundial e para a vinda triunfal do anticristo.

3. Os três pontos na assinatura de um maçom



Você já encontrou em alguma assinatura de alguém três pontos em forma triangular? Você sabe quem são as pessoas que usam esses pontos?

Os maçons utilizam após algumas letras três pontos em forma triangular. Estes pontos estão presentes nos Ritos de origem francesa. Em contra partida conta-se que Maçonaria inglesa que não adotou os três pontos.

São os maçons. Digo mais, somente os maçons convictos tem a coragem de usar esses pontos. Pois eles são um dos emblemas mais respeitáveis para todo maçom.

Digo isto, porque existem na maçonaria uma “cambada” de evangélicos maçons, mas por medo de ser criticado e perder a sua suposta credibilidade, eles preferem não usar os três pontos quando assinam algum documento.

Os três pontos para o maçom

Os três pontos tornaram-se, um símbolo maçônico, o símbolo da DISCRIÇÃO, o que constantemente é trazido à lembrança dos maçons no momento em que colocam as suas assinaturas em qualquer documento.

Não há uma regra quanto à disposição dos Três Pontos, um em relação aos outros. As disposições encontradas são das mais variadas, tanto no formato do triângulo delata (equilátero), como nos formatos isósceles e retângulos em diversas posições, aparecendo, até como sinal de reticências.

O SIGNIFICADO DOS TRÊS PONTOS

Os significados dos três pontos na assinatura de um maçom têm significados variados. Quem não passou da loja azul (os três primeiros graus) não poderá dizer que os significados dos três postos são os mesmos para quem está no 18º grau.

Então o que temos a fazer é nunca acreditar nos significados que os maçons dão para os três pontos.

Capítulo 9 - O verdadeiro “deus” da maçonaria

1. O “deus” da maçonaria não é o mesmo “Deus” da Bíblia

Podemos encontrar o nome do Deus da Bíblia em Gênesis 2.4b - ACF.

“Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o SENHOR Deus fez a terra e os céus”.

O termo SENHOR é a tradução do original hebraico composto de quatro consoantes Y-H-W-H. Pronunciado como Yahweh (lavé).

Adonay, El-Shaday, lahweh. Estes são nomes que nas Escrituras aparecem aplicados somente ao Deus verdadeiro.

Adonay (Gn. 18. 3; Is. 3.18; 6.1). Significa o Senhor; o Soberano, a quem tudo está sujeito, e com quem o ser humano se relaciona como servo.

El-Shaday (Gn 17.1; Ex. 6.3). Descreve Deus como o possuidor de todo poder na terra e no céu. A natureza, a criação, tudo está sob seu controle.

YHWH (יהוה) (Êx. 6.3). Este é o nome que mais vezes aparece na Bíblia aplicado a Deus (6.828 vezes na Bíblia Hebraica de Kittel e na Bíblia Hebraica Stuttgartensia).

O hebraico bíblico do Antigo Testamento é composto apenas de consoantes não tendo vogais, e YHWH são as letras hebraicas que compõem o nome pessoal de Deus no A.T.

Temendo descumprir o terceiro mandamento: “Não tomarás o nome do Senhor (YHWH), teu Deus em vão” (Ex. 20:7), os leitores antigos da Bíblia evitavam pronunciá-lo, substituindo o mesmo na leitura pela palavra Adonay (Senhor).

Obs.: Muitos estudiosos entendem que a pronúncia das letras YHWH, é IAVÉ, e não Jeová.

Um dos maiores escritores dos Estados Unidos em seu livro Aliviando a Bagagem, publicado pela CPAD, diz: “se você quer chamar Deus pelo nome dEle, diga Yahweh”. E significa um Deus imutável, um Deus incausado, e um Deus ingovernável.

Nós cristãos sabemos que este nome é santo (Mt 6.9) e não podemos tomar este nome em vão (Êx 20.7).

O Deus da Bíblia adorado pelos cristãos é conhecido por vários nomes, como: Adonay, que significa “Senhor”; Elohim, “Deus”; Yahweh, “Jeová, lavé, ou Senhor”; El O lam, “Deus Eterno”; El Elyon, “Deus Altíssimo”; El Shaday, “Deus Todo Poderoso”.

Agora vamos ver o nome do deus da maçonaria. E ficará provado que aquele deus maçônico não passa de um falso deus!

Sendo assim ficará mais uma vez provado que a maçonaria é uma religião pagã.

2. O deus da maçonaria

Os maçons que não passaram dos três primeiros graus da Loja azul não conhecem o verdadeiro nome do deus da maçonaria, eles só reconhecem como o G.A.D. U - Grande Arquiteto do Universo.

Só depois que o maçom chega ao grau do real arco do Rito York (o grau 18,) é que lhe é dito qual é o nome sagrado do deus maçônico.

Vejamos as palavras de um dos maiores pesquisadores da maçonaria, o conferencista e pesquisador Ron Carlson.

“Muitas pessoas não sabem e também muitos maçons, que o deus da maçonaria é uma trindade”.

Tanto no Rito Escocês quanto no Rito York, se descobre que os maçons estão em uma jornada procurando o nome perdido de Deus.

Parte de sua religião é a crença que o nome secreto foi perdido. Eles contam toda uma história do templo de Salomão. Contam que o arquiteto ao construir o templo perdeu o nome sagrado de Deus. Então eles dizem que o maçom está nessa procura, para reaver o nome de Deus. E somente quando se chega ao grau do real arco do Rito York, finalmente é dito qual o nome sagrado de Deus.

E dizem que só os maçons é que sabem. “E eles se orgulham que só eles são os guardiões do nome secreto de Deus”.

“E esse nome só pode ser sussurrado entre os maçons; por três maçons de cada vez, cada um falando uma sílaba”. O nome (do deus da maçonaria) é:

JAH-BUL-ON. *“É uma combinação de três palavras: Jeová, Baal e Osíris”.*

Cada sílaba da palavra Jabulon representa um deus, é uma associação de Javeh, Baal ou Bel e Om (Osíris, o deus-sol do Egito).

"Jah" representaria Javé; "Bui" ou "Baal", o antigo deus cananita, deus nacional dos fenícios, terra de Hirão, rei de Tiro; e "On", Osíris, o misterioso deus egípcio.

É evidente que esse Ja-Bul-On não é o Deus da Bíblia. E se ele (ou isso) não é Deus, deve ser um falso deus – uma máscara de Satã.

O que o maçom está adorando na loja maçônica é um deus de três cabeças feito de Jeová, Baal - que foi o deus da fertilidade e Osíris – o deus Sol egípcio. “Dessa combinação saí o deus de três cabeças e dizem que este é o deus que eles adoram”.

JAHBULON. É O NOME do deus da maçonaria. Porém esse deus é muito diferente do Deus da Bíblia e do Cristianismo.

3. Conhecendo o G.A.D.U

Os maçons que não passaram dos três primeiros graus da Loja azul não conhecem o verdadeiro nome do deus da maçonaria, eles só reconhecem como o G.A.D.U - Grande Arquiteto do Universo.

Não se engane, os maçons dos graus mais altos querem que os não maçons pensem que G.A.D.U, deve ser interpretado como Grande Arquiteto do Universo.

Quem é de fato este G.A.D.U.?

A resposta é depende!

Se você é um maçom satanista então G.A.D.U. É Satã.

Se você é um maçom e muçulmano então G.A.D.U., é Alá.

Se você é um maçom e pertence ao hinduísmo então G.A.D.U., é Brahma (Brahma é o primeiro deus da Trimúrti, a trindade do hinduísmo - os outros deuses são Vishnu e Shiva).

Se você é um é maçom cristão, então G.A.D.U., pode ser o Deus da bíblia.

Isto é mais uma prova que a maçonaria na tentativa de unir todas as religiões em torno de si, ela é sincretista, isto é, mistura de crenças, é a junção de filosofias e doutrinas de religiões.

Dentro da loja, os maçons são considerados irmãos.

Imagine comigo, um cristão na loja maçônica sendo chamado de irmão de um hindu e de um satanista!

Agora perceba que o verdadeiro cristão não pode ser considerado irmão de um satanista ou de um hinduísta, pois o cristão é filho do Deus da bíblia (Jo 1.11,12).

Não é possível ser filho de Deus e filho de satanás ao mesmo tempo. Ou se é filho de Satanás que é o pai da mentira (Jo 8.44) ou se é filho do único e verdadeiro Deus (Dt 4.6).

Fora da loja maçônica cada religião pode chamar o seu deus do que quiser, mas dentro da loja tem que chamar o seu deus de G.A.D.U.

G.A.D.U., é na verdade uma forma disfarçada que a maçonaria tem para admitir a existência de vários deuses.

Exemplo. Os cristãos tem o seu Deus. Os hindus têm o seu deus. Os satanistas têm o seu deus.

A maçonaria em se tratando do G.A.D.U., cometem os seguintes erros à luz da Bíblia:

(1) A admissão na existência de outros deuses – Se não a fizesse não teriam hinduístas, cristãos e satanistas como membro de suas lojas. Admissão na existência de deuses é uma desobediência direta a lei de Deus (Êxodo 20.3).

(2) Compactar com as obras das trevas - Compactar com as crenças que as religiões têm na existência de deuses (como é o caso do hinduísmo) constitui em desobediência direta a Bíblia Sagrada (Ef 5.11).

4. A diferença do deus da maçonaria para o Deus da Bíblia

- 1) O Deus da Bíblia é Yahweh. Já Jahbulon é um falso deus.
 - 2) O Deus da Cristianismo é Criador (Gn 1.1). Já Jahbulon nunca criou nada.
 - 3) O Deus da Bíblia é único (Dt 6.4; Jo 17.3; Rm 16.27).
- Já o deus dos maçons é apenas mais um dentre muitos falsos deuses e que o Deus da Bíblia os condena (Êx 20.3; Gn 35.2).

Como pode uma pessoa fazer parte de uma religião que aparentemente adora o G.A.D.U, quando na verdade, esta religião adora um mostro de três cabeças chamado de JAHBULON?

Capítulo 10 - Jesus e a maçonaria

Será que aquelas pessoas que se dizem cristãos e fazem parte da maçonaria, sabe de fato o que a maçonaria pensa de Jesus?

O que pensa a maçonaria sobre o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, é mais um grande motivo para rejeitarmos a maçonaria! Vejamos então.

Para começo de conversa é bom que todos fiquem sabendo que é proibido orar em nome de Jesus na loja maçônica, apesar das reuniões maçônicas incluírem a oração (Édino Melo).

Vejamos a observação de Tom C. McKenneuy sobre esta questão.

“Em uma Loja bem organizada, o nome de Jesus nunca é mencionado, exceto em termos vagos e filosóficos. As orações nunca são feitas em seu nome, e, quando são utilizadas escrituras no ritual, todas as referências a Ele são simplesmente omitidas. Por exemplo, 2 Tessalonicenses 3.6 é usado no ritual, mas com uma diferença em relação à Bíblia: as palavras *“em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”* são completamente omitidas. Semelhantemente, o ritual inclui I Pedro 2.5, porém omite as palavras *“por Jesus Cristo”*. Depois de Albert Pike, Albert Mackey é a maior autoridade maçônica. Mackey classificou essa mutilação das Escrituras como *“uma modificação leve, porém necessária”* (Masonic Ritualist, pág., 272).

Orar em nome de Jesus é uma ofensa grave e pode provocar até mesmo o fechamento de uma loja”.

Ora, o próprio Jesus nos autorizou a fazer orações em seu nome. *“E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho”. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. Se me amais, guardai os meus mandamentos (Jo 14.13-15)”*.

Negar o nome de Jesus é uma característica dos falsos profetas e falsos mestres heréticos (2Pe 2.1).

1. A maçonaria e a oração

A loja maçônica inicia e encerra as suas atividades com uma com orações. Entretanto, a maçonaria não aceita que se faça oração em nome de Jesus em sua loja, pois ela tem a intenção de agradar a todas as religiões.

2. A oração em nome de Jesus

Em quanto à maçonaria reprova a oração em nome de Jesus, o verdadeiro cristão deve fazer a sua oração em Nome de Jesus.

Há poder no nome do único que pode salvar a humanidade – Jesus Cristo.

O verdadeiro Crente:

- 1) Ora em nome de Jesus (João 14.13,14);
- 2) Expulsa demônios em nome de Jesus (Marcos 16.17);
- 3) Se reúne em nome de Jesus (Mateus 18.20);
- 4) Diante do nome de Jesus todos terão que se dobrarem (Filipenses 2.10).

3. O verdadeiro Cristão não agrada as trevas

Enquanto a maçonaria procura agradar a todas as religiões e agregar judeus, hindus, satanistas, mulçumanos de baixo do mesmo teto (dentro da maçonaria), o cristão foi chamado para denunciar e reprovar as obras das trevas (Ef 5.11). Obras essas das quais a maçonaria faz parte.

O nome de Jesus é uma arma contra Satanás, é por isso que o diabo representado pelo seu agente, o qual se chama de maçonaria, proíbe a uso do nome de Jesus.

Está cristalino que o verdadeiro cristão (Seguidor de Cristo) não poder fazer parte de nem uma loja maçônica.

Se você é um cristão que está na maçonaria, você está sentando na mesa de Cristo (cristianismo) e na mesa dos sincretistas – a maçonaria – cujo objetivo é preparar a base para o anticristo dominar e criar a Nova Ordem Mundial.

4. A oração no Rito de York

Há uma parte da franco-maçonaria que requer que a pessoa seja um cristão nominal para participar. É ritual do Cavaleiro Templário.

Este é o único grau em que as orações são oferecidas em nome de Jesus, e onde a cruz ocupa um lugar no simbolismo. Lembre-se, porém, que este é o mesmo Rito de York que adora Jabulon (Um monstro de três cabeças).

O Rito de York que insiste em que seus companheiros façam juramentos de sangue comprometendo-se a ter sua orelha cortada, sua língua rasgada desde a ponta até a raiz, seu coração arrancado e colocado para apodrecer num monte de estrume, ou seu crânio golpeado e seus miolos expostos aos raios do sol do meio-dia, se eles tão-somente violarem seus juramentos! Que belos valores cristãos!

5. Para a maçonaria Jesus não passa de mais um reformador!

Albert Pike, deixa claro que a maçonaria vê Jesus como um Mestre da moralidade e eminente Reformador e nada mais (Moral e Dogma, Pág.525). Ou seja, para a maçonaria Jesus não passa de um Reformador.

Refutação:

Jesus é muito mais do que um simples Reformador.

Ele é:

- 1) O único caminho que pode nos levar a Deus (Jo 14.6);
- 2) Ele é o único Salvador (At 4.12);
- 3) Ele é o Criador (Cl 1.16,17);
- 4) Ele é a Luz do mundo (Jo 8.12; 1Jo 1.5);
- 5) Ele é Aquele que sonda mentes e corações (Ap 2.23).

É somente em Jesus que encontramos redenção.

“Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados (Cl 1.14)”.

Pelo fato de a maçonaria reduzir o nosso Salvador Jesus Cristo ao um mero reformador, fica claro que a maçonaria não crê no que diz a Bíblia sobre Jesus.

Uma religião como essa deve ser rejeitada assim com a maçonaria rejeita o fato de que Jesus é o Único Salvador e Criador.

O pensamento maçônico acerca de Jesus foi muito bem resumido da seguinte maneira:

“Jesus foi um homem justo. Ele foi um dos “exemplares”, um dos grandes homens do passado, mas não foi divino e, certamente, não foi o único meio de redenção para a humanidade perdida. Ele está no mesmo nível de outros grandes homens do passado como, por exemplo, Aristóteles, Platão, Pitágoras e Maomé. A sua vida e lenda não foram diferentes das de Krishna, o deus hindu. Ele é o “filho de José”, e não o Filho de Deus”.¹¹

➤ Na verdade, nenhum homem pode estar no mesmo nível que Jesus! Mesmo a maçonaria não aceitando, a grande verdade é que Jesus é o Único caminho de salvação!

Jesus é o único Salvador disponível.

Só Jesus morreu para nos salvar dos nossos pecados (Mt 1.21; 1 Co 15:3; 1 Tm 1.15; 2 Tm 1.9-10). Essa é a razão pela qual Jesus é “o Salvador do mundo” (Jo 4.42; ver 12.47; 1 Jo 4.14). Jesus reivindicou ser o único caminho: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; nenhum homem vem ao Pai. senão por mim” (Jo 14.6). Pedro concordava: “E em nenhum outro há salvação, porque não há nenhum outro nome dado aos homens debaixo do céu, pelo qual devamos ser salvos” (At 4.12).

Aqueles que rejeitarem Jesus perecerão.

¹¹ 33 Graus de Decepção. A maçonaria Exposta em sua Essência. 1ª edição/2018 - Editora CPAD.

Jesus advertiu que aqueles que O rejeitam estão rejeitando o Pai (Lc 10.16; Jo 12.48). Indivíduos que sabem que Cristo morreu por pecadores como eles, mas se recusam a segui-Lo, enfrentam um terrível juízo (Hb 10.26-27).

➤ Ainda que milhares de maçons não acreditem que Jesus é Divino, isso não aluna o fato: “Jesus é Divino”!

Jesus, o eterno Filho de Deus, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, assumiu paia Si uma natureza humana completa, mas sem pecado. Como resultado desse ato, o Filho de Deus tomou-se Deus-Homem para sempre, a Palavra que se tomou carne (Jo 1.1,14; Rm 1.3- 4; 8.3; Gl 4.4; Fp 2.6-11; I Tm 3.16; Hb 2.5-18; I Jo 4.2).

O meio pelo qual se deu a encarnação é a concepção virginal, comumente conhecida como o nascimento virginal - o ato miraculoso do Espírito Santo no ventre de Maria - de modo que o ente concebido era inteiramente Deus e completamente homem em uma só pessoa para sempre (Mt 1.18-25; Lc 1.26-38). Ele fez isso para se tornar o Redentor da igreja, nosso Profeta, Sacerdote e Rei, e assim salvar o Seu povo dos seus pecados (Mt 1.21). Ao se tornar um conosco, o Senhor da Glória não somente participa de nossos sofrimentos e fardos, mas também é capaz de garantir a nossa redenção, tendo carregado nosso pecado sobre a cruz como nosso substituto e ressuscitado para nossa justificação (ver Rm 4.25; Hb 2.17-18; 4.14-16; I Pe 3.18).

A humanidade e a divindade de Jesus na Bíblia Sagrada

A evidência bíblica para a completa divindade e humanidade de Cristo é abundante.

✓ Quanto à Sua humanidade.

Jesus é apresentado como um homem judeu que nasceu, passou pelo processo normal de crescimento e desenvolvimento (Lc 2.52), experimentou uma ampla variedade de experiências humanas (Mt 8.10,24; 9.36; Lc 22.44; Jo 19.28), inclusive crescimento em conhecimento (Mc 13:32) e a experiência da morte (Jo 19.30). Com exceção de Sua inocência, que a Bíblia afirma de maneira inequívoca (Jo 8.46; 2 Co 5.21; Hb 4.15; 1 Pe 1.19), Ele é um conosco em todos os aspectos.

✓ Quanto a Sua Divindade.

A Escritura também afirma que o homem Cristo Jesus é também o eterno Filho de Deus e, assim, Deus igual ao Pai e ao Espírito. Desde as primeiras páginas do Novo Testamento, Jesus é identificado como o Senhor: Aquele que estabelece o governo divino e inaugura a era do novo pacto em cumprimento da expectativa do Antigo Testamento - algo que só Deus pode fazer (Is 9.6-7; 11.1-10; Jr 31.31-34; Ez 34). Esse é o motivo pelo qual os milagres de Jesus não são meros atos humanos capacitados pelo Espírito de Deus; antes são demonstrações de Sua própria autoridade divina sobre a natureza (Mt 8.23-27; 14.22-23), Satanás e seus exércitos (Mt 12.27-28), e todas as coisas (Ef 1:9-10,19-23)

Por ser Deus o Filho, Jesus possui autoridade para perdoar pecados (Mc 2.3-12), de chamar a Si mesmo de o cumprimento da Escritura (Mt 5.17-19; 11.13), de ver Seu relacionamento com o Pai como de igualdade e reciprocidade (Mt 11.25-27; Jo 5.16-

30; 10.14-30) e fazer as mesmas obras de Deus na criação, na providência e na redenção(Jo 1.1-18; Fp 2.6-11; Cl 1.15-20; Hb 1.1-3).¹²

✓ Provas de que Jesus é Deus.

- **João 1.1:** No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
- **João 1.18:** Ninguém jamais viu Deus; o Deus unigênito, que está junto do Pai, é quem o revelou (NAA).
- **João 20.28:** Respondeu-lhe Tomé: "Meu Senhor e meu Deus! "
- **Romanos 9.5:** Para eles pertencem os patriarcas, e a partir de sua raça, segundo a carne, é o Cristo, que é Deus sobre todos, bendito para sempre. Amém.
- **2 Timóteo 3.16:** E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória (ACF).

¹² Bíblia de Estudo King James - bvBooks

Capítulo 11 - Lúcifer na maçonaria

Antes de tudo, vejamos um texto bíblico onde aparece o nome “Lúcifer”.

Como você caiu do céu, Lúcifer, filho da manhã? Foi arrancado do seu lugar e jogado para a terra (Is 14.12), Bíblia Viva, ed. Mundo Cristão.

Lúcifer foi criado por Deus e tinha a posição de Querubim e tinha livre acesso ao lugar onde Deus vive (Ez 28.14, B. Viva).

Até que certa vez, antes mesmo do homem de sido criado por Deus, ele se orgulhou e se reboleou e quis ser igual a Deus (Is 14.13). Então foi expulso do céu (Ez 228.16-Bília Viva) e desde então passou a ser chamado de Diabo. Ele é inimigo da Criação de Deus e é um grande mentiroso.

1. A descrição Bíblica do caráter de Lúcifer

Vejamos o que diz a Palavra de Deus sobre aquele que era chamado de Lúcifer.

** Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar (1Pe 5.8).*

** Por que não entendeis a minha linguagem? Por não poderdes ouvir a minha palavra. 44 Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira (Jo 8.43,44).*

Esse mesmo Diabo Jesus o denomina de Satanás (Mt 4.1-11; Lc 10.18). No futuro o Diabo (Lúcifer) será lançado no lago de fogo eterno (Mt 25.41; Ap 20.10).

2. Albert Pike o advogado de Lúcifer

Agora que já temos uma ideia de quem é Lúcifer, vejamos o que diz Albert Pike sobre Lúcifer.

Sim Lúcifer é Deus e infelizmente Adonai também é Deus. A verdadeira e pura religião filosófica é a crença em Lúcifer ou igualitário a Adonai. Diz também que Adonai é o Deus das trevas.

Refutação

1) Albert Pike diz que Lúcifer é Deus. Porém Lúcifer não passa de um ser caído e cujo destino será o lago de fogo eteno (Ap 20.10; Mt 25.41).

2) Albert Pike se lamenta dizendo: “Infelizmente Adonai também é Deus”. Em outras palavras esse maçom do 33º grau não gostaria que Adonai fosse Deus.

3) Pike diz também que Adonai é o Deus das trevas e da maldade.

Refutação.

Em textos Bíblicos tais como Gn 15.2,8; Dt 3.24; Dt 9.26, o nome hebraico Adonai foi traduzido por Senhor. E Adonai é dos principais nomes de Deus. Como você classificaria alguém que chama Deus (Adonai) de Deus das trevas e da maldade?

Eu o chamaria de um seguidor de Satanás.

Adonai não é Deus de trevas, pois Ele é luz. “E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma (1 Jo 1.5)”. Adonai é santo então não há maldade Nele (Sl 99.9).

São três os nomes específicos.

São três os nomes específicos que o Antigo Testamento aplica somente para o Deus verdadeiro: Shadday, Adonay e YHWH.

Adonay, El-Shaday, lahweh (IHWH). Estes são nomes que nas Escrituras aparecem aplicados somente ao Deus verdadeiro.

- **Adonay** (Gn 18.3; Is 3.18; 6.1). Significa o Senhor; o Soberano, a quem tudo está sujeito, e com quem o ser humano se relaciona como servo.
- **El-Shaday** (Gn 17.1; Êx 6.3). Descreve Deus como o **possuidor de todo poder** na terra e no céu. A natureza, a criação, tudo está sob seu controle.
- **lahweh (IHWH)**

“O outro nome é o tetragrama (as quatro consoantes do nome divino, **YHWH**, Yahweh, lavé). A versão Almeida Corrigida, nas edições de 1995 e 2009, emprega “SENHOR”, com todas as letras maiúsculas, onde consta o tetragrama no Antigo Testamento hebraico para distinguir de Adonay (Jz 6.22).

IHWH (יהוה) (Êx 6.3). Este é o nome que mais vezes aparece na Bíblia aplicado a Deus (6.828 vezes na **Bíblia Hebraica de Kittel** e na **Bíblia Hebraica Stuttgartsia**). O apologista Esequias Soares nos diz que este nome “indica que Deus é imutável e existe por si mesmo; é auto existente, autossuficiente e que causa todas as coisas”.

O hebraico bíblico do Antigo Testamento é composto apenas de consoantes não tendo vogais, e YHWH são as letras hebraicas que compõem o nome pessoal de Deus no A.T.

Temendo descumprir o terceiro mandamento: “*Não tomarás o nome do Senhor (YHWH), teu Deus em vão*” (Êx 20:7), os leitores antigos da Bíblia evitavam pronunciá-lo, substituindo o mesmo na leitura pela palavra **Adonay** (Senhor).

Obs.: Muitos estudiosos entendem que a pronúncia das letras YHWH, é IAVÉ, e não Jeová.

3. O satanismo na maçonaria

Nem todos os maçons são satanistas, porém muitos satanistas são maçons.

Sendo assim o verdadeiro cristão não poder compactuar com a maçonaria.

Fazer parte da maçonaria para o evangélico é o mesmo que está debaixo de um julgo desigual.

Fazer parte da maçonaria é o mesmo que ser conivente com as obras infrutuosas das trevas.

Pois a maçonaria é conivente com todo e qualquer obras das trevas expressas na vida dos participantes dos membros da maçonaria, os quis advém das mais variadas religiões pagãs.

a) Provas do satanismo na maçonaria

Sebastião Faure diz que a comissão presidida por Octaviano Bastos chegou à conclusão que o G.A.D.U., é Satã ou Lúcifer (portador da luz) são para a maçonaria uma e mesma coisa.

Num de seus discursos, aos 23 Conselhos Supremos da Maçonaria no Mundo, Albert Pike disse: *à multidão devemos afirmar: Nós adoramos um Deus, mas é um Deus que se adora em superstição.*

A vós soberanos Grandes Imperadores Gerais, nós afirmamos que podeis repetir aos irmãos dos graus 32º, 31º e 30º, que todos nós iniciantes dos graus superiores devemos preservar a religião maçônica na pureza da doutrina Luciferiana.

Se Lúcifer não fosse Deus, será que Adonai, o Deus dos cristãos, cujas ações provam a sua crueldade, perfídia e ódio aos homens, seu barbarismo e repulsa à ciência; será que Adonai e seus sacerdotes o caluniaram? Sim, Satanás é Deus, e infelizmente, Adonai também é Deus. Porque a lei eterna mostra que não há luz sem sombra; não há beleza sem lealdade; não há preto sem branco; porque o absoluto só pode existir como dois deuses. Assim sendo, a doutrina do satanismo é uma verdadeira heresia, e a verdadeira e pura religião filosófica é crer em Lúcifer como igual a Adonai; mas Lúcifer, Deus de luz e bondade, está lutando pela humanidade contra Adonai, o Deus das Trevas e do Mal.

O Soberano Grande Inspetor Geral, grau 33, Manly P. Hall, escreveu: o verdadeiro discípulo da antiga Maçonaria abriu mão para sempre de adorar personalidade /.../ ele se curva perante todos os altares, seja um templo, mesquita, catedral ou templo oriental. Nenhum maçom verdadeiro pode ter uma mente estreita. **As comprovadas - energias de Lúcifer estão em suas mãos** (nas mãos dos maçons) e antes que

ele possa prosseguir adiante e além, ele deve provar sua habilidade em aplicar essa energia corretamente.

Este mesmo Lúcifer comprovado por Albert Pike, como o verdadeiro deus. E na verdade um enganador, o qual tem enganado Albert Pike.

Sobre o caráter deste que a maçonaria chama de Lúcifer a Bíblia diz:

“...Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele (João 8.44)”.

A finalidade do Diabo, o qual é chamado acima de Lúcifer, é destruir os filhos de Deus.

“Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar (1 Pedro 5.8)”.

Caro evangélico se você faz parte da maçonaria é pensa que o que está escrito acima é um absurdo, então isto significa para mim, claramente que você não chegou aos graus 30°, 31°, 32° ou 33°.

A final de contas isto é segredo que somente aos irmãos (os maçons) dos graus 31°, 32° e 33°, podem conhecer.

Capítulo 12 - O que a Bíblia não é para a maçonaria

1. Para a maçonaria a bíblia não é Lei Divina, inspirada ou revelada

Na enciclopédia Maçônica de Coil, está escrito: “A opinião maçônica prevalecente é a de que a Bíblia é apenas um símbolo da vontade, Lei ou Revelação Divina, e não que o seu conteúdo seja a Lei Divina, inspirada ou revelada”.

McKenney observa que a maçonaria ver “a bíblia como meramente, um dos “livros sagrados” dos homens, em nada melhor do que o Alcorão, as escrituras dos hindus ou os livros dos filósofos chineses e gregos”.

Refutação.

A Bíblia não é para a maçonaria um livro divino inspirado ou revelado.

Já que a Bíblia não é um livro divino e inspirado para a maçonaria, então podemos concluir que os ensinamentos maçônicos, em sua maioria, não são baseados na Bíblia. Sendo assim todo e qualquer cristão deve rejeitar a maçonaria, pois trata-se de uma falsa religião.

Se os ensinamentos da maçonaria não estão baseados na Bíblia Sagrada então a própria Bíblia diz qual é de fato a origem dos ensinamentos maçônicos. Vejamos.

“MAS o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios (1Tm 4.1)”.

A Bíblia é sim Divina e inspirada por Deus. E ela é o único livro do qual tiramos ensinamentos indispensáveis para nós cristãos.

- **1 Tm 3.16,17:** Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; 17 Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.
- **2 Pe 1.21:** Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.
- **Jo 5.39:** Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam.

Quem não obedece a Bíblia é comparado ao insensato Mt 7. 24-27. A Bíblia é a palavra da Verdade: Jo 17.17. É dever de todos obedecer a Bíblia.

“E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos (Tg 1.22)”.

✚ A Bíblia, o único inspirado por Deus.

A palavra inspiração vem de dois vocábulos gregos: *Theós*, Deus; e *pneustos*, sopro. Literalmente significa: aquilo que é dado pelo sopro de Deus. Toda a Bíblia foi inspirada por Deus, mas nem toda ela foi dada por revelação. Lucas, por exemplo, foi inspirado a examinar trabalhos já conhecidos e escrever o Evangelho que traz o seu nome (Lc 1.1-14). O mesmo se deu com Moisés, que foi inspirado a registrar o que presenciara, como relata o Pentateuco.

➤ **Definição teológica.**

“Ação sobrenatural do Espírito Santo sobre os escritores sagrados, que os levou a produzir, de maneira inerrante, infalível, única e sobrenatural, a Palavra de Deus — a Bíblia Sagrada” (Dicionário Teológico — CPAD).

➤ **Inspiração verbal e plenária da Bíblia.**

Doutrina que assegura ser a Bíblia, em sua totalidade, produto da inspiração divina. Plenária: todos os livros da Bíblia, sem qualquer exceção, foram igualmente inspirados por Deus. Verbal: o Espírito Santo guiou os autores não somente quanto às ideias, mas também quanto às palavras dos mistérios e concertos do Altíssimo (2 Tm 3.16).

A inspiração plenária e verbal, todavia, não eliminou a participação dos autores humanos na produção da Bíblia. Pelo contrário: foram eles usados de acordo com suas personalidades, experiências e estilos literários (2 Pe 1.21).

➤ **A inspiração da Bíblia é única.**

Além da Bíblia, nenhum outro livro foi produzido de igual forma; a Palavra de Deus é a obra-prima por excelência da raça humana.

✚ O que é a Bíblia para o cristão verdadeiro?

- **A Bíblia é a fonte da verdade:** "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (Jo 17.17).
- **A Bíblia é a fonte das bênçãos de Deus quando obedecida:** "Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam" (Lc 11.28).
- **A Bíblia é a fonte da vitória:** "... a espada do Espírito, que é a palavra de Deus" (Ef 6.17).
- **A Bíblia é a fonte de crescimento:** "desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação" (1 Pe 2.2).
- **A Bíblia é a fonte de poder:** "Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego" (Rm 1.16).
- **A Bíblia é a fonte de orientação:** "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos" (Sl 119.105).

No Antigo Testamento a Bíblia é chamada de:

- a) Livro do Senhor (Is 34.16; Sl 1.1,2; Ed 7.10);
- b) Escritura da Verdade (Dn 10.21);

- c) Escritura de Deus (Êx 32.16);
- d) Lei do Senhor (Sl 1.1,2);
- e) Lei de Deus (Js 24.26);
- f) Palavra do Senhor (Jr 22.29).

No Novo Testamento a Bíblia é chamada de:

- a) Oráculo de Deus (Rm 3.2; 1 Pe 4.11);
- b) Palavra de Deus (Mt 15.6; At 6.7);
- c) Palavra de Cristo (Cl 3.16);
- d) Sagradas Letras ou Sagrada Escritura (2Tm 3.16);
- e) Escritura (Mc 15.28; Lc 4.21).

1. A salvação de um maçom é baseada em virtudes pessoais

Fui ao sepultamento de um maçom, pai de um membro da minha Igreja. Assisti a um ritual totalmente maçónico. Então eu descobri que a Maçonaria tem sua própria doutrina de salvação baseada nas virtudes pessoais. O falecido não estaria no céu com Jesus, mas numa abóbada espiritual de justiça e perfeição em presença do Grande Arquiteto do Universo, não por causa da sua fé pessoal no sacrifício vicário de Jesus na cruz, mas por ter alcançado os graus superiores do conhecimento da verdade.

Embora os rituais fúnebres variem, todos declaram que o maçom, por sua pureza de conduta e vida de serviço, recebe a aceitação na Loja Celestial onde o GADU preside.¹³

2. A origem de salvação do Maçom

Enquanto o cristão tem Jesus Cristo como o seu Salvado (Jo 14.6; At 4.12), a maçonaria tem as boas obras com a fonte de salvação.

"No livro 'Maçonaria, A Filosofia do Conhecimento', Guimarães (2003-57), que é maçom, declara: "Cada maçom, por suas boas obras, está adorando a deidade maçónica, dizendo-se estar ativamente erigindo um templo divino em que a própria deidade habitará".

Na maçonaria, a salvação do homem é alcançada sem Jesus Cristo. O ser humano alcançará a perfeição e a aprovação divina através de seus próprios esforços moralistas.

Quem acreditar nas boas obras para salvação está engando. Pois as boas obras não podem produzir salvação. Jesus é o único salvado e "pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. (At 4.12; Ef 2.8,9). Não vem das obras, para que ninguém se glorie".

O único caminho para o Céu é o Salvador Jesus Cristo (João 14.6), porém a maçonaria insiste em apresentar uma alternativa para chegar ao céu, mas isso não nos surpreende, pois as falsas religiões sempre tentaram apresentar seu próprio caminho para a vida eterna no céu. Vejamos a alternativa dos maçons para chegar ao céu:

"Se nós, com devoção verdadeira e apropriada, mantivermos nossa profissão maçónica, a nossa fé irá tornar-se um raio de luz e irá levar-nos àquelas mansões benditas, onde seremos eternamente felizes com Deus, o Grande Arquiteto do Universo" (Daniel Sickles, Ahimon Rezon or Freemason's Guide, pág. 79). "Acácia: um termo que representa um maçom que, vivendo em estrita obediência às obrigações e preceitos da fraternidade, está livre do pecado" (A. Mackey, Lexicon of Freemasonry, pág. 16).

¹³ PR. João Falcão Sobrinho

3. O rito do Cavaleiro Templário e o evangelho

No ritual do Cavaleiro Templário claramente evita o evangelho cristão da graça (Efésios 2.8-9).

Ao invés, o candidato à iniciação é conduzido através de uma suposta "peregrinação" de sete anos como "Peregrino Penitente" e como "Peregrino Guerreiro".

Ao invés de ser salvo pelo sangue de Jesus (que dificilmente é mencionado), o candidato é ensinado que é salvo por meio de obras de penitência (uma palavra que nem mesmo é encontrada na Bíblia) e fazendo longas peregrinações e batalhando para defender a "religião cristã".

4. O ponto alto da iniciação do Cavaleiro Templário

O ponto alto da iniciação do Cavaleiro Templário é quando o candidato é trazido diante de uma mesa grande, triangular, coberta com veludo negro, iluminada por velas e contendo onze cálices prateados e um crânio humano entronizado sobre a Bíblia. (Crânios são figuras proeminentes em toda essa iniciação). Isso pretende ser a Última Ceia. Contudo, parece mais uma zombaria sinistra. O efeito visual é mais satânico do que cristão, especialmente para a pessoa que está acostumada com a Mesa do Senhor nas igrejas. Não obstante, o ambiente é o menor dos problemas.

a) As cinco libações

Pede-se ao candidato para participar de cinco libações (drinques).

As três primeiras libações são dadas, respectivamente, em memória dos heróis maçônicos Rei Salomão, Hiram, o Rei de Tiro, e Hiram Abif. A quarta libação é para a memória de Simão de Cirene, e a quinta é a mais sinistra de todas.

A quinta libação é oferecida num crânio humano! O "Eminente Comandante" lhe diz para repetir um breve juramento que diz, em parte:

"Como os pecados de todo o mundo foram lançados uma vez sobre a cabeça de nosso Salvador, que possam todos os pecados da pessoa a quem esse crânio uma vez pertenceu, em adição aos meus próprios, serem amontoados sobre a minha cabeça, e que essa libação possa aparecer no julgamento contra mim, se eu algum dia consciente ou voluntariamente violar meu voto mais solene de Cavaleiro Templário; que Deus me ajude..."

Consegue imaginar algum cristão fazendo esse juramento, achando que ele está participando de uma "ordem cristã"?

Considere que a atrocidade de UM PECADO é suficiente para enviar um ser humano para o inferno eterno! Então você jura solenemente em nome de Deus que todos os pecados de outra pessoa, MAIS os pecados de sua própria vida que foram (se você é um cristão) comprados e pagos pelo sangue de Jesus, devem ser reaplicados à sua vida!

Esta é uma blasfêmia sobre a Ceia do Senhor – uma paródia profana quase tão má quanto a Missa Negra do satanismo. É desfazer o próprio pacto que Jesus começou (Mateus 26.28).

Um Cavaleiro Templário cristão que participa desta comunhão maligna está bebendo "o cálice do Senhor e o cálice dos demônios" (I Coríntios 10.21).

Isso não é cristianismo, mas uma fraude cuidadosamente inventada; e uma fraude à qual alguém só pode unir-se após fazer doze juramentos que negam a Cristo! Contudo, muitos líderes cristãos são membros orgulhosos da ordem!

5. O maçom diante do grande trono branco

“... Que o registro de toda a sua vida e das suas ações possa ser tão puro e imaculado como o belo emblema (isto está falando do avental do maçom) que coloquei em suas mãos esta noite. E quando naquele último grande dia suas pobres almas tremulantes ficarem nuas e sozinhas diante do grande trono branco, que a sua porção seja ouvir daquele que está sentado como Juiz Supremo às palavras de boas-vindas: “Muito bem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor.”

As palavras acima são ouvidas no ritual do terceiro grau.

Ou seja, se você é um maçom um dia terá que comparecer diante do Grande Trono Branco.

O que isso significa a luz da Bíblia?

De acordo com Apocalipse 20.11, 12, o Grande Trono Branco é o lugar do julgamento dos perdidos!

Sutilmente a maçonaria está ensinando que o destino de seus adeptos é o lago de fogo, pois este é o destino daqueles que comparecerão ao Juiz do Grande Trono Branco e inclusive é também o destino do diabo e seus seguidores.

O verdadeiro cristão sabe que não há condenação futura para ele (Rm 8.1). O verdadeiro cristão terá outro tipo de julgamento. É o julgamento no Tribunal de Cristo. Não para ser condenado. E não “como pobres almas tremulantes nuas...” Como os maçons comparecerão diante do Grande Trono Branco.

O julgamento é para receber os frutos de nosso trabalho por aquilo que realizamos para Jesus.

“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2Co. 5.10).

“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor (1Co 15.58)”. O julgamento do Trono Branco é onde os homens são julgados pelas suas obras e então lançados no lago de fogo, porque as suas obras não podem salvá-los.

Se conhecessem a Bíblia, veriam que o que a maçonaria como um todo está lhes prometendo é o lago de fogo!

Em suma. De acordo com ritual do terceiro grau, os maçons comparecerão com suas pobres almas tremulantes, nuas e sozinhas diante do grande trono branco.

Diante o grande Trono Branco, os presentes terão pelo menos três certezas:
Serão julgando, sentenciados e condenados a passar a eternidade no lago de fogo (Leia Ap 20.11 – 15).

Já de acordo com a bíblia os servos de Jesus, comparecerão ante o tribunal de Cristo. Tendo duas grandes promessas.

1. O Senhor não se esquece do trabalho do verdadeiro servo (Hb 6.10).
2. O trabalho do cristão não é vão no Senhor (1Co 15.58b).

Capítulo 14 - Motivos pelos quais o verdadeiro cristão não pode ser maçom

Além do deus da maçonaria não ser o mesmo Deus da bíblia, além da maçonaria não ter Jesus Cristo como o único salvador, além da maçonaria não dar o devido valor e obediência a Santa Bíblia, podemos aqui apresentar outros motivos pelos quais os cristãos não podem fazer parte da maçonaria.

1. A maçonaria é uma instituição pagã

O ensino de que a Maçonaria se originou na construção do templo de Salomão é uma afirmação suspeita e sem fundamento.

Por exemplo, o pastor presbiteriano e maçom Jorge Buarque Lira, em seu livro A Maçonaria e o Cristianismo, no qual defende eloquentemente a Maçonaria, diz que esta teve o seu início nas religiões místicas do Oriente (pp. 340,41).

Albert Pike, outro conhecido escritor maçom, em seu livro Moral and Dogma of the Ancient and Accepted Scotch Rite, diz o seguinte:

"Embora a Maçonaria seja identificada com os mistérios antigos, o é somente em um sentido qualificado, isto é, que representa uma imagem imperfeita do seu brilho; são apenas ruínas da sua grandeza e de um sistema que tem experimentado alterações progressivas, frutos dos eventos sociais, circunstâncias políticas e ambições dos seus reformadores..."

A Maçonaria, a sucessora dos mistérios, ainda segue a antiga maneira de ensino. Quem deseja ser um maçom dedicado não pode se contentar em ouvir somente, e nem tampouco em compreender as palestras, precisa ajudado por elas, estudar, interpretar e desenvolver estes símbolos por si mesmo".

Aqui está uma das maiores autoridades da Maçonaria afirmando não somente o início da Maçonaria nas religiões místicas da antiguidade como também a continuação dos símbolos, ensinamentos e princípios de misticismo na Maçonaria hoje em dia.

Veja outro problema aqui existente. O templo de Salomão foi construído para defender o princípio de um Deus que exclui todos os outros. A leitura de 2 Crônicas deixa isto bem claro. O templo que Salomão construiu defendia a tese de um só Deus e um Deus específico, com um nome específico. E este Deus excluiu todos os outros deuses como falsos. Porém, no ritual do primeiro grau da Maçonaria, lemos o seguinte: "Como os maçons podem pertencer a qualquer religião, é de desejar que

tenha sido uma das escrituras de cada fé, mas não se deve procurar impor qualquer interpretação particular do ritual a nenhum irmão da ordem".

O templo de Salomão determina: "Um só Deus, Jeová, e mais nenhum outro". O templo dos maçons determina: "Qualquer Deus, à sua escolha".

2. A maçonaria é religiosamente sincretista

Analisar todos os elementos místicos da Maçonaria e ainda assim concluir que ela não é religião é comparável a analisar um animal com as seguintes características: tem rabo de porco, patas de porco, corpo de porco, focinho de porco, cheiro de porco, mas é uma girafa. Nada poderia ser mais absurdo.

O fato é simples: a Maçonaria, para muitos dos seus adeptos, é, em todos os sentidos, uma religião, mas não a religião centralizada em Jesus Cristo, embora incorporando alguns dos ensinamentos de Jesus nas suas doutrinas, como faz a maioria das religiões falsas. Jorge Buarque Lira, em sua defesa da Maçonaria, no seu livro *A Maçonaria e o Cristianismo*, não esconde o fato de que "o que a Maçonaria não admite é que as doutrinas de Cristo com referência à vida de além-túmulo, bem como qualquer doutrina sobre esse assunto, sejam pregadas nos seus templos".

Cabe, pois, perguntar: Um templo onde é proibido falar sobre a ressurreição de Jesus Cristo, a ressurreição dos santos, a vida eterna, a esperança da glória vindoura, é um templo do Deus verdadeiro?

É um lugar onde o verdadeiro crente se sinta bem, "em casa"? (Leia as seguintes referências bíblicas e tire suas próprias conclusões: 2 Jo vv. 7-11; Jd v. 4; 2 Pe 2.1; Gl 1.6-9; 2 Tm 4.3,4; 1 Tm 6.3-5.).

3. A maçonaria promove a idolatria

A índole idolátrica da Maçonaria é mostrada no fato de ela admitir um tal de "São João da Escócia" ou "São João de Jerusalém" como patrono, e abrir os seus trabalhos em seu nome.

Atente para o que diz Jorge Buarque Lira sobre a importância desse "santo" para a Maçonaria: "O santo que a Maçonaria adotou como patrono, não é São João Batista, nem São João Evangelista, pois nenhum deles tem relação alguma com a instituição filantrópica da Maçonaria". É de crer — e essa é a opinião dos irmãos mais filósofos e mais conhecedores — o verdadeiro patrono é São João Esmoler, filho do rei de Chipre, que, no tempo das Cruzadas, abandonou sua pátria, renunciou à esperança de ocupar um trono e foi a Jerusalém dar mais generosos socorros aos peregrinos e aos cavaleiros.

"João fundou um hospital, onde organizou uma instituição de irmãos que cuidassem dos doentes, dos cristãos feridos, e distribuíssem socorros pecuniários aos viajantes que iam visitar o Santo Sepulcro".

"João, digno já, por suas virtudes, de ser o patrono de uma sociedade que tem por um dos seus fins a beneficência, expôs mil vezes a sua vida para fazer o bem". A peste, a guerra, o furor dos infiéis, nada, em uma palavra, o impedia de prosseguir nessa brilhante carreira; mas, no meio dos seus trabalhos, veio à morte cortar o fio de ouro de sua existência; contudo, o exemplo de suas virtudes ficou gravado indelevelmente na memória dos seus irmãos, que consideram dever imitá-lo.

"Roma o canonizou com o nome de S. João Esmoler ou S. João de Jerusalém, e os maçons — cujos templos ele tinha reedificado (depois de terem sido destruídos) — o escolheram unanimemente para seu protetor e inspirador" (A Maçonaria e o Cristianismo, p. 128).

Como é possível que um cristão se sinta bem num lugar, cujas cerimônias são iniciadas em nome de um "santo" qualquer, verdadeiro vilipêndio e desrespeito ao mandamento de Deus, que diz: "Não terás outros deuses além de mim" (Êx 20.3)?

A idolatria da maçonaria pode ser vista claramente também no verdadeiro deus da maçonaria. E isso o maçom só passa a conhecer no grau 18. O grau do real arco do Rito York. O nome deste deus é **JAH-BUL-ON**. "É uma combinação de três palavras: Jeová, Baal e Osíris".

Cada sílaba da palavra Jabulon representa um deus, é uma associação de Javeh, Baal ou Bel e Om (Osíris, o deus-sol do Egito).

Significados

"Jah" representaria Javé; "Bui" ou "Baal", o antigo deus cananita, deus nacional dos fenícios, terra de Hirão, rei de Tiro; e "On", Osíris, o misterioso deus egípcio.

4. A maçonaria tem uma visão distorcida da história

Um dos argumentos usados mais comumente no esforço proselitizante da Maçonaria é o seguinte: "A Maçonaria tem influenciado decisivamente nos destinos do Brasil e do mundo". Qual a pessoa de bem que se atreveria a desconhecer isto?

A Revolução Francesa foi, em grande parte, planejada e financiada pelos maçons das 600 lojas existentes na França, no final do século XVIII.

Não podemos esquecer também que dois "maçons iluminados" pouco mais tarde iniciaram outra revolução que veio à tona em 1848, e continua tendo grande efeito no mundo até o dia de hoje. Seus nomes: Engels e Karl Marx, autores intelectuais do materialismo comunista.

Apesar de admitirmos a ação muitas vezes benéfica da Maçonaria, isto não se constitui, de forma alguma, em motivo para que um crente em Jesus Cristo seja membro de tal ordem. Deus frequentemente tem usado indivíduos e organizações para a realização dos seus planos no mundo: Ele usou o rei Assuero (um incrédulo) para livrar os judeus do extermínio.

Deus usou Faraó e o governo do Egito para salvar Jacó, e seus descendentes da fome. Deus usou o rei Ciro, da Pérsia, para financiar a restauração do templo de Deus, em Jerusalém. Deus usou o governo romano para salvar a vida do apóstolo Paulo em várias ocasiões. Deus, afinal, controla tudo. Mas isto não implica que um filho de Deus deva tornar-se adepto de um movimento liderado por incrédulos.

Em termos de ilustração, poderemos dizer que quase todos os regimes e filosofias do passado têm realizado alguma coisa boa.

Até o nazismo de Hitler desenvolveu um carro popular ao alcance do povo comum, o conhecido Fusca. Deste modo, qualquer pessoa hoje pode dirigir um Volkswagen, sem ser um nazista.

Os espíritas mantêm muitos orfanatos para cuidar de crianças abandonadas, isto é uma coisa muito boa, mas não é motivo suficientemente forte para eu me fazer um espírita.

Visto que a maioria dos maçons não é composta de crentes, bastam as ordens explícitas das Escrituras que dizem: *"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?"* (2 Co 6.14,15).

Vale reafirmar o nosso reconhecimento do fato de que a Maçonaria, em várias ocasiões, defendeu missionários e pastores dos ataques do zelo cego do clero católico-romano no Brasil. É preciso dizer, todavia, que o interesse da Maçonaria nisso não era tanto seu fervor evangelístico ou os ideais maçônicos, mas o fato de a Maçonaria e o protestantismo terem no Catolicismo um inimigo comum.

Enquanto os primeiros missionários e pastores lutavam contra a superstição e as falsas doutrinas da Igreja Romana, a Maçonaria lutava contra a tirania do seu poder político. Desse modo, protestantismo e Maçonaria tiveram um inimigo em comum. Foi isto que uniu as duas forças.

Esse fenômeno se repete frequentemente na história. Durante a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos, uma potência capitalista, era um aliado da Rússia comunista, contra um inimigo comum — o nazismo de Adolf Hitler. Mas isto não significou em nenhum instante que os Estados Unidos capitularam a favor do comunismo.

Moody, fundador da Church Moody, do Instituto Bíblico Moody e das Escolas Northfield, o mais famoso evangelista do seu século, com base em 2 Coríntios 6.14. *"Não vos ponhais debaixo de um jugo desigual com os incrédulos"*, disse o seguinte sobre o envolvimento do crente com a Maçonaria:

"Deveis abandonar as sociedades secretas, se quiserdes obedecer a este versículo. Crentes e incrédulos se confundem ali; portanto os cristãos ficam debaixo de um jugo desigual..."

Fica aqui a verdade bíblica para aquele crente que faz parte da maçonaria: *“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores; antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite (Salmos 1.1,2)”*.

Conselhos de grandes mestres Cristãos para os cristãos que estão envolvidos com a maçonaria

Deveis abandonar as sociedades secretas, se quiserdes obedecer a este versículo: 2Co 6.14 (Dwight L. Moody, o mais famoso evangelista de sua época).

Um cristão não pode pertencer a uma sociedade secreta, à qual se liga por juramentos, e ser fiel à igreja de Cristo, porque passará a ter íntima comunhão com homens, muitos dos quais não são regenerados e rejeitam a Cristo como Senhor e Salvador (W. J. Erdman, famoso expositor da Bíblia).

As Sagradas Escrituras são mutiladas no ritual maçônico... O nome de Jesus Cristo é omitido nas passagens em que ocorre, a fim de não melindrar os judeus e os incrédulos. Como um cristão pode ser membro de uma sociedade, que manuseia fraudulentamente a Palavra de Deus, e acima de tudo omite o nome do seu Senhor e Mestre, eu não posso compreender (R. A. Torry).

A Maçonaria tem sua origem numa fonte pagã, pois os seus símbolos, ritos e regras são os mesmos dos antigos mistérios do paganismo. Seus métodos, em certos casos são fraudulentos e os seus ensinamentos heréticos (James M. Gray, pastor, escritor e teólogo de grande reputação).

Capítulo 15 - Cristianismo e maçonaria não andam juntos

O contraste que existe entre maçonaria e cristianismo é percebido claramente através de seus ensinamentos.

1. Na maçonaria

- * Não é permitido as mulheres ser maçom.
- * Existem rituais secretos que só os iniciados podem participar.
- * Não é qualquer pessoa que pode ser maçom. Tem primeiro que ser apresentado à loja maçônica por um maçom e terá que ser avaliado pelos méritos maçônicos, se aprovado, será iniciado na maçonaria.
- * Encima do altar da loja maçônica tem livros de várias religiões cujo objetivo é agradar os Cristãos, os mulçumanos, os judeus entre outros.
- * Pensam que os ensinamentos maçônicos poderão levar o maçom ao G.A.D.U

2. No cristianismo

- * As mulheres são bem-vindas. Podem até serem testemunhas de Jesus (Mt 27.55; Mt 28.7; At 1.14; 5.14).
- * Não existem rituais secretos. Todos podem conhecer livremente os ensinamentos do fundador do Cristianismo (Mt 11.29; Jo 8.32).
- * Qualquer pessoa boa ou má é convidada a ser do cristianismo, basta querer conhecer a verdade para ser liberta (Mt 11.28; Jo 8.32).
- * Encima do altar só tem o livro do cristianismo que é a bíblia. É somente Ela que foi inspirada por Deus e só ela que é a verdade (2Tm 3.16,17; Jo 17.17).
- * Só Jesus Cristo pode levar o homem a Deus (Jo 14.6).

3. A religião Cristã e a religião maçônica

A Maçonaria é uma religião. “Tem seu deus, seus ritos, seus símbolos, códigos secretos e credo. E o cristão não pode servir a dois senhores, ter duas religiões” (Pr Airton Evangelista da Costa).

(1) O cristão defende firme mente que o único salvador é Jesus Cristo (At 4.12; Jo 3.16) e que Jesus é o único caminho que pode nos leva a Deus (Jo 14.6).

A maçonaria também pensa assim? Não.

Pergunto a um maçom budista ou espírita; quem é o salvador deles?

Pergunto a um maçom hinduísta; quem é o salvador dele?

(2) O cristão acredita firmemente que boas obras não podem salvar nem levar ninguém a Deus (Ef 2.8,9).

A maçonaria também pensa assim? Não.

(3) O cristão acredita que os ensinamentos de Jesus devem ser repassados para todas as pessoas, independente de quem quer que seja (Mc 16.15; Mt 28.19.20).

A maçonaria também pensa assim? Não.

Quem revelar os segredos maçônicos para não maçons, chamados pela própria maçonaria de **profano**, terá que arcar com as consequências do juramento que o tal fez ao iniciar na ordem.

(4) O cristão acredita que a bíblia foi inspirada por Deus (2 Tm 3.16).

A maçonaria também pensa assim? Não.

Pois Sobre o “altar sagrado” dos maçons é colocada uma “Bíblia”, um “Alcorão”, ou outro livro santo chamados de “Volume da Lei Sagrada”. “Os livros sagrados de outras crenças são igualmente válidos para o maçom” (A Revised Encyclopedia of Freemasonry (Enciclopédia Revisada da Maçonaria), de Mackey).

Mas se os membros da Loja forem todos judeus, a Bíblia conterá apenas o Antigo Testamento.

Na maçonaria a bíblia não passa de um símbolo da Vontade, Lei ou Revelação divina, e não que o seu conteúdo seja a Lei Divina, inspirada ou revelada.

(5) Os verdadeiros cristãos comungam da mesma fé. Pois tem o mesmo pai (Jo 1.12).

A maçonaria pensa assim? Não.

Na maçonaria funciona da seguinte forma. Quem é espírita pode ser do espiritismo e da maçonaria. Quem é da feitiçaria pode pertencer à maçonaria e continuar com a feitiçaria.

Quem é budista poder ser maçom e continuar credo em Buda.

Já no cristianismo funciona assim. Jesus é o único salvo.

Quem tem outras religiões não poder ser considerado cristão. Pois de acordo com a bíblia não dar para servir de modo harmônico a dois senhores (Mt 6.24).

Ou você serve a Cristo. Ou você serve os falsos deuses das religiões.

Ou você serve ao Deus da bíblia, Aquele que enviou Jesus para salvar o mundo [Jo 3.16]. Ou você serve aos deuses da maçonaria conhecido como G.A.D.U.

(6) Para o verdadeiro cristão a sua luz está em Jesus (Jo 8.12).

A maçonaria também pensa assim? Não.

Para se ter luz é preciso fazer parte da maçonaria, pois é lá que na cerimônia de iniciação o profano passa das trevas para a luz.

Capítulo 16 - A isca usada pela maçonaria para pescar adeptos

1. As três iscas

A isca usada pela maçonaria consiste basicamente em três argumentos, a fim de pescar aqueles a quem lhe interessa para fazer parte da maçonaria.

Primeira isca

A maçonaria dá status, traz vantagens pessoais, abre portas em repartições públicas, nos tribunais, nos consulados no Brasil e no exterior.

Segunda isca

A Maçonaria tem prestado grandes serviços à causa da liberdade, da justiça e da verdade.

Sempre são citados os contributos maçônicos para a proclamação da independência do Brasil, para a abolição da escravidão, a proclamação da República, etc.

É mencionada também a atuação da Maçonaria para socorrer os missionários pioneiros quando perseguidos no Brasil colonial e republicano.

Terceira isca

Tentam seduzir com a promessa de ajuda, em momentos de dificuldade.

2. Três argumentos dos maçons evangélicos

Os argumentos dos maçons evangélicos para convencer os crentes de que a maçonaria não é nada anormal ao cristianismo são que a maçonaria:

- (1) é uma fraternidade benemérita e não religiosa;
- (2) gera respeito para a presença evangélica entre pessoas de alto gabarito; e
- (3) abre caminho para servir a Deus na sociedade em geral.

O curioso é que nunca apresentam para um cristão os aspectos filosóficos ou religiosos da Maçonaria como motivo para se iniciar nos ritos maçônicos.

- * ALVES, Jair. Maçonaria: Uma Religião Não Cristã, Ed. 2019. PCA – Edições.
- * Bíblia de Estudo Apologética – ICP
- * Bíblia de estudo Defesa da Fé – CPAD
- * BICKEL. Bruce e JANTZ Stan. Guia de Seitas e Religiões. Uma visão panorâmica. Casa Publicadora das Assembleias de Deus. 4ª impressão 2011.
- * CABRAL, J. Religiões, Seitas e Heresias à Luz da Bíblia. Edição 1980. Universal Produções.
- * <https://www.todamateria.com.br/judaismo> (Acesso em 11/07/2018)
- * Jornal Mensageiro da Paz, Setembro de 2016/Artigo: Romário Galdino.
- * Lições Bíblicas Jovens e Adultos. 2º Trimestre de 2006 – CPAD
- * SOARES, Esequias. Manual de Apologética Cristã. Defendendo os Fundamentos da Autêntica Fé Bíblica. 2ª edição 2003- CPAD
- * www.worldatlas.com/articles/largest-religions-in-the-world.html (Acesso em 07/08/2017)



